Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9682 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1911 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

Actualidades

EXPERIENCIA

—Se nem assim andas mais depressa, tiro-te as calças!...

LEI INJUSTA

Quando delegado de policia, na capital de S. Paulo, deparou-se-me o seguinte caso que nitidamente põe em relevo a injustiça da lei em materia de liberdade de imprensa, mostrando ainda, com exuberancia, as consequencias fataes dessa injustiça. Queixara-se á policia um certo moço, dizendo que era perseguido cruelmente por um pequeno jornal italiano, que, ora lançava-lhe injurias, ora levantava-lhe calumnias. E o queixoso pedia com ardor uma providencia legal. Expliquei-lhe que a policia nada podia fazer de positivo; que a acção era toda privada; que só a elle, portanto, pertencia promover, á sua custa, o competente processo contra o seu injuriador. Filho do extremo sul da Italia, de Cosenza, immediatamente revelou o queixoso a alma sensivel e intrepida de sua nobre raça, declarando que iria bater-se em duelo. Expliquei-lhe em seguida que esse desforço pessoal tambem não era permittido pela nossa lei, e constituia um delicto. No dia seguinte, o joven calabrez era conduzido preso á delegacia. Que crime havia commettido? Um leve ferimento. Tendo-se encontrado com o seu calumniador, que nessa occasião havia-o alvejado com um sorriso sardonico, pelo insuccesso de seu appello á autoridade policial, vibrára-lhe na fronte uma pancada com a sua bengala. Como cabia, e cabe, a acção da justiça publica contra o autor de ferimento de tal natureza, foi a policia obrigada a autoar e deter, até prestar a devida fiança, o moço ultrajado na sua dignidade, na sua reputação, emquanto que era mandado em paz o escriptor offendido em sua integridade physica. Por fim, processado consoante a lei, o autor da bengalada foi pronunciado pelo juiz de direito. E teria sido condemnado á prisão, não fôra o Tribunal do Jury, que, digam o que quizerem, é e será sempre o verdadeiro tribunal de justiça, porque é ali, no seu soberano julgamento, desprezando provas, julgando em consciencia, que se attende o quanto possivel á fraqueza humana e se corrigem o rigor excessivo e a incensatez de certas leis.

Por que não dar igualmente aos crimes de calumnia e injuria estampadas nos jornaes a acção publica? Comprehendo que esses mesmos crimes, commettidos por outras fórmas, não devam ser levados pelo ministerio publico á barra dos tribunaes. A calumnia que passa de bocca em bocca, ou de papelucho em papelucho dissolve-se, por assim dizer, nessas mesmas boccas, ou despedaça-se nesses mesmos papeluchos. A injuria irrogada, em ausencia, diante de duas ou mais testemunhas, é absolutamente inocua. Mas, quando a calumnia e a injuria são endossadas por um orgão da opinião publica, agasalhando-o em suas columnas, então ellas tomam as proporções de um crime: causam damno, alarmam o meio social, provocam a reacção individual, geram, já o dissemos, o assassinio, a *vendetta*, o duelo e tantos outros crimes. Por que, pois, não dar a lei a acção publica a esses crimes, quando praticados por intermedio da imprensa? Véde a consequencia que nasce do facto da lei não conceder essa providencia: o offendido em sua dignidade, por um abuso de liberdade de imprensa, abuso que a propria "lei suprema" condemna, pede uma reparação ou alguma coisa que mitigue o seu soffrimento, e o poder publico não o attende, o poder publico que pretende tutelar a sociedade. No entanto, o offendido em sua epiderme por uma leve e justa pancada, tem do poder publico toda a defesa, toda a protecção. A policia é solicita para com elle; examina-lhe paternalmente o leve ferimento contuso; persegue-lhe o causador desse barbaro e atróz attentado, para, finalmente, entregar tal delinquente á justiça togada. Dir-se-ha que a lei preza mais a pelle que a honra. Realmente, ella não admitte o duelo, pune-o severamente, ao passo que estabelece que não ha crime quando se trocam injurias de lado a lado. "As injurias compensam-se, diz o Codigo Penal, no art. 322; e, em consequencia, accrescenta, não poderão querelar por injuria os que reciprocamente se injuriarem". Assim, ante a lei, póde-se terçar as armas que deshonram; e não se póde terçar aquellas que honram. Bellissima lei!

Mas a lei, afinal, é logica permittindo o cambio de injurias, desde que ella não concede ao primeiro injuriado o direito de exigir que a justiça publica persiga o seu injuriador. Muitos individuos injuriados deixam de chamar a juizo os seus injuriadores, porque lhes falta o preciso recurso pecuniario. De modo que lem elles de recorrer á permutta de invectivas. E' sempre mais barata a "secção livre". O injuriado não precisa do advogado, nem do escrivão, nem de resmas selladas de papel. Para lançar meia duzia de injurias, basta, afinal, diminuto esforço. Seria o cumulo da injustiça se ainda a lei não declarasse expressamente que "as injurias compensam-se". Seria tão grossa injustiça que arrancaria uma exclamação amarga como a de Thomas Morus, quando disse: "Reflectindo sobre as leis deste mundo, se acaso encontro uma tenue sombra de justiça e equidade, oh! bom Deus, que equidade! que justiça a nossa!" Mas a lei, emfim, neste caso, foi justa. Se não nos deu uma lição de moral, não foi, todavia, cruel, permittindo-nos o duelo de injuria.

Entretanto, hão de convir, esse duelo, com que a nossa lei pactua, é uma pratica que urge ser reprimida, já não digo a bem da nossa moralidade publica, mas no interesse da respeitabilidade da nossa legislação, no interesse das nossas liberdades, no interesse do nosso bom nome de povo que deseja e póde hombrear-se com o mundo adiantado. Punir esse duelo immoral é, em ultima nalyse, dar o primeiro passo tendente a conter o abuso de liberdade de imprensa, que, entre nós, já assume proporções desoladoras. Desde que a justiça publica acolha a queixa da victima desse abuso atróz, dispensando a mesma solicitude com que é obrigada a perseguir os crimes contra a propriedade, ou a vida, teremos esse pernicioso excesso em grande parte reprimido. Não é necessario que a pena seja severa. Basta que a lei seja clara, insophismavel, e que o respectivo processo garanta a certeza e a promptidão da pena. Que importa a severidade da punição, se o crime latente enxerga na obscuridade da lei e na dilação complicada do processo a esperança da impunidade? A occasião não faz o ladrão, mas revela-o, diz Garofalo, refutando Ferri, quando este affirma a inefficacia da pena. De facto, a occasião revela o criminoso, justamente quando a pena é incerta, ou não existente, porque, nesse caso, a tendencia criminosa do individuo não encontra a barreira da sancção penal—e irrompe, corporificando-se no facto. Onde o abuso da liberdade de imprensa não attinge a altura pouco edificante a que chegou no Brazil, póde-se concluir, a lei, ahi destinada a cohibil-o, está ao alcance das victimas desse crime e dá a certeza da applicação da pena comminada.

Enéas Ferraz.

LIÇÃO UTIL

A imprensa ingleza, que se occupou da questão das farinhas entre a Argentina e o Brazil, reconheceu a correcção do nosso governo, deplorando o ardor empregado naquelle paiz para julgar o favor tarifario dado ao producto de procedencia americana como uma prova da nossa má vontade á Republica vizinha. Sempre esperámos que fosse esse o julgamento dos observadores imparciaes. Pretende-se agora, em Buenos Aires, que tal conceito, expresso por orgãos de grande autoridade jornalistica, seja obra da influencia ou da tactica habil da nossa chancellaria, empenhada, naturalmente, em collocar o Brazil bem nesse debate. E' uma nova puerilidade a juntar ás muitas que sobre esse assumpto se tem inconscientemente editado.

O caso não é daquelles em que seja necessaria a intervenção dos agentes governamentaes, seja qual for o nome com que se apresentem, no sentido de angariar para o paiz incriminado phrases de defesa e de applauso. Toda a gente percebe que a questão é simplesmente, é caracteristicamente economica. Para proteger os interesses de sua producção, o Brazil attende ao pedido do governo de Washington, que ainda ha pouco tempo cooperou para não ser levada a effeito a taxa de importação sobre o café. A opinião na Argentina, irritando-se contra a nova reducção de direitos, decretada aqui para as farinhas americanas, esforça-se por assegurar ás suas a larga collocação que tinha no mercado do Brazil. Por mais que os jornalistas, impressionados pelo clamor dos proprietarios de moinhos, quizessem lobrigar na nossa attitude o caracter de uma hostilidade, ninguem, fóra do paiz, analysando serenamente a situação, concordaria com tão extravagante criterio.

Como aqui se escreveu mais de uma vez, a logica determinava que aquelles industriaes e os advogados dos seus interesses na imprensa culpassem os Estados Unidos, pela insistencia em solicitar do nosso governo uma diminuição de direitos que lhes parecia ter como corollario inevitavel a baixa consideravel do consumo das suas farinhas no nosso paiz. Só espiritos sem ponderação alguma, dominados por sentimentos inferiores, fabricantes malfazejos de attrictos internacionaes, podiam emprestar a este acto o intuito de prejudicar, por inveja, a exportação de um paiz, cuja amisade reputámos, em todos os tempos, preciosa.

A grita levantada, sem razão, contra nós, deu este resultado—pensar-se na Inglaterra que existe ainda, prestes a gerar as mais penosas complicações entre os dois paizes, o baixo fermento de desconfianças e odios, cultivado pela penna rubra e envenenada de alguns demagogos, com prejuizo formidavel da sua patria e da nossa. Estas explosões intermittentes de brazilophobia, provocando da parte de nossa imprensa algumas réplicas vigorosas, desgostam, muito justamente, todos os que, confiados no futuro das duas nações, nas suas qualidades ordeiras, no adiantamento das suas idéas e dos seus costumes politicos, inverteram em emprezas de toda a especie larguissimos capitaes.

Se o espirito pubilco se sobresalta e se apaixona por um acto que importa, visto por um certo prisma, num aggravo ao seu poder e ao seu decoro, ninguem, dotado de melindres patrioticos, póde levar a mal semelhante movimento de dignidade. O que surprehende e inquieta é a insistencia com que certos grupos sociaes em tal paiz se comprazem em excitar paixões populares, em estimular as mais perigosas antipathias contra outro, fantasiando rivalidades aggressivas e dando a entender que são scenas de comedia todos os esforços empregados nas espheras superiores, para apagar os effeitos de tal campanha.

Viu-se, por exemplo, os industriaes da moagem, ao terem conhecimento da reducção de mais 10 o|o ás farinhas americanas, entregarem-se a excessos de linguagem, incompativeis com o bom senso, que deve caracterizar os homens de negocios, dando como causa determinante desse excepcional tratamento aduaneiro a nossa velha e inilludivel inimisade á Argentina. Numa reunião, celebrada na séde da Sociedade Molinos Harineros y Elevadores de Granos, um dos industriaes presentes, em conversa com um jornalista, depois de vaticinar, sem razão, a perda do mercado do sul, commentou a situação desta fórma: "O Brazil é uma nação completamente hostil á nossa, que nenhum caso faz da nossa amisade e contra a qual nos devemos armar, procedendo de accordo com a lei de Talião." Por muitos dias foi esta a nota constante batida pela maioria dos orgãos buonairenses, numa leva de broqueis tão alarmante, que muita gente acreditou compromettida de modo profundo a boa obra fraternizadora do illustre Sr. Saenz Peña.

Essa attitude echoou mal na Inglaterra. Não é licito a homens de responsabilidade social, envolvidos em emprezas mercantis, em quem se deve presumir reflexão e gravidade, desviarem para o terreno ingrato das provocações internacionaes actos ou debates de natureza economica, só porque elles ameaçam interromper os seus saldos, diminuir a producção da sua empreza. Amanhã podemo-nos todos entender nesse campo, aceitar um accordo em que se harmonizem todos os interesses, e os donos de moinhos, vendo que os lucros subsistem, que a exportação não pára, nem mais se lembrarão das phrases acres que empregaram em relação ao Brazil, dos intuitos aggressivos que nos emprestaram. Tinha sido um recurso de defesa ou uma manifestação de máo humor—e mais nada. Os seus jornaes tinham, porém, lançado a má semente e no espirito de muita gente a idéa de que o nosso rancor aos argentinos ia ao ponto de estimular com favores aduaneiros a entrada de um producto que desalojava o seu, fica radicada, creando uma animosidade injusta e avivando, com força nova, prevenções já resfriadas.

Para a imprensa ingleza essa celeuma reflectiu um estado d'alma. E, como já tomou vulto e passou á categoria de um facto de psychologia popular a emulação tenaz entre os dois povos, aggravada por um sentimento de reciproca má vontade, viram nessa agitação, com ameaças da guerra de tarifas, a prova da existencia de um antagonismo internacional, capaz de provocar de subito graves perturbações á paz do continente. Por felicidade, elles veem desta vez mal. Na verdade, esta frequente allusão á nossa supposta rivalidade póde gerar, em certas camadas sociaes, um ambiente desfavoravel ao Brazil, mas erra quem acredite que as classes dirigentes do paiz possam vir a pactuar com qualquer movimento desordenado da opinião, no sentido de abalar fundamente a concordia entre as duas grandes Republicas do Atlantico.

Um jornal de Londres, no fim de um lucido artigo sobre este incidente, falou na *bellicosidade* dos dois povos. Não ha no mundo duas nacionalidades mais amigas do trabalho e da paz. E' bom, porém, que se fale assim, que se mostre aos conhecidos tagarelas do Prata a desvantagem de fantasiarem a cada passo manifestações de hostilidade á sua terra, quando ninguem pensa, de facto, senão em concorrer, na esphera da sua actividade, para o augmento do credito, da cultura, da riqueza do seu paiz. Agora a *Prensa* vislumbra nessas phrases a influencia do Itamaraty. A maioria da opinião na Argentina ha de sentir que taes censuras são inspiradas unicamente pela verdade e pela razão.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Amanheceu escuro e sombrio o dia de hontem, e assim foi até a noite.

Um verdadeiro dia brumoso, em que o sol não pôde apparecer um só instante, tal a massa compacta de nuvens que o envolveu.

Em compensação a temperatura esteve magnifica, não passando o thermometro, como foi observado a 1.30 da tarde, de 22.6, que foi o maximo do dia. A minima, verificada ás 2 horas da madrugada, marcou 19.6.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

Um dos matutinos desta capital noticiou que o Dr. Francisco Salles, digno ministro da fazenda, está a "despender sommas colossaes para manter o cambio baixo."

Na faina de tudo criticar, o collega não procurou syndicar coisa alguma e attribuiu logo a baixa cambial a "caprichos" do illustre titular da pasta da fazenda.

Não precisa ser muito entendido em finanças para, á primeira vista, conhecer-se a pequena descida da taxa, cuja prova evidente está na retirada constante dos depositos da Caixa de Conversão.

As entradas de ouro naquelle estabelecimento têm sido nullas desde sua reabertura e as saidas já attingem a cerca de tres milhões esterlinos.

O balancete official da semana finda accusa a existencia, em cofre, de libras 16.938.279.5.1, ou sejam réis 254.749:188$868.

No sabbado entraram 5:502$102 e sairam 44:856$337, havendo a differença de 39:354$235; na sexta-feira, o movimento monetario tornou ainda maior a differença, pois entraram réis 35:345$219 e sairam 977:025$654.

Assim tem sido sempre, não havendo compensação.

Nada mais injusto que se attribuir ao illustre Dr. Francisco Salles a baixa do cambio.

S. Ex. não tem caprichos, nem tampouco procura despender sommas colossaes para a satisfação de interesses que prejudicam os cofres do paiz.

A critica feita a S. Ex. é, portanto, insensata e injusta.

Foram nomeados supplentes do substituto do juiz federal, pelo tempo de quatro annos, e ajudantes do procurador da Republica: na secção da Bahia, municipio de Cannavieiras, 2° supplente, tenente-coronel Joaquim dos Santos Botelho; 3° supplente, Joaquim Carvalho; no municipio de Jussiape, 1° supplente, Esmael Cotrim; 2° supplente, Sebastião Feliciano de Carvalho; 3° supplente, Alfredo Fausto dos Santos; no municipio de Maragogipe, 3° supplente, João Antero Guerreiro; na secção de S. Paulo, municipio de Lenções, 1° supplente, Adolpho Alvares de Magalhães; 2° supplente, José Bento Paes de Barros; 3° supplente, Sebastião Rebouças de Carvalho; no municipio de Piracicaba, 2° supplente, capitão João da Silva Pinto; 3° supplente, Joaquim Vicente de Oliveira; ajudante, tenente Antonio Baptista; no municipio do Rio Claro, 2° supplente, capitão José Luiz Correia; 3° supplente, capitão Antonio Pedro da Gloria; na secção de Goyaz, municipio de Campinas, 2° supplente, Sabino Luiz Salvador; 3° supplente, Joaquim Suzano Lemos.

Foi declarado sem effeito o decreto de 28 de julho de 1910, que nomeou Nicoláo Francisco de Menezes para o logar de 3° supplente do substituto do juiz federal no municipio de Maragogipe, na secção da Bahia, visto não ter sido solicitado o respectivo titulo no prazo legal.

Foram exonerados: Antonio Benedicto do Amaral, do logar de 1° supplente do substituto do juiz federal no municipio de Lenções, na secção de S. Paulo, por exercer cargo estadoal, e, a pedido, o Dr. Faustino José Correia, do logar de 1° supplente do substituto do juiz federal no municipio de Jaguarão, na secção do Rio Grande do Sul.

Conforme noticiámos, o cruzador *Barroso* entrou hontem para o dique da ilha do Vianna.

Consta que o dique fluctuante vai mudar de ancoradouro. Para esse fim estão sendo estudados outros pontos da bahia.

A superintendencia de navegação avisa aos navegantes que foi provisoriamente substituida a boia illuminativa do sul do banco Inglez, ancoradouro do Lamarão, por outra sem luz, de fórma conica, afim de ser novamente carregada de acetyleno, devendo tambem ter sido substituida hontem a do norte, para o mesmo fim, e igualmente que a boia illuminativa de Testa Branca, no porto de Camocim, se acha afastada cerca de 200 metros do seu logar, por haver garrado.

Pela directoria da despeza publica do Thesouro Nacional foi distribuido ás delegacias fiscaes nos Estados o credito de 1.384:000$, para despezas com o recenseamento geral da Republica, conforme pediu o Sr. ministro da agricultura em aviso numero 636, de 11 de março ultimo.

Essa distribuição de credito foi registrada pelo Tribunal de Contas em 7 do corrente.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, visitará hoje, ás 9 horas da manhã, a Imprensa Nacional.

Pela directoria da despeza do Thesouro Nacional foram concedidos os seguintes creditos ás delegacias fiscaes nos Estados:

Pará, de 15:668$, para pagamento de dividas de que são credores Pereira Araujo & C. e outros; Amazonas, de 500$, para pagamento de restituição a Costa Branco & C.; Maranhão, de 356$600, para pagamento de despezas da commissão de 2 o|o aos vendedores de estampilhas; Minas Geraes, de 119$777, para pagamento de restituição a Gracindo Lopes Coelho; Paraná, de 600$, para pagamento de gratificação a Alcides Munhoz; Rio Grande do Sul, de 200$, para pagamento de ajuda de custo ao 1° escripturario Gentil Silva Portella; idem, de 340$900, para pagamento de fornecimentos feitos á alfandega em 1909, por Exchinique & C.

9 DE ABRIL

Passou hontem o 19° anniversario da promulgação da Constituição do Estado do Rio.

Todas as repartições estadoaes hastearam a bandeira nacional, sendo, á noite, os edificios vistosamente illuminados.

Devido a encontrar-se o Dr. Oliveira Botelho em visita aos nucleos coloniaes de Rezende, para onde fôra em companhia do Sr. presidente da Republica, deixou de haver recepção no palacio do governo, sendo, porém, recebidos muitos telegrammas, os quaes felicitavam S. Ex. pela passagem da commemorativa data.

A inspectoria de seguros remetteu ao Thesouro Federal, com parecer favoravel, o processo relativo aos estatutos da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos Previdente.

No concurso para preenchimento de vagas de empregos de primeira entrancia, do ministerio da fazenda, que se effectua no Thesouro Nacional, serão hoje chamados á prova oral de geographia geral Vicente de Miranda Reis, Vicente de Paulo e Silva, Gustavo Cordeiro de Farias, Eduardo de Oliveira Santos, Alvaro Augusto de Souza, Octavio Vaz da Motta e Virgilio de Oliveira Castilho, e mais da turma supplementar Carlos Dias Brandão e João Ambrosio do Nascimento.

A Recebedoria do Districto Federal começará hoje a arrecadação do imposto do consumo de agua por hydrometro, relativo ao 2° semestre de 1910.

Os contribuintes que não satisfizerem, até 10 de maio proximo, incorrerão na multa de 15 o|o.

A junta administrativa da Caixa de Amortização communicou que, da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Pernambuco, em uma remessa feita ultimamente, usou de caixote unicamente de madeira, quando é o uso ser forrado de folha de Flandres e que nessa remessa foi achada a differença de 75$, para menos.

Raif Costa da Cunha Lima, approvado em concurso de 1ª entrancia effectuado na delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Pernambuco, requereu a sua nomeação e terá de aguardar opportunidade.

Os alumnos da Escola de Artilheria e Engenharia, que terminaram o curso especial pelo regulamento de abril de 1898, receberão, amanhã, o grão de bachareis em sciencias physicas e mathematicas.

A ceremonia será realizada com solemnidade e assistida pelos Srs. presidente da Republica e ministro da guerra.

Por despacho do Sr. ministro da viação, ficou de nenhum effeito a remoção do engenheiro Antonio Baptista Ramos Bittencourt, chefe do trafego da Estrada de Ferro do Rio do Ouro, para o de engenheiro da fiscalização das estradas de ferro.

Esse acto, de reparadora justiça, provocou da parte dos collegas e amigos do distincto profissional, laureado por longos annos de excellentes serviços, numerosas provas de regosijo, estima e consideração.

Foi approvado o acto do delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Espirito Santo, nomeando o bacharel Americo Ribeiro Coelho para, interinamente, exercer o cargo de procurador fiscal, durante as férias do serventuario effectivo.

PROTECÇÃO AOS INDIOS

Importante conferencia em S. Paulo — A localização dos caingangs

O *Estado de S. Paulo* noticia uma importante conferencia que o tenente Dr. Manoel Rabello, inspector do serviço de protecção aos indios em S. Paulo, teve ante-hontem ali, regressando desta capital, com o Dr. Padua Salles, secretario da agricultura do Estado, afim de ultimar as combinações sobre a localização dos caiagangs numa certa área da zona noroéste.

O secretario de Estado paulista mostrou-se animado da melhor vontade a respeito, não só do serviço de protecção em geral, como das idéas propostas pelo tenente Rabello, as quaes ficaram definitivamente assentadas.

Afim de facilitar o trabalho da inspectoria, no sentido de evitar, antes de mais nada, os constantes conflictos que naquella zona se dão entre indios e civilizados, era de evidente conveniencia determinar uma área bastante extensa onde os selvicolas pudessem ser localizados, de modo a ficarem tranquilos, tranquilizando por sua vez os arredores. Obtida esta localização, convencidos os caingangs de que mais nada terão a temer, e de que, portanto, não lhes resta senão evitar incursões fóra do territorio demarcado, será obra de pouco tempo incorporal-os definitivamente á civilização, aldeal-os, acostumal-os ao trabalho e ás relações pacificas com os vizinhos "invasores", terminando assim por uma vez a éra de sobresaltos, de correrias sangrentas e de perpetuos temores em que vive o sertão noroéste.

De accordo com este pensamento, o governo de S. Paulo fará demarcar quanto antes naquella região a referida área, que terá provavelmente as seguintes divisas: partindo do corrego da Onça, por este acima, até o espigão divisor; descendo as vertentes do corrego Campestre, por este abaixo até sua confluencia com o Dourado; por este abaixo até o Tieté; por este abaixo até a barra do ribeirão Aracanguá; por este acima até as suas cabeceiras; destas em linha recta até o salto Carlos Botelho, no rio Feio; por este acima até o ponto de partida no corrego da Onça.

Este será o "territorio dos indios", onde não se permittirão entradas de sertanistas armados, seja sob que pretexto for.

Convém deixar esclarecido, entretanto, que esse territorio não ficará "pertencendo" aos indios, nem entregue indefinidamente á posse dos mesmos. Trata-se de uma simples medida que se póde chamar "de policia"; em vista do que já ficou explicado: a discriminação da área acima indicada é feita em caracter meramente provisorio, e para o unico fim de se estabelecer um "modus-vivendi", que tranquilize a região e facilite a pacificação do selvicola.

Uma vez conseguidos a paz, o socego e a cessação das desconfianças e rancores, entre os indios, então se tratará de lhes dar um territorio definitivo, onde se possam ir aos poucos reduzindo todos os elementos errantes das varias tribus. Esse territorio definitivo ficará provavelmente comprehendido entre o rio do Peixe, ao sul; o Paraná, a oéste; o Feio, ao norte, e uma linha divisoria que vai da foz do corrego da Onça até a barra do Panela, no rio do Peixe.

Concluindo o accordo, a que nos vimos referindo e a que pouco mais faltará além da simples redacção, o tenente Rabello partirá sem demora para a zona da Noroéste.

Está assim dado o primeiro passo definitivo para a solução do problema dos indios.

Ante-hontem mesmo chegaram a São Paulo, idos do Paraná, tres indios coroados do sertão deste Estado, enviados pelo inspector do serviço de protecção ali ao seu collega de S. Paulo, á requisição deste.

Esses indios servirão de interpretes entre os funccionarios da inspectoria paulista e os caingangs e chocrens, com os quaes se entendem perfeitamente. Sabem ao que vieram, e mostram-se muito dispostos a prestar todo o auxilio que puderem á obra da protecção aos indios, cujas vantagens mostram reconhecer.

O Dr. Wenceslão Braz, acompanhado de sua Exma. familia, partiu, ante-hontem, de Itajubá, com destino á Apparecida, onde foi visitar o santuario.

De passagem pela cidade de Piquete, onde está situada a fabrica de polvora sem fumaça, o Dr. Wenceslão Braz aproveitou essa occasião para visitar aquelle importante estabelecimento militar.

O illustre vice-presidente da Republica, em companhia do coronel Achilles Pederneiras, diretor da fabrica, percorreu as varias officinas, então em pleno funccionamento.

S. Ex., que recebeu dessa visita magnifica impressão, teve palavras altamente elogiosas pelo grão de adiantamento e perfeição imprimidos á direcção do grande estabelecimento.

Continuando depois o itinerario marcado, S. Ex. pernoitou na fazenda Amarela, residencia do capitão Delphim Bittencourt, thesoureiro da Camara Municipal de Lorena, e ahi foi cumprimentado pelo deputado Arnolpho Azevedo.

O Dr. Wenceslão Braz passou o dia de hontem em Apparecida e hoje deve regressar a Itajubá, pela estrada de ferro.

Na sessão magna do Instituto Historico Fluminense, o capitão Alvaro Fontenelle representou o Dr. Oliveira Botelho, presidente daquelle Estado.

RESPEITOSO APPELLO

Annunciaram os jornaes que o presidente do Estado de Minas convidara o chefe da Nação para vir assistir á inauguração dos melhoramentos realizados em Lambary.

Como já descrevi, ali como em Caxambu', ha ainda tudo por fazer-se. O que se fez até agora, á excepção do edificio do Cassino de Lambary, grandioso, mas evidentemente cheio de imperfeições, sem a caracteristica leve, elegante, alegre de uma casa de jogos e divertimentos, antes um monumento, que parece consagrado a severas cogitações de um templo da justiça ou um palacio de doges de Veneza — pela severidade e erecta compostura das linhas e columnatas, o que o presidente da Republica vai ver e reconhecer, é que, como disse, no artigo anterior, não se justifica que o Estado tenha gasto, como affirmou o *Minas Geraes*, oito mil contos, nas estancias hydro-mineraes. Para tel-as no estado lastimavel em que se encontram, não era preciso tamanho sacrificio dos cofres publicos.

O marechal Hermes da Fonseca, que acaba de viajar o velho mundo, que conhece as principaes estancias balnearias da Europa, vai necessariamente lamentar que a nossa incapacidade administrativa e a ignorancia technica dos nossos estadistas tenham por longos annos deixado em abandono a riqueza consideravel que representam as nossas fontes, que, como já disse anteriormente, podiam ser o *rendez-vous* de todos os povos da America do Sul, que atravessam actualmente o Oceano, em busca de beneficios e de gozos, que estão aqui desaproveitados, sem que se encontrem hoteis capazes de fornecer aos hospedes um conforto sequer mesquinho, com transportes detestaveis, sem hortaliças e sem frutos, que auxiliem a efficacia do clima e das aguas, entregues criminosamente á exploração particular, sem onus correspondentes ao privilegio, por um contrato renovado por 30 annos, com arrendatarios que não cumpriram sequer as obrigações do primeiro faltando-lhes, portanto, o requisito essencial para a escandalosa preferencia que tiveram. E' isto que vem ver e reconhecer o honrado presidente da Republica.

Tivesse o humilde escriptor destes artigos inspirado apenas no amor que dedica ao torrão natal, algum prestigio junto de S. Ex. e ousaria fazer-lhe e ao honrado ministro da agricultura um appello patriotico. Percorram SS. Exs. as tres estancias das nossas aguas mineraes, verifiquem *de visu* o valor inestimavel que ellas têm; entre o governo federal em accordo com o governo de Minas, para que ellas passem ao dominio da União, que só ella, porque dispõe de recursos e de capacidades profissionaes, poderá transformal-as no que precisam ser: — estações balnearias, hydro-mineraes dignas da grandeza do Brazil, capazes de hospedar os nossos vizinhos do Prata, estabelecendo laços, mais efficazes do que os da diplomacia, de sympathia e de fraternidade, entre povos do mesmo continente. Isto precisa de ser feito, para que não se percam as aguas; para que se eleve, mais alto, o renome das riquezas naturaes do nosso paiz, fadado a grandes destinos, porque, no seio, nas entranhas do seu solo e na sua superficie se encontram todos os elementos para a primazia a que deve aspirar, para a verdadeira hegemonia do continente: — a que se derivará da sua capacidade, para offerecer a todos os povos e a todas as raças o bem estar, a hospitalidade confortante, civilizadora, decorrentes das riquezas opulentas, da sua incomparavel natureza!

O erro gravissimo da renovação do contrato vai ficar plenamente evidenciado dentro de um futuro proximo, quando se verificar que as plantas approvadas dos melhoramentos de Caxambu', com o *minimo de emprego de 400 contos*, de cujo minimo *as sobras serão applicadas aos melhoramentos que o governo indicar*, são um trabalho na verdade ridiculo e ainda assim, destinado a ser inteiramente sophismado, porque com tal quantia pouco se póde fazer; não ha plano estudado nem fiscalização efficiente.

O projecto de canalização do Bengo — é incompleto e irrizorio; a planta do novo barracão de engarrafamento, um ludibrio; e, só isto, está orçado em cerca de cem contos e approvado pelo novo contrato!

Não attende ás necessidades locaes o plano que não realizar a canalização geral do rio, em toda a villa, desde a estação da Sul Mineira; o aterro e arborização de toda a baixada, realizando o alargamento do bosque e do parque, até a mesma estação; e os melhoramentos consequentes, pela drenagem do sub-solo, indispensavel á salubridade e hygiene de Caxambu', como á protecção das fontes, impedindo provaveis e possiveis infiltrações.

Estou certo de que a viagem do presidente da Republica a estas paragens, onde o civilismo tanto proliferou, será o inicio do reconhecimento de que nós os que luctámos pela candidatura do marechal Hermes, tinhamos razão; porque o seu governo será de fecundos beneficios para o Brazil e de não menores vantagens para o grande e rico Estado de Minas Geraes.

Bemvindo seja, pois, o presidente da Republica ás estancias hydro-mineraes, porque S. Ex., reconhecendo toda a sua importancia e valor, procurará contribuir para que ellas venham um dia a rivalizar com as melhores do velho mundo, para gloria do seu nome e grandeza do futuro de nossa Patria.

RODOLPHO ABREU.

VIAGEM DO PRESIDENTE

BARREIROS, 8 (*ás 9 da noite; retardado*).

Estamos na serra da Bocaina desde manhã. O marechal Hermes está encantado com a região e o clima, pretendendo demorar-se mais alguns dias, afim de poder fazer a caçada, visto o tempo não o permittir agora.

A altitude aqui é de 1.600 metros, sendo a temperatura bastante baixa.

A' hora em que telegrapho está caindo uma chuvinha muito fria, o que tambem succedeu durante todo o dia, a espaços.

Hontem, em Barreiros, por occasião do jantar, o marechal Hermes da Fonseca foi saudado pelo presidente da Camara, em cuja casa teve cavalheiresca hospedagem. A esta saudação respondeu o marechal Hermes, dizendo que o seu governo faz votos pela felicidade da familia brazileira, de cuja confiança precisava para realizar o seu programma.

O Dr. Oliveira Botelho, que tambem foi saudado, retribuiu o brinde que lhe foi feito, saudando o povo barreirense.

Segundo ouvimos falar, a Estrada de Ferro da Bocaina vai ser prolongada até Mambucaba e ao mar.

BARREIROS, 9.

Continuamos pousados na Bocaina, na invernada do Lageado.

O tempo melhorou um pouco, mas a garoa continúa.

O marechal Hermes e toda a comitiva passaram excellentemente.

Pernoitaram aqui varias commissões, vindas de Barreiros, Areaes e Cunha, municipios paulistas.

Parece que a Municipalidade de Barreiros, em homenagem á visita do marechal Hermes da Fonseca, dará a denominação de Hermespolis a essa localidade.

BARREIROS, 9.

A commissão incumbida da hospedagem do marechal Hermes da Fonseca e da sua comitiva compõe-se dos Srs. Dr. Plinio Pacheco, capitão Corrêa Vianna, tenente Benedicto José de Faria e alferes Francisco Pereira da Silva.

BARREIROS, 9.

A visita ao nucleo dos Bandeirantes deixou má impressão, principalmente a respeito dos colonos allemães.

Estão ali localizadas actualmente cerca de noventa familias, entre as quaes algumas portuguezas. Ao todo umas seiscentas pessoas.

Terras ali não ha mais.

As producções principaes do nucleo são o milho e o feijão.

Achamos pessimo o regimen de colonização ali observado.

BARREIROS, 9.

O expediente do Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, será dado aqui amanhã, devendo vir d'ahi os papeis.

Conversámos hoje com o campeão da caça do logar, o velho Cesario, caboclo, de 65 annos, que prometteu um veado para amanhã.

Desceremos d'aqui depois de terça-feira, com destino a Rezende. D'ahi avisaremos a chegada.

Do palacio do Cattete nos enviaram a seguinte communicação, relativa á viagem do Sr. presidente da Republica:

"O Sr. marechal Hermes e a sua comitiva passaram a noite no alto da serra da Bocaina. Esperam que o tempo levante para iniciar a caçada.

O Sr. presidente da Republica está de perfeita saude e bem assim todas as pessoas que o acompanham.

E' possivel que o regresso seja feito depois de amanhã."

Communica-nos tambem a Agencia Americana:

"Do nosso correspondente especial, que acompanha o Sr. marechal Hermes da Fonseca, na sua excursão aos nucleos coloniaes do Estado do Rio de Janeiro, recebêmos communicação de que o Sr. presidente da Republica e comitiva se encontram na invernada Lageado, na Bocaina, de onde passarão para Rezende, depois da proxima terça-feira, sendo provavel que o regresso ao Rio sómente se faça na quarta-feira, á noite, ou na quinta-feira, pela manhã. O motivo da demora é ter sido adiada, por causa da insistente chuva, a caçada aos veados que o Sr. marechal Hermes pretende fazer na serra da Bocaina.

Ao marechal Hermes enviou o Dr. Rodolpho Miranda o seguinte telegramma:

"S. PAULO, 9—Agradecendo ao eminente chefe da Nação, meu preclaro amigo, as saudações que, ao pisar em terras paulistas, dignou-se enviar-me e ao glorioso partido que neste Estado tenho a honra de presidir, cumpre-me declarar, em nome do mesmo partido, que é com indizivel satisfação e alegria que vemos V. Ex. na qualidade de chefe da Nação, entrar, pela primeira vez, em nossa terra. Aproveitamos a opportunidade para affirmar, por palavras, com sempre demonstrámos pelos nossos actos, o nosso leal e sincero apoio—*Rodolpho Miranda*."

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

TELEGRAMMA OFFICIAL

Na legação portugueza foi hontem recebido o seguinte telegramma:

"LISBOA, 9 — Legação de Portugal — Rio — O conselho de ministros, considerando que o incidente do Arsenal de Marinha, embora se limitasse a um caso de perturbação de ordem publica do dominio policial, necessita ser o mais rigorosamente possivel apurado, resolveu mandar proceder de prompto, sobre elle, a um inquerito especial, por um juiz de direito — *Ministro de estrangeiros*."

Estamos informados de que a Prefeitura de Bello Horizonte convidou os Srs. commendador Carlos Wigg e engenheiro Trajano de Medeiros a installarem nessa cidade as grandes usinas de siderurgia que estes senhores terão de estabelecer, em cumprimento ás clausulas do contrato com o governo federal.

Como se sabe, este contrato foi celebrado em virtude da autorização especial contida no art. 71 da lei numero 2.356, de 31 de dezembro de 1910, não podendo, portanto, o governo fazer nenhum outro contrato para o mesmo fim.

Os contratantes, em vista dos valiosos favores que lhes foram offerecidos, seguiram para a capital do futuroso Estado a iniciar os estudos necessarios.

O Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado de S. Paulo, dirigiu hontem ao Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, o seguinte telegramma:

"Agradecendo a V. Ex. a visita que fez a nucleos coloniaes do Estado de S. Paulo e as saudações que teve a amabilidade de dirigir-me, por essa occasião, apresento a V. Ex. affectuosos cumprimentos."

Os continuos do palacio do Ingá, por determinação do Dr. Oliveira Botelho, usarão, de hoje em diante, um uniforme especial durante o tempo em que se conservarem na portaria.

O referido uniforme é de cor marron, fechado por botões dourados, tendo nos punhos do casaco vivos amarelos.

Na gola vêem-se as iniciaes P. P. E. R.—Palacio presidencial do Estado do Rio.

Caso chegue de sua excursão ao Estado do Rio, uma commissão do Centro Pernambucano procurará o marechal Hermes da Fonseca, a 1 hora da tarde, afim de felicital-o pela escolha do conselheiro João Alfredo para o cargo de director do Banco do Brazil.

Essa commissão é composta dos Drs. André Cavalcanti, José Mariano, Rego Medeiros, Souza Leão, João Francisco Pestana, Barros Barreto, Alexandre do Carmo, coronel F. I. Pereira do Carmo, coronel Benedicto de Araujo e major Custodio Machado.

A' noite, esses cavalheiros irão á residencia do venerando pernambucano, onde lhe manifestarão os seus votos de felicidade no alto cargo para que fôra nomeado.

MINISTRO DE PORTUGAL

No theatro Carlos Gomes realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, a sessão em homenagem ao Sr. ministro de Portugal, promovida por um grupo de republicanos brazileiros, composta dos Drs. Sampaio Ferraz, Lopes Trovão, João Felippe e Coelho Lisboa, general Ozorio de Paiva, coronel Joaquim Ignacio, Reis Carvalho, academico Teixeira Mendes, Silveira Lobo e outros.

A commissão convida o povo para essa reunião, que traduz tambem uma prova de solidariedade aos sentimentos democraticos da colonia portugueza no Rio de Janeiro.

ESCOLA NAVAL

O *Diario Official* de hontem reproduziu, por ordem superior, o novo regulamento da Escola Naval. Nessa publicação desappareceu do regulamento o desaccordo com o codigo de ensino superior, recentemente decretado. E' assim que o capitulo relativo ás matriculas ficou definitivamente redigido por este modo:

Art. 19. Serão sómente matriculados na Escola Naval, além dos aspirantes dos cursos de marinha e machinas, os paizanos nas condições do art. 69 e seu paragrapho unico e os capitães-tenentes mandados matricular pelo superintendente do ensino, na fórma do art. 32.

Art. 20. Nenhum candidato será admittido á matricula nos cursos de marinha e machinas sem provar:

1º, que é brazileiro;

2º, que foi vaccinado com resultado aproveitavel;

3º, que sua idade está comprehendida entre 14 e 18 annos;

4º, que, além de não ter defeitos physicos, dispõe de saude e robustez necessarias á vida do mar;

5º, que tem bons antecedentes de conducta, provados por attestados dos directores dos estabelecimentos de instrucção que tenha frequentado;

6º, que, finalmente, está approvado no Collegio Militar ou nos exames de admissão prestados perante commissões nomeadas pelo ministro da marinha nas seguintes materias:

Portuguez, francez, inglez, geographia geral e especialmente do Brazil, cosmographia, historia geral e especialmente do Brazil, arithmetica, algebra, geometria, trigonometria rectilinea, desenho geometrico elementar, physica, chimica e historia natural.

Art. 21. Além das condições estabelecidas no artigo antecedente para os candidatos á matricula nos cursos de marinha e machinas, haverá concurso de admissão, consistindo em provas escriptas e oraes sobre algebra, geometria, trigonometria rectilinea e algebra superior e em provas oraes e graphicas de desenho geometrico elementar, que será feito na Escola Naval, de accordo com o programma especialmente organizado pela congregação e por ella modificado quando julgar de conveniencia.

IMPRENSA NACIONAL

Mais um relevante beneficio devem os operarios da Imprensa Nacional com exercicio na officina de fundição de typos, ao seu esforçado director, o nosso collega de imprensa Dr. Armenio Jouvin, cuja acção intelligente de operoso administrador se evidencia, nos poucos mezes de sua gestão, por emprehendimentos de incontestavel valor.

Proseguindo no plano de remodelação que delineou e criteriosamente vae pondo em pratica, S. S. fez transferir aquella officina, até aqui funccionando em acanhado compartimento falto de ar e luz, para um solido e elegante pavilhão, especialmente construido para alojal-a e onde foram attendidos todos os reclamos da hygiene.

Os operarios beneficiados com mais esse melhoramento, justamente satisfeitos, endereçaram ante-hontem ao Dr. Armenio Jouvin um longo e expressivo officio em que, salientando a magnitude do serviço executado, testemunham o seu agradecimento e pedem a S. Ex. a indicação de um nome, entre os que lhe sejam mais caros, para ser dado á ampla, clara e arejada officina onde agora labutam.

Varios outros melhoramentos estão em via de conclusão na Imprensa Nacional, transformando-a por completo e attestando a excellente e segura orientação do seu actual director.

FUNCCIONALISMO MUNICIPAL

A ASSEMBLÉA NO CARLOS GOMES

Em avultado numero, compareceu hontem o funccionalismo municipal ao theatro Carlos Gomes, onde se realizou a assembléa convocada para tratar-se do augmento de vencimentos.

Fartamente representadas todas as classes de funccionarios, foi exposto pelo Sr. Gastão Pereira da Silva o fim da reunião e indicado o Dr. Julio da Silveira Lobo, commissario de hygiene, para presidir á reunião.

Acclamado, o mesmo senhor convidou para secretarios os Srs. Iturbides Esteves e Francolino Cameu.

Installada a mesa, o presidente convidou os representantes da imprensa a tomarem assento na mesma.

Offerecida a palavra, pediu-a o Sr. Gastão Silva, que, estendendo-se em amplas considerações sobre os motivos da reunião, procurou orientar a assembléa pelo modo por que devia ser encaminhado o esforço do funccionalismo em prol da causa em discussão, propondo que a acção collectiva se fizesse representar por delegações parciaes junto á imprensa, ao prefeito e ao Conselho Municipal.

Aceita essa indicação, foram acclamadas as seguintes commissões:

Para a *Gazeta de Noticias*: D. Aurea Correia de Martines e os Srs. Emilio de Faria e Figueiredo Pimentel.

Para o *Paiz*: Srs. Eduardo Salamonde, Curvello de Mendonça e Noronha Santos.

Para o *Jornal do Commercio*: Ulpiano Carqueja e Floriano de Brito.

Para o *Correio da Manhã*: Virgilio Varzea, Goulart de Andrade e Jorge F. Leite.

Para o *Jornal do Brazil*: Srs. Raphael Pinheiro, Luiz Gama e Julio Peixoto.

Para a *Tribuna*: Srs. Jayme Martins e Carlos Pinto Barreto.

Para a *Folha do Dia*: Srs. Tancredo Flores e Oscar Rodrigues Dias da Cruz.

Para o *Correio da Noite*: Srs. Iturbides Esteves e Orlando Lopes.

Para o *Seculo*: Srs. Dr. Bricio Filho e Luiz de Lima Barros.

Para a *Gazeta da Tarde*: Srs. Carlos Fonseca, Candido Barreto e Alvarenga Fonseca.

A commissão encarregada de solicitar o augmento junto ao general Bento Ribeiro, ficou composta dos Srs. Goulart de Andrade, Miguel Austregesilo, Augusto Cavalcanti, Raphael Pinheiro, Alcides Maia, Dr. Avellar Brandão e Dr. Julio Furtado.

Representarão junto ao Conselho Municipal os seus collegas os Srs.: Ubaldo Soares, Pedro Reis Filho, Firmino N. de Sá, J. P. de Souza Caldas, Xavier Pinheiro, Eurico Coelho, Lindolpho Nigro, Arnaldo Estrella, Isaias Maia, Alberto Raboeira, Cardoso Pires e Dr. Mario Salles.

Para acquisição de documentos para a comprovação da necessidade do augmento foram designados os Srs.: Carlos Simoens, Raul Duprat, Luna Freire, Genaro Lemos e G. Velloso.

Para se dirigir ao Sr. presidente da Republica a assembléa elegeu os Srs. Drs. Avellar Brandão, Raphael Pinheiro, Paulino Werneck, Silveira Lobo e os Srs. Iturbides Esteves e Verissimo de Lima.

Usaram da palavra diversos oradores, sendo ainda pelo Sr. Gastão Silva proposta a nomeação de uma commissão executiva, composta de representantes de todas as directorias, á qual deveria competir o encargo de se communicar com as commissões parciaes, agindo de accordo com as circumstancias occasionaes no interesse da questão. Essa commissão ficou composta dos Srs.: Gastão Pereira da Silva, Silveira Lobo, Carlos Lessa, Adalberto Beneck, Figueiredo Pimentel, Arthur Machado, Souza e Silva, Julio Furtado, Carlos Pinto Barreto, Xavier Pinheiro, Azurem Furtado, Raphael Pinheiro, Carlos Fonseca, Carlos Ressi, Dr. Arnaldo Rangel, Dr. Fabio Luz, Dr. Souza Bandeira e Sebastião Soares de Oliveira Junior.

Approvada essa indicação, propoz o Sr. Gastão Silva que se inserisse na acta um voto de reconhecimento aos jornaes que se fizeram representar na assembléa e ao Sr. Paschoal Segreto, que gentilmente cedeu o theatro para a reunião, tendo solicitamente designado empregados seus para servirem durante os trabalhos. Approvada essa ultima indicação, foi encerrada a sessão, que terminou ás 4 horas da tarde, tendo sempre reinado a maior cordialidade e perfeita unidade de vistas entre os seus membros.

Habitações operarias.

Noticias de S. Paulo dizem que o coronel Raymundo Duprat, prefeito municipal daquella capital, acompanhado de alguns vereadores, percorreu, ante-hontem, pela manhã, os bairros do Braz, Belémzinho e Mooca, com o fim da escolha do local que melhor se preste á construcção de uma grande villa operaria, empregando para isso o auxilio de 1.000 contos concedido pelo governo do Estado.

Provavelmente o local escolhido será em um dos bairros acima citados, os mais industriaes da cidade, e consequentemente, onde é mais densa a população operaria.

S. Paulo, em meio dos grandes melhoramentos projectados, não esquece os proletarios, cuidando sériamente das habitações onde vivem os pobres.

Avisamos aos nossos leitores que a venda de ternos de casimira ao preço de 29$500, que a Casa Colombo está fazendo como bonificação, ficará terminada estes dias.

Communicam-nos os Srs. Moraes & C. que organizaram uma sociedade para a publicação do "Indicador Commercial" "Memorial Mercantil" e "Agencia Diaria", além de outras publicações periodicas, com séde á praça Tiradentes.

Durante os 27 dias em que funccionou, no mez de março, foi a Bibliotheca Nacional frequentada por 1.730 pessoas, a cujo exame e consulta se submetteram, além de 804 avulsos, 1.591 obras impressas em 1.916 volumes, 1.178 documentos manuscriptos, 3.089 peças iconographicas, 76 numismaticas e 14 cartas geographicas.

As obras impressas assim se distribuem, por classes: annuarios e revistas geraes, 95; artes e industrias, 24; bellas-artes, duas; bibliographia, duas; chorographia do Brazil, 17; direito, legislação e jurisprudencia, 125; economia politica, 19; encyclopedia e polygraphia, 17; geographia, 16; historia, 81; historia do Brazil, 59; instrucção e educação, quatro; jornaes, 151; litteratura, 455; litteratura brazileira, 193; philologia e linguistica, 50; philosophia, 25; politica e administração, 23; religião, 17; sciencias mathematicas, 34; sciencias medicas, 106; sciencias naturaes, 47; numismatica, 18; escriptas em allemão, 17; francez, 294; grego, tres; hespanhol, 19; inglez, 22; italiano, 26; latim, quatro; portuguez, 1.211; e os manuscriptos são relativos á historia do Brazil, sendo em portuguez, 1.177 e em hespanhol, um.

Deve partir a 19 para S. Paulo o tenente-coronel Rondon, chefe geral do serviço de protecção aos indios, devendo dali seguir logo para Miguel Calmon, na Noroeste, em companhia do tenente Rabello, inspector do mesmo serviço naquelle Estado.

De volta de Miguel Calmon, o tenente-coronel Rondon passará de novo por aquella capital, seguindo para Goyaz.

Acaba de apparecer mais um bello numero da acreditada "Revista da Liga Maritima Brazileira", que tem o n. 45, referente ao mez de março, contendo excellentes gravuras, entre as quaes podemos destacar duas bellas paginas nitidamente impressas, representando uma, um trecho de floresta, e a outra, uma paizagem brazileira, cujo effeito é deveras impressionante pela perfeição da sua execução, e que vem, mais uma vez, attestar a fama de que goza esta apreciada revista. Damos em seguida um resumo do seu interessante summario:

"Lembrai-vos do caso Christie—A visita do "Von der Tann"—Ouçamos os algarismos—O grão guignol—Nossos officiaes—La Paz, capital da Bolivia—Marinha de outr'ora—As grandes companhias de navegação—O futuro da marinha russa—Por nossa defesa naval—As fortificações do canal do Panamá—Nova linha de navegação para a America — Livros e revistas — Noticiario e o Boletim do "comité" central para acquisição do novo "Riachuelo".

PONTOS ESTRATEGICOS DA COSTA DO BRAZIL

II

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"*Sotto vocce*, ou se quizerem, *muito á puridade*, dizemos aos brazileiros que "o canal de S. Marcos" é, na costa de sotavento, uma *verdadeira ratoeira* para navios, permittam a expressão, quer dizer, de guerra ou mercantes, um ponto estrategico de primeira ordem, ou *primo cartello*, para a paz ou para a guerra, porque encerra armadilhas tão tremendas, embora inferiores ás da temerosa bahia de S. Marcos, que ninguem, ali colhido por astucia, poderia jámais escapar.

Neste ponto da costa, que é a transição da de barlavento com a de sotavento, e á qual o illustre tenente Maury, notavel hydrographo norte-americano, denominou *o vertice do triangulo rectangulo da America do Sul, cuja hypothenusa fica no Oceano Pacifico*, e assim deixou logo comprehender que a costa de sotavento *recebe na normal os geraes do nordéste*, justamente como a de barlavento recebe os geraes do suéste, dois ventos eternos derivados dos respectivos polos, para occuparem os logares vazios ou o vacuo da atmosphera equinoxial, onde o calor é mais energico, ventos estes que, partindo verticalmente de suas origens polares, vão gradativamente se afastando dessa posição para assumirem afinal, em virtude da celere rotação diurna da terra, as posições fixas do *nordéste* e do *suéste* levam assim para as costas do norte e do sul do Brazil as humidades e chuvas desses oceanos e com estas todas as fertilidades da atmosphera em ammoniaco, nitro, gaz carbonico, etc.

E como cada litro d'agua de chuva contém 25 m|m de ammoniaco, póde-se avaliar da quantidade incalculavel de fertilizantes que as chuvas trazem ao territorio brazileiro, os quaes, juntamente com o oxigenio da agua, são então *elaborados e transformados em seiva, por effeito da electricidade e da luz absorvida pelas raizes.*

A este respeito, permittam ainda os bondosos leitores dizermos o que lemos algures:

"Olá Buckhuel (grande sabio allemão), disse Stephenson, quando ambos observavam de um terraço uma locomotiva que passava, voltando-se para o seu companheiro, podereis responder-me á uma pergunta que é talvez muitos simples?

— Podereis dizer-me — qual é a força que puxa este trem?

— Apparentemente, replicou o geologo, é a força motriz de uma de vossas grandes machinas.

— Sim, mas quem conduz a machina?

— Oh! sem duvida nenhuma, um dos vossos machinistas de Newcastle.

— Não, replicou Stephenson, esta força é a luz solar.

— Como póde ser isto? exclamou o geologo.

— Eu vos digo que não é outra coisa: é a luz que, depois de milhões de annos, conservou no seio da terra, a luz que as plantas absorvem, a luz necessaria á condensação do carbono de seus tecidos durante a vida e que, soterrada durante tantos seculos nos depositos de carvão, reapparece na superficie da terra e, tornada livre como nesta locomotiva, permitte á humanidade realizar as mais vastas concepções."

Mas, voltemos á guerra, porque infelizmente esta é a partilha da humanidade, e custará muito que a civilização consiga terminal-a ou pelo menos attenual-a, o que não é de somenos importancia, por isso que o progresso traz simultaneamente o aperfeiçoamento das armas de destruição, taes como as carabinas surdas, os torpedos perfidos, os couraçados submersiveis, os projectis contendo gaz arsenioso comprimido, do qual ninguem póde escapar, respirando-o, etc. etc.

O trecho do inicio da costa de sotavento, a partir daquelle *soi-disant* cabo, pois que não é outra coisa mais do que uma ligeira inflexão da costa, defendida aliás por uma perigosa lage occulta, tem extensão de mais de 150 milhas, porque toda a parte intermedia é inquinada de pedras mar em fóra, de bancos de areia, e de correntezas perturbadas pelas quebradas ou aberturas dos recifes e as influencias das marés e das correntezas maritimas estabelecidas.

Assim é que, passando-se *a perder de vista* por esta costa, na direcção da corrente, sempre estabelecida para sotavento, existe, terra a terra, a *contra-corrente da reacção*, como nos rios as chamadas *revessas d'agua.*

Outras vezes é tal o rodomoinho em certas paragens, que não ha meio de escapar senão á força de machina.

O navio de vela tem assim os seus dias ali contados. E' tão celebre esta costa pelos innumeros perigos, que o inquinam, que é de preferencia escolhida *para os naufragios fraudulentos*. Nada mais facil do que fazer perder ali um navio, com pratico ou sem pratico, vindo do alto mar ou dos portos de Mossoró ou do Assú.

Mas a sciencia não pára, e os canaes podem ser hoje illuminados durante a noite para navegar-se sem dependencia de pratico, e portanto com mais segurança e grande economia.

Se o prumo como o escaphandro são hoje em dia os apparelhos tutelares dos marinheiros, no caso de uma guerra, *apagados todas as luzes, productoras da navegação*, está o inimigo attraido pela astucia, ou surpresa, e mettido em caiçaras pardas, como os orangutangos ou chimpanzés, quando nas florestas *calçam botas preparadas com visgos* para não mais descalçal-as e serem assim facilmente apanhados e domesticados.

A tactica, como a estrategia, na guerra, dependem, pois, só e unicamente da astucia e da surpresa.

Foi assim que o almirante austriaco Thegetoff venceu, na batalha de Lissa; o almirante Persano por occasião de um temporal, e bem assim Menelick venceu os italianos, *montando seus guerreiros em burros e atacando-os* sem piedade nem tergiversações, porque quem tem tempo não espera tempo. *A primeira pancada é que mata a cobra.*

O triumpho, pois, na guerra foi sempre e é como o do jogo do xadrez, e nada mais, pois que só depende da audacia e da posição do vencedor.

CARTA DE PARIS

Paris, 17 de março.

João Chagas em Paris — O banquete em honra do novo ministro de Portugal em Paris — O discurso de Chagas — Oliveira Lima na Sorbonne — O máo tempo em Paris — O concerto Chiaffitelli.

João Chagas partiu esta manhã em direcção a Cherbourg, onde tomou o "Aragon", que o leva a Lisboa. E' á "gare" de S. Lazaro foram despedir-se desse valente e audacioso pamphletario — que é hoje um dos maiores diplomatas da Republica, grande numero dos seus amigos e admiradores. Durante os quinze dias que esteve em Paris, convivemos muito de perto com este eminente democrata, a quem tanto se deve, na obra grandiosa e bella da emancipação da patria portugueza.

Como sabem pelo telegrapho, o governo francez deu o "agrément" a João Chagas e o illustre pamphletario das "Cartas Politicas" é hoje, emfim, ministro de Portugal em Paris.

João Chagas foi alvo, durante os dias que passou em Paris, de muitas e importantes manifestações. Almoçámos com elle no "Cercle Republicain", da Avenida da Opera, juntamente com os senadores Delpech, Mascarand e o grande amigo da democracia latina, o Sr. Nicol. E dias depois teve logar, no Restaurant Poccardi, na rua Favart, o almoço offerecido pela Union Latine a Chagas, sob a presidencia do senador Gustave Rivet. Foi uma festa esplendida, embora essa manifestação ao novo ministro portuguez tivesse sido, por assim dizer, improvizada ha pouco mais de dois dias.

Cerca de sessenta convivas saudaram, nesse almoço, quasi intimo, o illustre triumphador da democracia. Rivet pronunciou um admiravel discurso, cheio de ardor democratico, saudando, em nome dos homens livres de França, os homens livres de Portugal. Ragueni, em nome da democracia italiana, dirigiu palavras de enthusiasmo ao representante de Portugal republicano. Camillo Frões recitou uma poesia em francez, intitulada "Republica". Paul Vibert lembrou a conveniencia de estreitar cada vez mais as relações entre a França e Portugal. Nicol saudou João Chagas em nome da franco maçonaria franceza e envolveu nessa saudação o seu e nosso amigo Magalhães Lima. Antonio Bandeira, em nome da legação de Portugal, pronunciou um breve discurso, assim como o escriptor Paul Ginisty.

Xavier de Carvalho pronunciou um discurso em que poz em realce as qualidades moraes e a alta cultura intellectual de João Chagas, seu amigo de ha 30 annos. Descrevemos os annos de soffrimento que elle passou nas prisões da Africa e nas de Lisboa e Porto. E terminámos saudando em João Chagas todo o Portugal moderno, que se renova, que se levanta e que progride.

Coube depois a palavra a João Chagas. Eis o que disse, em resumo, o nosso velho amigo, actual ministro de Portugal em Paris:

"Não estando ainda investido de funcções officiaes, não posso falar em nome do meu governo, mas nada me impede, que de uma maneira privada, eu proprio, em meu nome pessoal e em nome da democracia portugueza, vos dirija algumas palavras.

E antes de tudo, constato com intima satisfação as sympathias que as novas instituições encontram na Republica franceza. E' uma prova da grande solidariedade moral que sempre uniu á França o espirito de todos os paizes.

A França foi sempre a grande iniciadora que nos deu sempre os maiores exemplos. Sempre nos inspirámos pela vossa democracia. Marchámos sempre no vosso trilho, seguindo o espirito francez. Por isso falamos todos a vossa lingua. Temos os vossos costumes. A influencia da França em Portugal é um dos lados mais typicos da nossa civilização.

"Todos sabem o que foi o movimento de 5 de de outubro. Quero no emtanto precisar bem o caracter desse movimento. Foi sobretudo patriotico, affirmando o povo a sua solidariedade. A nossa revolução não foi obra de theoricos, correndo á conquista de vagas formulas politicas. Foi popular e respondeu aos votos de todo um povo, com o coração vibrando ha muito na esperança do mesmo idéal. Foi em uma palavra uma affirmação da consciencia nacional. E eis, meus senhores, por que a nossa Republica se encontra solida. Tem por base a vontade do povo.

Vamos fazer entrar o nosso paiz na via dos grandes progressos. Vamos emprehender o seu levantamento moral e material. A obra é gigantesca. Mas contamos com a preciosa sympathia da França.

Senhores. Ergo a minha taça em honra da Republica Franceza, agradecendo vivamente em nome do meu paiz esta sentida demonstração de solidariedade e sympathia."

A festa terminou cerca das 2 horas.

Todos os jornaes de Paris se referiram com elogio a esta manifestação.

No dia seguinte, como acima dissemos, João Chagas partia de Paris para onde deve regressar no fim do proximo mez.

O "Petit Parisien", o "Excelsior" e outras folhas de Paris publicaram o retrato do novo ministro de Portugal em Paris.

*

Obteve o mais vivo e brilhante successo a primeira conferencia do nosso bom amigo o Sr. Manoel de Oliveira Lima, ministro do Brazil em Bruxellas, no amphitheatro Turgot, na Sorbonne.

O assumpto da conferencia era o seguinte:

"O seculo XVI. A descoberta do Brazil e os primeiros ensaios de colonização. O indio como elemento de população e o indianismo como manifestação litteraria. Os jesuitas e a catechese. Uma festa brazileira em Rouen em 1560".

O Sr. Oliveira Lima foi muito applaudido pelos numerosos ouvintes, entre os quaes estavam muitos membros da colonia brazileira e bastantes portuguezes.

A série de conferencias continúa. E todas ellas serão mais tarde publicadas pela livraria Garnier, formando um elegante volume.

As conferencias de Oliveira Lima são claras, cheias de factos, com uma nota de elevado patriotismo. E' uma obra do mais alto e sabio criterio, grande e bella propaganda do Brazil no meio culto da Europa.

*

Tem estado em Paris um tempo horrivel: chuva, vento, neve! Um verdadeiro horror! Por isso metade da população anda grippada. E o chronista mesmo é uma triste victima desta inclemencia maldita! Estamos curtindo um terrivel defluxo, que resiste a todos os xaropes e a todas as tizanas.

No emtanto o estado sanitario da população é excellente. Não ha doenças contagiosas.

Nos departamentos o tempo tambem é pessimo. Das costas ha noticias de naufragios e o mar continúa tão máo, que é quasi impossivel atravessar o canal da Mancha.

Neve por toda a parte!

O inverno mudou-se para março; e parece que este máo tempo vai continuar, segundo affirmam os astronomos.

*

Todos esperam com anciedade a noite festiva do concerto do violinista brazileiro Chiaffitelli. A festa artistica deste distincto brazileiro vai ter logar na sala dos Agricultores de França, na rua de Athenas. E será a consagração deste admiravel artista, honra e gloria do Brazil moderno, segundo a opinião dos mais autorizados.

Xavier de Carvalho.

A' superintendencia da Light and Power pedimos providencias contra o conductor n. 1.489, da linha Piedade.

Esse homem entendeu hontem divertir-se á custa de algumas senhoras, a quem quiz conquistar, chegando a sua ousadia ao ponto de pretender entabolar conversação com as mesmas.

Estamos certos de que esse empregado será punido como merece.

7º CONGRESSO DE MEDICINA E CIRURGIA

Deve reunir-se este anno em Bello Horizonte, o 7º Congresso Brazileiro de Medicina e Cirurgia.

A commissão organizadora do Congresso, da qual fazem parte os Srs. Drs. Alvim Horcades, residente em Mocóca, em S. Paulo, e Benjamin Moss, em Bello Horizonte, trabalha activamente para que esse certamen scientifico se revista do maximo brilhantismo, tanto na sua representação como nos trabalhos que nelle deverão ser discutidos.

A commissão já obteve só no Estado de S. Paulo, 300 inscripções de congressistas.

O governo do Estado de Minas offereceu as officinas da imprensa official, para nellas serem impressos todos os trabalhos apresentados ao Congresso, bem como fornecerá passes livres de todos os pontos onde residirem os congressistas, para que estes se transportem á séde do Congresso, Bello Horizonte.

E' provavel que a reunião do Congresso se realize no mez de setembro, não estando, porém, fixada definitivamente a data.

Damos abaixo algumas informações sobre a reunião do Congresso.

Os trabalhos do Congresso deverão durar oito dias.

Poderão inscrever-se como membros do Congresso: medicos, pharmaceuticos, dentistas e engenheiros sanitarios, competentemente diplomados.

A contribuição de cada congressista é de 20$, a titulo de joia, que deverá ser enviada directamente ao thesoureiro da commissão, em Bello Horizonte, Dr. Olyntho Meirelles, ou ao delegado da zona, conforme for conveniente.

A inscripção dará direito a receber tudo quanto for concernente ao congresso, ainda mesmo que não compareça ás suas sessões.

Os congressistas terão passagens gratuitas até Bello Horizonte, por conta do Estado de Minas Geraes.

Procura-se obter do Congresso Federal uma verba destinada ao pagamento da estadia dos congressistas em Bello Horizonte.

Todo congressista poderá escrever quantos trabalhos, entenda sobre medicina, cirurgia, pharmacia, arte dentaria e engenharia sanitaria. Esses trabalhos poderão ser explanados ou resumidos, gozando os seus autores de completa liberdade na sua confecção.

Todas essas producções deverão ser enviadas até 20 do corrente, ao Dr. Alvim Horcades, em Mocóca, ou ao Dr. Benjamin Moss, em Bello Horizonte, até o dia 30.

O autor de qualquer trabalho terá direito a um exemplar do mesmo, luxuosamente encadernado e tantos outros, em brochura commum, que pedir por occasião da remessa do manuscripto.

A reputada empreza paulista "Brazil-Psychico Astrologico" acaba de dar á publicidade mais uma importante obra espiritualista, intitulada "O espirito consolador", do padre Marchal.

Obra altamente moral e scientifica, merece a attenção de todos que se dedicam ao psychismo, não só pela clareza que encerra, como pelos conceitos que expõe.

A traducção é bem feita, assim como o trabalho typographico.

A CORONHADAS DE REVOLVER

Os irmãos Joaquim e José de Souza quando hontem, terminado o almoço na casa onde residem á rua do Occidente n. 40, em Santa Thereza, conversavam calmamente á mesa, foram surprehendidos com pedradas arremessadas contra as janelas.

José saiu a ver o que era e como encontrasse seu vizinho José Martins a atirar pedras, interpellou-o com aspereza.

Por tal motivo empenharam-se em azeda discussão que logo degenerou em lucta.

Martins sacando de um revólver, abriu a cabeça do contendor com uma coronhada. Foi quando chegou Joaquim e fez identico ferimento em Martins.

A lucta não proseguiu por ter chegado a proposito uma patrulha de ronda.

Levados todos á delegacia do 13º districto, foram elles autoados.

A Assistencia prestou-lhes curativos.

CARIDADE

Os valentes "roweurs" do Club Internacional de Regatas, organizaram um delicioso passeio na nossa encantadora bahia, tendo partido na barca "Sexta", da Companhia Cantareira, com destino á Ilha do Engenho, de onde voltaram ás 6 horas da tarde.

Os alegres rapazes, no meio de seus folguedos, encontraram um velho pescador, antigo habitante da ilha, que jazia entrevado, soffrendo atrozes necessidades.

Corações generosos, os Srs. José Coelho, Henrique Nunes e as senhoritas Etelvina Esteves e Aurora Nunes, solicitaram dos presentes um auxilio em favor do velho pescador, alcançando logo a quantia de 11$$, que foi entregue ao infeliz.

Novas excavações em Pompéa.

Como se sabe, continúam, ha muitos annos, as excavações no logar da antiga cidade de Pompea.

Appareceram em umas das ultimas excavações, diante das portas da antiga cidade, uns frescos que formam um todo completo e harmonico. O logar destes achados, altamente importantes, era uma villa subterranea de Pompea, a algumas centenas de metros de distancia da velha cidade campanea e da porta de Herculano. O logar fica bem perto da "Via dos tumulos" e da villa do Diomedes, que se tornou conhecida pelos "Ultimos dias de Pompea", de Bulower.

Todas as quatro paredes do salão estão cobertas de frescos de figuras que se seguem umas ás outras e representam uma das mais importantes e bem conservadas obras de pintura do tempo dos romanos. Mesmo o mosaico do chão, com os seus marmores brancos e pretos, está muito bem conservado.

A grande composição não tem menos de 17 metros decomprimento e está dividida em tres partes, por meio de riscos verticaes. Observa uma unidade completa e se destaca bem do fundo avermelhado. Quem determinou o thema dos quadros foi o celebre archeologo italiano Petro, que o explorou como sendo "a introducção das mulheres nos mysterios dionysiacos."

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção manterá correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão competentes.

Do *Estado de Sergipe* extrahimos este interessante trabalho:

"Orchidéas sergipanas — Existindo em nosso Estado dedicados colleccionadores de orchideas, bem andariam se tornassem conhecidas pelos outros Estados as especies que possuimos, sua estructura, etc.

Elles nos esclareceriam então sobre as molestias a que estão sujeitas as nossas orchidéas e seu tratamento; as phases que se acham ligadas aos periodos de vegetação, repouso e floração; a applicação da poda; os varios e engenhosos processos de multiplicação, de conservação, de adubagem, irrigação e plantação destas rusticas e resistentes plantas.

Emquanto esperamos por esses esclarecimentos, nos limitamos a dizer que o melhor momento para plantar e transplantar as orchidéas é no fim do periodo de repouso, quando as plantas começam a vegetação.

Todas as orchidéas possuidoras de raizes curtas devem ser plantadas em pequenos vasos de barro, furados, ou em cestas feitas com tiras de madeira.

Enche-se até metade do vaso, e sem amontoal-os, de cacos de barro bem limpos, acima dos quaes colloca-se uma camada de musgo e fragmentos de carvão de madeira.

Arranja-se então a planta, de fórma que as raizes tomem posição natural e os pseudo-bulbos (se os houver) fiquem para fóra do solo preparado.

Usando-se as cestas supprimem-se os cacos de barro, cercando o fundo e as paredes com uma camada de musgo.

Terminada a plantação cobre-se a superficie com uma grossa camada de musgo, sempre humedecida, com o fim de manter a planta em estado de frescura.

Outras especies plantam-se sobre toros de madeiras de longa duração, descascados, para não dar abrigo aos insectos, envolvendo-o com uma camada de musgo antes de prender com fio de arame os rhizomas dos orchidéas.

A plantação em pequenos estrados e sobre os troncos das arvores serve para as plantas de grande desenvolvimento, epiphytos que deitam longos cachos ramificados.

As especies terrestres podem ser plantadas em grandes vasos de barro ou cestos e, Du Buysson aconselha adubal-os com terreno sillico-argilloso, colhido nas margens dos rios, cobrindo-se a superficie do vaso com musgo.

Todos esses vasos devem ficar suspensos, em logares que recebam muita claridade, pouco calor e sol.

A réga deve ser feita com cuidado, repetidas durante o estio, poucas vezes no inverno e quasi nenhuma no periodo de repouso.

Não molhar as flores e inverter os vasos para escorrer a agua, afim de evitar o apodrecimento das raizes e dos novos rebentos.

— Deve-se ao orchidologo E. Romau o processo especial de adubação para esse genero de plantas, tendo-se sómente a temer o forçamento da dóse, feita por algum impaciente jardineiro. A *agua nutritiva* de E. Romau compõe-se das substancias seguintes:

Azotato de ammonia	30 g.
Carbonato de ammonia	40 g.
Biphosphato de ammonia	40 g.
Azotato de potassio	10 g.

Cada vez que se usar dissolva-se em agua da chuva ou outra de grande pureza, uma gramma para cada 20 litros de agua.

Para nos desembaraçarmos dos muitos inimigos das orchideas, usa-se cortar a batata em dois pedaços, ôcar cada metade e collocal-as sobre os vasos; durante o dia elles ahi se abrigam e são facilmente destruidos.

— Aos admiradores das lindas flores dessas plantas tão sem elegancia, Sergipe offerece um novo campo de exploração, podendo fornecer bellos e delicados specimens.

No livro *Orchidearum Novarum*, J. Barbosa Rodrigues, tratando da distribuição geographica das orchideas no Brazil, não faz menção das existentes em Sergipe; logar talvez nunca procurado pelos amadores e collectores dessas plantas.

Aqui apesar da devastação das antigas mattas, ainda se encontram varios generos, tanto terrestres como epiphytas e semi-epiphytas, que embellezam e são o encanto de nossas florestas.

Se ainda não foram encontradas as raras bellezas em tamanho e colorido, temos como primicias descobertas diversas Cattleya, Masdevallia, Catasetum, Scuticaria, Cœlogynes, Sobralias brancas, etc.

Como que para aguçar a avidez dos amadores, surgem, enfeitando as estradas, essas innocentes flores, entregues ainda ao olhar indifferente do sertanejo.

Os que percorrem a estrada que parte de Aracajú para Lagarto poderão colher, mesmo a cavallo, mimosas Aspasias; flores de Baunilha, brancas e amarelas e a admiravel Sobralia branca.

E quantos thesouros de graça e elegancia não existem nos esconderijos de nossas florestas, nas margens dos rios e por entre os agrestes de nossos taboleiros?

Proximo á embocadura do rio Machado acha-se a elegante Catleya, dando cachos contendo ás vezes 31 flores, de *labelle* e *gynosteme* purpura, sepalas e petalas marchetadas de cores diversas. Ellas exhalam depois dos primeiros dias activo aroma que varia segundo a hora.

Encontra-se na matta do Grillo, alem de outras, a delicada e formosa Catleya de sepalas e petalas de cor branca, pura, com *labelle* branca estriada de verde e tambem a Sobralia branca, em numero capaz de baixar o preço das mesmas em qualquer mercado.

A *flor de Natal*, muito conhecida do sertanejo e pertencente á tribu das Epidendreas, formam suas pequenas e innumeraveis flores, cachos ramificados, soffrendo alternativas de cores, desde o roxo vivo ao desmaiado, segundo a claridade que recebem.

Devem ser conhecidas dos orchidologos as orchideas aqui existentes, chamadas, geralmente, pelos habitantes do interior, gravatá ou flor de natal, todavia, Sergipe, estando em zona propicia, merece ser explorado pelos amadores viajantes.

Seria difficil enumerar todas as especies encontradas, maxime passada a época das flores, que nos fornecem os orgãos por onde podemos determinar a sua tribu, etc. As actualmente conhecidas, podem, pelas suas bellezas, tomar parte na decoração dos ricos salões e ser disputadas pelas moças, suas predilectas, e com orgulho trazer ao collo essas encantadoras filhas das selvas. Sergipe — 20 — 2 — 910 — A. G.

ATROPELADO

Os atropelamentos por automovel foram hontem a "granel", como aliás acontece todo o dia.

O menor de tres annos José Cardoso, que saiu á tarde, a passeio em companhia de sua mãi, Violeta Augusta Ferreira, foi apanhado na rua Primeiro de Março pelo auto n. 66, que por ali passava na occasião em desabalada carreira.

O motorista do auto 66, occorrido o desastre, fez o que é de praxe, augmentou ainda mais a velocidade do seu carro e logrou evadir-se.

O pequeno José, que recebeu escoriações e contusões na cabeça e perna esquerda, foi medicado no Posto da Assistencia, depois do que removeram-n'o para a casa onde reside com os seus pais, á rua do Riachuelo n. 421.

A policia do 1º districto soube do caso.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

RESPOSTA AOS QUE A DIFFAMAM

Foi brilhantissima a conferencia que sobre este thema realizou o illustre scientista Dr. Bittencourt Rodrigues --- Enorme assistencia acclama-o com enthusiasmo

Quando alguma duvida restasse no espirito dos que de perto o não conhecem sobre a alta mentalidade do Dr. Bettencourt Rodrigues, ter-se-hia ella dissipado aos primeiros minutos da extraordinariamente bella conferencia por S. Ex. hontem realizada, no salão de festas do "Jornal do Commercio".

Primorosa na fórma, onde ha phrases verdadeiramente lapidares, proprias dos grandes escriptores da lingua; attrahente, pelo espirito conciliador que della emana; absolutamente notavel, pela analyse historica e pela honesta e bem orientada escalpellização dos assumptos politicos versados, a conferencia do Dr. Bettencourt Rodrigues ficará, sem duvida, gravada em letras de ouro nas paginas da historia da colonia portugueza no Brazil.

Apreciação meticulosa, rasgado desassombro na exposição de factos, a par da integra imparcialidade e de amoravel cordura, tudo isso revelou o distinctissimo clinico e honrado republicano, digna e eminente figura de destaque entre os seus numerosos compatriotas.

O Dr. Bettencourt Rodrigues deu-nos ainda ensejo para lhe apreciarmos, mais uma vez, a sua excepcional cultura, que tão grandiosa se patenteia quando versa á sciencia medica e quando, como hontem, trata de questões politicas, historicas, economicas e financeiras.

O salão do "Jornal do Commercio" estava positivamente a abarrotar. Não havia um só logar devoluto. E por tal fórma era numeroso o auditorio, que as coxias, as proprias salas proximas regorgitavam de ouvintes.

As figuras mais em evidencia da colonia portugueza estavam ali, não faltando mesmo aquelles que, sendo monarchistas, militam em campo politico absolutamente opposto ao do Dr. Bettencourt Rodrigues.

A's 8 horas e meia, em ponto, ouve-se estrondosa acclamação, e entram na sala, com o conferencista, os Srs. Dr. Antonio Luiz Gomes, digno ministro de Portugal; os seus secretarios, Drs. Bartholomeu Ferreira e Lopes Fidalgo; o consul geral, Dr. Fernandes Costa; toda a directoria do Gremio Republicano Portuguez; os Srs. João de Souza Lage, director do "Paiz"; engenheiro Morales de los Rios, Alfredo Matswon, Felinto de Almeida, commendador João Reynaldo Coutinho e representantes da imprensa.

Serenada a manifestação, o Dr. Bettencourt Rodrigues occupa a mesa que lhe está reservada, no meio do amplo estrado, e inicia

A CONFERENCIA

que, a seguir, publicamos, na integra.

"Exmo. Sr. ministro da Republica Portugueza! Meus senhores! Meus estimados compatriotas!

Muito do coração vos declaro, ao iniciar esta minha palestra, que seria para mim um novo e não pequeno motivo de profunda satisfação, se, ao prazer e á honra de me ver neste momento prestigiado com a presença de S. Ex. o Sr. ministro de Portugal, de tantos e tão distinctos brazileiros e de muitos dos meus mais estimados correligionarios, do Rio de Janeiro, eu pudesse ainda juntar a ventura de ter tambem como ouvintes alguns dos meus compatriotas, mais conhecidos da colonia portugueza, pelas suas opiniões radicalmente monarchistas.

A essa distincção, se m'a concederam, eu procurarei corresponder com a maxima moderação de linguagem, e, sobretudo, com a maxima lealdade na exposição dos factos, que pretendo expôr-vos, e dos commentarios e elucidações que elles logicamente me forem suggerindo.

Inutil é dizer-vos, meus senhores, que duas fortes correntes de opinião agitam neste momento a colonia portugueza, no Brazil, e por tal fórma a agitam e conturbam que, do seu violento embate, só têm por emquanto escoimado á superficie recriminações, doestos, odios e malquerenças.

Tão conhecida e louvada de brazileiros e estrangeiros por essa bondade innata, que é um dos mais delicados traços da nossa raça, pelo seu espirito de moderação e cordura, e, mais que tudo, por esse tão fecundo e forte sentimento de solidariedade que sempre nos trouxe unidos para as mais nobres iniciativas de philantropia e beneficencia, a colonia portugueza do Brazil, bruscamente surprehendida pelo movimento revolucionario que, na madrugada de 5 de outubro, substituiu a uma monarchia de oito seculos uma Republica democratica, destruiu de um só golpe todos esses antigos laços de solidariedade e mutua sympathia, acastellando-se tumultuariamente em dois terrenos oppostos, dos quaes parece ter desapparecido por completo todo o espirito de conciliação.

Cada um invoca, buscando alento ás suas convicções, a imagem sagrada da patria, dessa patria que é de todos nós, que todos nós, monarchistas e republicanos, amamos com o mesmo entranhado amor, e que é a mesma, meus senhores, que eu neste momento invoco, esperando vêl-a sempre pairar, como um astro sem occaso, serena, luminosa, immaculada, muito acima das nossas dissensões e das nossas paixões partidarias.

Monarchistas, meus compatriotas, não serei eu quem vos faça a affronta, ou a injustiça de duvidar do vosso patriotismo; e quem sabe se os proprios excessos da vossa intransigencia não são, neste momento, mais do que o seu violento desabafo. Mas, não tendes vós mais serenamente a garantil-o esses inexcediveis rasgos de generosidade com que tão espontanea e amoravelmente tendes feito desses prestigiosos institutos de beneficencia os mais bellos monumentos elevados, em terra estranha, aos sentimentos de bondade, de philantropia e altruismo da nossa raça e da nossa gente?

Mas, se o vosso patriotismo iguala o nosso, que estranho e irreductivel facto assim tanto nos divide e aparta? E' que o vosso patriotismo vós o pretendeis encarcerar dentro dos apertados limites de uma monarchia constitucional, que para vós é a propria patria, em tanto que o nosso nós o dilatemos das mais remotas tradições do nosso glorioso passado, até ás mais santas e legitimas aspirações de liberdade, de justiça e democracia, que hão de servir de base aos nossos futuros destinos.

Patriotismo, sim; mas, se para nós e outros, a substancia é a mesma, outro é para vós o molde que a affeiçôa. Apeámos a imagem e vós supprimistes o culto. Somos nós os iconoclastas!

Não ha por isso accusação que não formuleis contra esse movimento revolucionario de 5 de outubro, data decisiva e culminante na historia do nosso paiz, marcando o inicio da nossa emancipação politica, e que é, para nós republicanos, uma resplandecente aurora, mas que é para vós, monarchistas e para o vosso fetichismo tradicionalista, um nevoento e embaciado crepusculo.

E de que é que nos accusais? E' já largo o libello que contra nós articula o vosso contumaz monarchismo. Consenti, pois, meus senhores, e outro não é o fim desta minha palestra, que eu succintamente vos exponha e rapidamente analyse os principaes elementos da accusação, procurando na historia da extincta monarchia constitucional, sempre que se me depare ensejo, alguns instructivos confrontos, que poderão servir de thema á meditação dos nossos mais encarniçados adversarios. E, se os não céga de todo o sectarismo, que alardeiam, acabarão (estou convencido), por nos conceder muito lealmente a justiça que nos têm negado.

Accusam primeiro que tudo, a revolução de 4 de outubro, de ter sido uma revolta de quarteis, revolta que cobriu de vergonha o nosso paiz, como acto degradante de indisciplina e como um nefando crime de traição com que soldados e officiaes violaram o juramento de fidelidade prestada ao rei e ás instituições.

Não vos falarei, meus senhores, dos vergonhosos e affrontosos precedentes que levaram finalmente o paiz á revolução triumphante de 5 de outubro.

Teria para isso de fazer-vos a historia completa desse falso regimen de liberdade que, durante mais de 80 annos, tantas vezes sanccionou os mais violentos ataques a essa mesma liberdade; que não hesitou, quando a sua segurança periclitava, em implorar de mãos postas o auxilio humilhante do estrangeiro e que, no terreno da administração publica e da economia interna do paiz, acobertou, quando não protegeu, todos os escandalos e immoralidades que eu, fiel á minha promessa de moderação, não quero neste momento relembrar.

Menciono apenas, de passagem, essa famosa e nefanda dictadura de 1907 a 1908, em que a Constituição foi brutalmente espesinhada, "em que o arbitrio de um só homem se substituiu á acção do poder judicial e á acção do poder legislativo, dissolvendo indefinidamente o parlamento; cerceando, até quasi extinguil-a, a liberdade do imprensa; prendendo, sem culpa formada, os representantes da nação; expulsando á mão armada das camaras municipaes os vereadores eleitos por suffragio popular, e substituindo-os por creaturas suas, por elle escolhidas e nomeadas". (Bruno; A Dictadura). Dictadura que por decreto de 31 de janeiro de 1907 ameaçava banir de Portugal, deportando-os para as nossas mais inhospitas colonias, muitos dos mais illustres representantes da intellectualidade portugueza—politicos, jornalistas e professores, só pelo simples crime de se não rojarem aos pés do dictador. E, finalmente, dictadura que, na reunião do Conselho de Estado, em fins de agosto de 1907, mereceu as mais asperas censuras dos proprios conselheiros da coroa e de alguns antigos ministros de Estado, dos mais fieis da monarchia, como Francisco da Veiga Beirão e José Luciano de Castro. Sim, senhores, do proprio conselheiro José Luciano de Castro! Foi nessa mesma reunião que um outro ministro de Estado honorario e antigo presidente da Camara dos Deputados, o conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, voltando-se para o monarcha, não hesitou em dizer-lhe, com a sua habitual hombridade, que a dictadura não podia continuar e não continuaria. E como ella cessou, todos nós sabemos. Nesse tragico momento a carabina de Buiça emparelhou, na historia, com o punhal de el-rei D. João II, barbaramente assassinando em Setubal o duque de Vizeu. A historia fornece-nos por vezes destes terriveis confrontos!

Mas não insistirei sobre o que de sobejo conheceis para tão sómente responder aos que accusam a Republica da sua origem sediciosa, feita com o concurso do exercito e da marinha, como se fosse possivel substituir-se a um regimen politico um outro e novo regimen, sem o apoio da força armada.

Mal pensam os monarchistas que, accusando-nos, elles a si mesmos se accusam, porque diversa não foi a origem dessa mesma monarchia constitucional, de que ainda hoje se mostram tão zelosos partidarios. E com a circumstancia aggravante de reincidencia na culpa. E, se não, vejamos. "A monarchia constitucional (como bem recorda Bruno) estabeleceu-se pela primeira vez em Portugal, mercê de uma revolução militar effectuada no Porto pelas tropas da guarnição, em 24 de agosto de 1820. Da segunda vez que ella se inplantou, e isto depois da usurpação do infante D. Miguel, foi ainda, graças á revolta militar que explodiu no Porto, a 16 de maio de 1828. E da terceira vez que a monarchia constitucional conseguiu estabelecer-se em Portugal, e então definitivamente, foi ainda pela entrada no Porto de uma expedição militar, embarcada no estrangeiro, e que teve de sustentar um terrivel cerco, acompanhado depois pelo cerco de Lisboa; batalhas sanguinolentas se feriram por terra e mar, como a naval do Cabo de São Vicente, a 5 de julho de 1833, e as terrestres, de Almoster e Asseiceira; a primeira, a 18 de fevereiro de 1834 e a segunda a 16 de maio do mesmo anno."

Quanto differem estes tão cruentos e duradoros combates do rapido canhoneio da Avenida e da acção decisiva dos nossos cruzadores! A' uma hora da madrugada do dia 3 de outubro eram disparados no Tejo os primeiros tiros de canhão e ás 9 horas da manhã do dia 5, era proclamada a Republica, em meio dos vivas e acclamações da população de Lisboa e da sua guarnição militar. Não sei; mas um pouco menos, e já não teria sido uma revolução; teria sido, quando muito, um madrigal! As proprias forças que em começo tão heroicamente se bateram em defesa da monarchia, cessaram subito o combate e lá se foram tranquillamente confraternizar com os revolucionarios. E nunca entre combatentes se viu uma tão festiva reconciliação.

Já vêem os monarchistas, que esse nefando crime de lesa-disciplina, de que tão obstinadamente nos accusam, não é mais do que um simples peccado venial, que nos não pesa muito na consciencia, mórmente quando o comparamos a essas terriveis luctas dos primeiros periodos do constitucionalismo, que por tanto tempo ensanguentou o sólo da nossa patria.

E de que mais nos accusam? Dos excessos e violencias do governo provisorio?

Mas nisto não é ainda a nós, republicanos, que nos compete a palma. E, se ha alguem que não nos possa arguir de excessos e violencias, são justamente os proprios monarchistas, directos e legitimos representantes dessa mesma monarchia constitucional que, durante perto de 20 annos, de 1834 a 1851, poz o paiz a saque, commettendo taes actos de banditismo, de selvageria e crueldade, que outros não encontramos que os excedam, ou sequer os igualem, na historia de qualquer paiz.

Em um bello artigo, publicado no "Mundo", de 18 de janeiro, um dos mais illustres redactores desse excellente jornal dá-nos uma perfeita noção do que foram, em barbaridades e violencias, esses tão decantados fundadores do nosso regimen constitucional.

E' um eloquente resumo do que em um interessantissimo livro — "Os assassinos da Beira" — escreveu o grande e honrado liberal, Martins de Carvalho, que hoje, se vivesse, seria republicano, ao contrario desse seu degenerado neto, que, de republicano que foi, passou a ministro de João Franco, durante a dictadura.

Peço-vos, senhores, toda a attenção para o que em seguida eu vou ler e peço-vos que imparcialmente, que lealmente estabeleçam um confronto entre o procedimento da monarchia, nos primeiros tempos da sua fundação, e os actos do governo provisorio, nestes seis primeiros mezes de Republica. E' necessaria uma suprema ignorancia, ou uma absoluta má fé para que alguem se attribua o direito de nos accusar de excessos e violencias.

Ouçam bem:

"Formavam-se sociedades secretas, diz o articulista a que ha pouco me referi, como a dos "Invisiveis", na camara de Varzella, em que se resolviam os assassinios, tirando-se á sorte aquelles que os haviam de praticar (note-se que são factos historicos incontestaveis e perfeitamente authenticados); determinava-se o incendio a casas, a searas e as linguas de fogo devoravam tudo. Quem eram os chefes naquella comarca? O juiz de direito e um advogado que foi, depois, deputado da nação.

Em Lamego, a pretexto de perseguição aos miguelistas vencidos, commettiam-se assassinios politicos em barda, protegidos pelo juiz de direito que, com o tempo, veiu a ser governador civil de Coimbra..."

"O scisma religioso que, pela expulsão do nuncio (revejam-se nisto os que nos accusam de barbaros e intolerantes para com o clero portuguez), o scisma religioso que, pela expulsão do nuncio e entregá do governo dos bispados a padres nomeados pelo governo, produziu as maiores discordias nas nossas provincias, foi causa de pavorosas matanças. Os padres do antigo regimen, os frades que regressavam a suas casas eram mortos barbaramente nas casas e nas estradas. E tudo isto, por largo tempo, foi favorecido pelas autoridades administrativas e judiciaes e até pelos governantes, que se limitavam a portarias inoffensivas e ridiculas, como a de 30 de maio de 1835, feita pelo ministro da justiça, a proposito dos assassinios de Coimbra. "Um cumulo de indignidade", lhe chama Martins de Carvalho, conta um folheto liberal do tempo que, nas provincias, o miguelista, o vencido, "era uma victima, um inimigo derrubado sobre quem o vencedor punha o joelho no ventre e o punhal sobre a garganta, caçavam-no como se caçam lobos!"

Concluindo a narrativa destes factos, pergunta, com razão, o jornalista que m'os fornece:

"Quando é que ao presente nessas provincias, onde reina a maior tranquillidade, os republicanos fizeram aos monarchicos liberaes o que estes praticaram de sangrento e de infame com aquelles que haviam vencido?"

O Dr. Bittencourt Rodrigues fazendo a sua conferencia

Foi, além do mais, meus senhores, um verdadeiro periodo de banditismo, mal encoberto pela famosa "lei das indemnizações", de 31 de agosto de 1833.

E sabem os senhores o que era essa famosa "lei das indemnizações"? "As leis das indemnizações, diz ainda o jornalista a que me referi, não eram mais do que a expropriação de um partido pelo outro, um decreto tão infame que tornava responsaveis os principaes vencidos pelas perdas e damnos causados aos monarchicos constitucionaes. Os bens dos vencidos eram postos em sequestro pelas camaras municipaes, e vendidos em praça, pagando-se em cedulas sem valor.

Taes roubos e veniagas se praticaram, que teve de intervir o embaixador inglez exigindo o terminar da faina".

A este respeito escreveu Oliveira Martins, antigo ministro da monarchia:

"O governo encolhia os hombros compadecido da ingenuidade bôa dos utopistas, e ia vendendo, vendendo, queimando, queimando. E o numero das fieis e firmes adhesões á causa crescia, varrendo o medo de uma possivel restauração do passado. Um comprava os campos de Alcobaça, expulsando de lá a feliz população rural que os frades tinham creado: outro reunia o seu antigo miguelismo, ficando com o Espirito Santo de Lisboa; outros, em sucia ou sociedade, tomavam para si as lezirias do Tejo e Sado; Palmella ficava com a Serra da Arrabida confiscada ao infantado que a confiscara aos duques de Aveiro, no tempo de Pombal. Era positivamente uma conquista, á maneira das conquistas historicas. Succedia o que succedera no tempo dos godos: uma expropriação dos vencidos pelos vencedores,—salva a franqueza da confissão, outr'ora manifesta sem rebuço, agora encoberta sob fórmula e sophismas de legalidade liberal".

E digam-me agora se alguma coisa que a isto de longe se assemelhe tem praticado o governo da Republica?

Dir-se-hia que governo e povo tacitamente concordaram em dar ao mundo o mais levantado exemplo de probidade, moderação e cordura, o que levou um illustre parlamentar inglez a declarar que a revolução de 4 de outubro tinha sido uma verdadeira revolução de "gentlemen"! Da honradez do nosso povo dá o mais bello e sublime testemunho esse bando de populares que foram vistos fazendo a ronda e a sentinela aos bancos, e que mais tarde recusaram, altivamente, a gratificação que estes lhes quizerem offerecer. Onde e quando os ataques e assaltos á propriedade alheia? e o desbarato dos bens e propriedades dos vencidos em beneficio dos vencedores?

Compare-se o procedimento dos membros do governo da Republica, decretando e fazendo rigorosamente executar uma lei prohibitiva das accumulações, e a si mesmo arbitrando-se ordenados irrisorios, que não chegam a duzentos mil réis mensaes, com o procedimento de alguns dos mais illustres fundadores da monarchia constitucional. Entre outros, para começar, Palmella. "Fez-se elevar a duque, a consolheiro de Estado e a presidencia da Camara dos Pares, e deu a si mesmo a gran cruz da Torre e Espada; ao filho mais velho o titulo de marquez do Fayal, ao filho segundo as honras de marquez e elevou o irmão, D. Felippe de Souza Holstein, companheiro da Belfestada, ao pariato. Além dos cem contos de réis de dotação e os soldos, desde 1827 até 1832, recebeu a titulo de indemnisações, 10:346$666; o duque da Terceira, tambem a mesmo titulo, e fóra os 100 contos de dotação, 43:536$552; Silva Carvalho, a titulo de ministro de Estado honorario de 1823 até 1832, 10:346$000. Nomeou-se a si proprio presidente do Supremo Tribunal de Justiça com 10.000 cruzados, conselheiro de Estado com 6.000 cruzados, e recebia, além disso, 12.000 cruzados como ministro. O duque da Terceira recebia como presidente do conselho e ministro da guerra, como conselheiro de Estado, como marechal general do exercito, como membro do Supremo Conselho Militar, como governador da Torre de Belém, e como estribeiro-mór da rainha". (José de Arriaga; Historia da Revolução de setembro.)

Comparem, meus senhores, este significativo rol dos proventos, beneces e honrarias dos primeiros patronos do constitucionalismo, que a si mesmos se nomeavam para os mais altos e mais rendosos cargos da monarchia, com o desinteresse, probidade e abnegação dos primeiros ministros da Republica, um dos quaes, Affonso Costa, já lente de direito, na Universidade de Coimbra, abandona por alguns dias os encargos de sua pasta, para ir, como qualquer simples candidato, submetter-se ás provas de um concurso para lente de economia politica, da Escola Polytechnica de Lisboa.

Mas, passemos sobre estes factos, porque não é o valor moral, não é a probidade, não é a honradez e nem tampouco o patriotismo de cada um dos membros do governo provisorio que está, neste momento, em causa. A monarchia, que tão desamparada caiu na madrugada de 5 de outubro, prepara na sombra mais traiçoeiros golpes com que, ao mesmo tempo que procura desforrar-se da sua tibieza e descredito, vae, quanto possivel, esforçando-se por incompatibilizar com o sentimento nacional o programma e o prestigio do governo da Republica. E para tanto, nada melhor, desnaturando os factos, do que estimular o zelo religioso do paiz, accusando o governo provisorio dos mais violentos attentados contra a religião e contra o clero.

A expulsão dos jesuitas, a extincção das congregações religiosas, e, mais recentemente, a energica acção do governo provisorio chamando á ordem alguns bispos indisciplinados, em franca revolta contra as leis do paiz, serviram de occasião e protesto ás mais descommedidas e injustas aggressões ao governo provisorio.

E, todavia, não ignoram os nossos accusadores que a lei, expulsando os jesuitas de Portugal, não é uma lei da Republica, mas sim da monarchia, por isso que a Republica não fez mais do que reviver o antigo decreto do reinado de D. José e o mais recente, de 24 de maio de 1834, firmado por D. Pedro IV, expulsando, pela segunda vez, os jesuitas de Portugal.

Que foi igualmente um decreto da monarchia, e não de um governo republicano, o de 5 de agosto de 1833, que, ao mesmo tempo que declarava rebeldes e demittia todos os ecclesiasticos de parochias, capitulos, conventos, mosteiros e hospicios, que fossem hostis á realeza de D. Maria II, expulsava de Portugal o arcebispo de Evora, frei Fortunato de S. Boaventura, o bispo de Coimbra, D. Joaquim Nazareth, e o de Evora, D. Francisco Alexandre Lobo. Que por decretos da monarchia, de 7 de novembro de 1835 e 15 de dezembro de 1836, essa mesma monarchia determinava que não pudessem exercer "munus" pastoral os membros do clero que não tivessem qualidades "politicas", o que equivalia a dizer que o não podiam exercer os que não fossem partidarios do regimen constitucional. Lembrem-se ainda, meus senhores, que por decreto da monarchia, de 28 de maio de 1834, se incorporaram á fazenda nacional os bens dos conventos extinctos; e que foi tambem por um decreto da monarchia, de 9 de julho de 1862, que são mandadas sair de Portugal as irmãs de caridade.

O que é portanto que a Republica tem feito em materia de culto e nas suas relações com a igreja, que a monarchia já não houvesse decretado? Alguma coisa — o estricto cumprimento das leis! E por que então a accusam? e o que nesta é virtude é naquella um attentado? Justificará por acaso essas accusações o procedimento do actual ministro da justiça para com o bispo do Porto, D. Antonio Barroso, por motivo da celebre pastoral distribuida aos parochos para ser lida aos fieis, sem o beneplacito do governo da Republica? Mas comparem a attitude do governo provisorio demittindo o bispo recalcitrante, mas reconhecendo-lhe as virtudes e os serviços por elle prestados, como missionario na Africa, e, por esse motivo, arbitrando-lhe uma pensão vitalicia, comparem esse procedimento, ao da monarchia constitucional expulsando de Lisboa o patriarcha de Lisboa, D. Carlos I, e desapossando-o de todos os bens da mitra por ter recusado a jurar a base da Constituição. Comparem ainda o procedimento do actual ministro da justiça, Dr. Affonso Costa (e não sei se ao meu eminente correligionario lisonjeia esta régia aproximação) com o procedimento de um dos mais afamados e estimados reis de Portugal, D. Pedro I, o justiceiro, de cujo reinado data, nas relações com a curia romana, o "beneplacito régio" e que por isso dizia: nenhumas bulas, nem letras pontificias serão publicadas, em Portugal, sem meu consentimento.

"Procedia summariamente esse vosso rei, escreve Oliveira Martins. Quando o bispo do Porto reagiu, o rei foi lá em pessoa, diz a chronica, fechou-se com elle em uma sala, despiu o gibão para ficar mais á vontade; trazia por baixo uma saia escarlate, o bispo transido de susto, esperava sem ousar pedir soccorro. D. Pedro chegou-se, e, placidamente, tirou-lhe a capa; desenrou o latego, e correu-o a açoites, dizendo-lhe a rir, gaguejando: vai! anda! toma!".

Quer dizer, um ministro da Republica concede aos bispos pensões, um rei de Portugal, se ousadamente os bispos recalcitram, fustiga-lhes o dorso com um açoite!

Meus senhores, de certo não ignoram e não o ignora quem de boa fé argumenta, que a pastoral collectiva dos bispos não só representava um desacato ás leis do paiz, como era um mal disfarçado incitamento á rebellião, senão já um verdadeiro acto de revolta. Mas como a minha opinião vos poderá parecer suspeita, dir-vos-hei o que sobre o caso pensa um dos mais honrados e leal servidor da monarchia, o eminente jurisconsulto e antigo ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos do desthronado rei D. Manoel II, o Sr. conselheiro Francisco José de Medeiros:

São estas as suas palavras:

"Não ha duvida que a pastoral dos bispos é um documento censuravel e que justifica completamente um procedimento severo contra elles, por parte do governo. Essa pastoral, além da fórma irritante em que está escripta, é uma infracção á lei, pois não podia ser transmittida aos parochos, sem autorização superior. A pastoral foi ainda, por parte dos bispos, um inexplicavel erro de tactica. Constando que o governo lhes ia tirar as temporalidades, tomar-lhes conta dos paços, são os proprios bispos que vêm justificar essa medida do poder, collocando-se abertamente contra o Estado, que lhes paga e os ajuda a viver.

De hoje em diante com hão de elles defender, perante o publico, a continuação dos proventos e benesses que recebiam, se, na propria casa que lhes dá a Republica, elles a atacam e contra ella conspiram? São esses bispos contra a separação da igreja do Estado? Mas, Estado e igreja não estão separados ainda. A attitude dos bispos é que é o primeiro passo de rompimento declarado. Até, sob esse ponto de vista, elles foram imprudentes, dando o pretexto, o fundamento para uma attitude declaradamente hostil, por parte do governo provisorio, que póde agora dividir com elles a responsabilidade dessa medida, que é sempre difficil e melindroso tomar."

Esta a opinião de um jurisconsulto e ministro da monarchia. Vejamos agora a opinião não menos insuspeita de um dos mais virtuosos parochos do patriarchado de Lisboa, o reverendissimo padre João Ferreira da Silva, prior da freguezia do Soccorro.

Escutai o que nos diz:

Ora, pela parte que me diz respeito, e sem querer ferir a obediencia devida ao meu prelado, devo dizer que muito me custa dar cumprimento a esta ordem, porquanto, na revolução moral que atravessamos, a julgo inopportuna, lesiva da consolidação do regimen e inconveniente ao bem da Republica. Se é certo que na alludida pastoral, pag. 14, se diz que o dever dos catholicos é acatar as instituições actuaes, obedecer ás autoridades e respeitar os poderes constituidos, não é menos certo que as paginas seguintes são uma contradictoria revolta contra as leis dessas mesmas autoridades. E embora a obrigação de respeitar o poder publico, como lá se affirma, não implique o de approvar todos os decretos que delle emanam, não ha duvida de que, a despeito de alguns desses decretos contrariarem o espirito religioso, na época actual tudo o que seja condemnar, e assim tão solemnemente, os actos do governo provisorio, é fomentar a discordia, convidar á revolta, prejudicar a paz das familias e ser, emfim, traidor á sua patria."

E, digam-me agora que opinião mais desassombrada e que melhor justifique a attitude do governo provisorio do que a desse modesto, honrado e virtuoso parocho de Lisboa?

Que essa pastoral era um fermento de rebelião lançado ás populações ruraes, em cujo meio a ignorancia propicia todas as explosões do fanatismo religioso, ninguem honestamente o poderá contestar.

Nella censuravam os bispos, não só as leis de registro civil, do divorcio, da separação da igreja do Estado, da extincção das ordens religiosas, mas até a expulsão dos jesuitas, que já duas vezes fôra lei do paiz, no tempo da monarchia!

Como estão longe estes actuaes prelados daquelle antigo patriarcha de Lisboa, que fechou aos padres da companhia o confessionario e o pulpito, e desses outros santos e virtuosos prelados e theologos, frei Cenaculo, frei Ignacio de S. Caetano, padre Antonio Pereira de Figueiredo, frei Antonio de Sant'Anna, frei Antonio da Annunciação e tantos outros, que tão contrarios se mostraram sempre á acção nefasta do jesuitismo. Já não comprehende ou finge não comprehender o clero secular portuguez e quantos o secundam, nos seus actos de rebeldia, que nada tem que vêr com a fé christã a acção liberticida e antipathica do jesuitismo cosmopolita. Que nenhum accordo póde haver entre os discipulos de Christo e os sectarios de Loyola, que agora se revoltam contra o que elles chamam as violencias do governo provisorio, mas que, em 1572, festejavam com "Te-Deums" e luminarias os massacres da San Barthélemy. Deviam lembrar-se os nossos bispos, que hoje tanto se lamentam da expulsão dos jesuitas, que já, em 1565, Melchior Cano, bispo das Canarias e um dos mais sabios theologos do seu tempo, dizia que a nova religião, o jesuitismo, causaria á igreja grandes males, comparando os filhos de Santo Ignacio aos precursores do anti-Christo, sustentando que era a elles que se referia S. Paulo, no capitulo V da epistola a Timotheo. Foi esse mesmo virtuoso e doutissimo padre que, em 1548, numa carta ao confessor de Carlos V, escrevia que se por ventura deixarem caminhar os padres da companhia com os mesmos passos rapidos, permittisse Deus que não chegassem o tempo em que os reis, querendo resistir-lhes, já não possam.

"Querendo resistir-lhes, já não possam!" palavras de bom aviso, que bem merecem que as não esqueçamos, como igualmente convém não esquecermos que foram as quatro nações mais catholicas da Europa—Portugal, Hespanha, França e Italia, as que no seculo XVIII os expulsaram dos seus territorios e que foi a instancias de Pombal, Aranda, Choiseul e Tanucci que, em 1773, o papa Clemente XIV, Lourenço Ganganelli, acabou por decretar a abolição da companhia de Jesus, como incompativel com a paz e com a segurança da igreja.

Expulsando os jesuitas, o governo provisorio não só serviu a igreja como praticou um verdadeiro acto de defesa politica e de saneamento social. Quanto á sua attitude para com os bispos, autores da pastoral, o governo cumpriu, sem hesitações, o que lhe ditava o seu dever, não consentindo a interferencia do clero no que só diz respeito ao poder temporal.

Os illustres brazileiros, que me dão a honra de assistir a esta minha conferencia, sabem por experiencia propria o sufficiente para reconhecerem quanto, por vezes, são necessarias essas medidas de rigor. A vossa propria historia disso vos fornece o melhor exemplo.

Foi no governo (melhor do que eu o sabeis), foi no governo de 7 de março de 1871, presidido pelo immortal visconde do Rio Branco, e em plena monarchia, que este benemerito estadista, "sulcando fundo (são palavras de Euclydes da Cunha) a dictadura espiritual, que então se esboçava, teve de reprimir severamente, até ao extremo da prisão, os dois bispos de Olinda e Pará—e, para essa empreza perigosa, que ia divorciar a causa monarchica da igreja, o partido republicano armou-o com o montante de Ganganelli".

Não me seria difficil, meus senhores, mesmo sem abandonar a America Latina, colher fartos e suggestivos exemplos de não menos energicas e salutares medidas de rigor. Assim foi que, em 1830, tendo-se o arcebispo de Caracas recusado a prestar obediencia á Constituição, sob pretexto de difficuldades theologicas, de prompto ordena o governo a expulsão do prelado recalcitrante.

Em 1849, a Colombia expulsa os jesuitas. Dois bispos, que então protestaram contra as reformas anti-clericaes (é precisamente o caso da Republica Portugueza) foram, por esse facto, banidos, e o governo logo em seguida decreta a separação da igreja do Estado. Como a Colombia, em 1849, Costa Rica, em 1884, decreta, por sua vez, a expulsão dos jesuitas, como sendo elles o principal obstaculo a uma nova éra de reformas liberaes. Collocando-se em uma attitude de defesa, a que se tem por vezes seguido, como indispensaveis,

algumas medidas de rigor, o governo da Republica—é necessario dizel-o bem alto—não pretendeu, nem pretende atacar o catholicismo, como não ataca qualquer outra religião. Seria por-se em desaccôrdo com a nação, na sua maioria catholica; mas tendo de assegurar a liberdade, em todas as suas fórmas e em todos os terrenos, liberdades politicas e liberdade de consciencia, e, portanto, liberdade de cultos, o seu principal dever é garantil-a, custe o que custar, contra os seus mais notorios inimigos, quer trajem fraque ou roupeta!

E, no entanto, entra no rol das perseguições e violencias, de que é accusado o governo provisorio, o banimento, embora com as maximas attenções e delicadezas, de alguns publicos e militares mais ligados á monarchia.

E os banidos de 31 de janeiro que, sem recursos, e sem as galas e prestigio de uma alta posição social, por tanto tempo aguardaram em longes terras que um decreto de amnistia lhes consentisse o regresso á patria? Para esses não houve piedade com que se lhes lamentasse o infortunio. Tal é a justiça com que nos tratam!

Grande dessas suppostas violencias (como se violencias fossem as cautelas e resguardos da defesa), attribuem-nas os monarchistas á pressão e dominio (dizem) que sobre o governo provisorio exerce o espirito de represalia e vingança e o odio demagogico dos chamados "carbonarios". E' esta uma outra lenda que nos cumpre desfazer.

Sabem os senhores o que são os carbonarios? Os carbonarios são algumas centenas de mil homens de todas as classes sociaes, desde a cathedra do magisterio superior até á officina do operario, que de longa data vinham paciente e corajosamente preparando o advento da Republica. Membros de associações secretas, admiravelmente organizadas, elles bem sabiam a que se arriscavam e que sobre elles pairava—começo de cada instante — uma sentença de exilio, de cadeia ou presidio nas nossas mais mortiferas colonias. Foram elles que na madrugada de 4 de outubro galhardamente (bemditos sejam!) galhardamente affrontaram a morte, marchando de fronte erguida, contra as baionetas dos ultimos defensores da monarchia, e que, depois, nos Paços do Concelho, desfraldaram, victoriosa, a bandeira da Republica! Sim; foram elles que realizaram a Republica e foram elles que depuzeram em mão do governo provisorio por elles escolhido e aclamado, os destinos do paiz. Como recusar-lhes, pois, durante esta phase revolucionaria, o direito de fiscalização a toda a acção governativa?

São por enquanto, não ha duvida, as sentinellas da revolução velando aos lados do governo, mas são tambem, e por isso mesmo, os mais esforçados e os mais zelosos soldados da Republica, promptos a derramarem, defendendo-a, até a ultima gota do seu sangue. E é isto, meus senhores, e isto, creiam, o que mais preoccupa e indigna os nossos adversarios. Se não, digam-me a que actos de violencia, a que importunas e injustificadas exigencias sacrificou o governo provisorio a sua dignidade e o seu prestigio? Não respondem.

Mas, outra grave accusação formulam contra a Republica — a de ter desencadeado sobre o paiz, pela sua imprevidencia e fraqueza, todas essas alarmantes e continuadas greves, primeira manifestação de uma insanavel anarchia. Pois bem! Todo esse intenso movimento grevista, longe de ser um prenuncio de anarchia, foi um primeiro acto de posse, posse de direito de merecidas regalias, o subito despertar da consciencia do proletariado portuguez, sob a acção desopressiva de um regimen de democracia; e duas coisas poz em destaque: o interesse que ao governo desperta o operariado portuguez, concedendo-lhe, em defesa de leis, o direito á greve; e o apoio que, em troca, esse mesmo operariado vem prestando ás novas instituições.

Não me será difficil demonstral-o. Basta dizer-vos, meus senhores, que uma das primeiras preoccupações do governo provisorio foi a organização de um "comité" permanente em que os operarios estejam devidamente representados e ao qual incumbirá estabelecer, de fórma clara, positiva e pratica, toda uma série de medidas que as circumstancias aconselhem, no intuito de resolver-se com a maxima justiça e equidade qualquer conflicto ou desaccordo entre patrões e assalariados.

E que, finalmente, reconhece — a monarchia não ousara fazer — o direito imprescindivel á greve.

Como o operariado portuguez só agora é que usa desse direito dá conta o intenso movimento grevista que, no curto espaço de algumas semanas, quasi que inteiramente se alastrou do extremo norte ao extremo sul do paiz. Embora inopportuno o momento para tão grande desabafo de reclamações, muitas d'ellas justificadas, a historia desse movimento grevista, que tanto alarme produziu em alguns espiritos timoratos, só serviu para pôr mais uma vez em evidencia a cordura do nosso povo e a indefectibilidade das suas crenças e dos seus sentimentos republicanos, procurando quanto possivel evitar crearem-lhe embaraços á acção governativa e aconselhando energicamente os grevistas a manterem-se no terreno da legalidade. E para que os que me dão neste momento a honra de me ouvir não levem este meu optimismo á conta das minhas convicções partidarias, consintam que eu vos leia o que a respeito dessas mesmas greves escreveu alguem que decerto não poderá ser accusado de parcialidade ou suspeição. Refiro-me ao Sr. Kergall, presidente do "comité" de Paris, da Companhia de Caminhos de Ferro Portuguezes, vice-presidente do conselho de administração da mesma companhia, e que veiu expressamente a Lisboa, por delegação do "comité" de Paris, afim de intervir nos trabalhos para a solução da greve ferroviaria, que foi uma das mais importantes. O Sr. Kergall, além de autor de um excellente trabalho, "A doutrina social dos syndicatos agricolas", apresentado como relatorio ao Congresso Internacional de Sociologia, de Bruxellas, é um industrial e um capitalista, com interesses na companhia e, o que é bem assignalar, um estrangeiro completamente alheio á politica do nosso paiz. Reune, porém, rasgos de caridade, de imparcialidade e competencia. Pois, querem saber o que elle pensa e diz dessas famosas greves, que tão exploradas têm sido pelos inimigos da Republica que forjam, ao que parece, os seus principaes argumentos? O seguinte:

"Durante os quatro dias da greve, a guarda e a renovação das sentinellas foram pontualmente asseguradas, e até se pôde affirmar, não faltava o uniforme. Tropa alguma disciplinada teria, de resto, mantido melhor a ordem e evitado qualquer acto de "sabotage" com maior rigor. E' isto ou não significativo? E não é menos que o governo, para os grandes "gares" de deposito de Lisboa, e em especial para a estação e cidade a greve dos empregados, concorrendo com um numeroso contingente de policiamento de homens, era o sufficiente para impôr desde logo a greve a toda a costa do governo, que desta fórma se travam os seus instrumentos de trabalho.

Passava-se na noite de terça para quarta-feira e no dia seguinte todo o serviço estava suspenso, ao passo que nas principaes ruas da cidade a greve dos operarios conservava-se nos estabelecimentos.

O governo julgou não dever recorrer immediatamente ás medidas extremas, emquanto, pelo seu lado, a companhia esgotava até quasi todos os meios de conciliação, estavam esgotados e que, por consequente, entregava a questão ao governo, defensor da ordem publica e das leis.

Mas, no dia seguinte a este acto decisivo da companhia, as coisas mudaram de feição.

De todos os pontos do paiz, com toda a rapidez que as communicações permittiam, affluiram protestos contra a greve, vindos dos agrupamentos republicanos, primeiramente, das municipalidades em seguida, e, por fim, das associações de toda a especie, tendo á frente as associações commerciaes e agricolas. Em logar de notas mais ou menos sympathicas á greve, os jornaes da capital alinharam em suas columnas inteiras esses protestos. De todos os lados, o movimento grevista era denunciado como um crime contra a patria e contra a Republica.

Ao mesmo tempo, começavam a formar-se grupos de populares, á frente dos quaes se reconheciam combatentes de outubro, manifestamente dispostos a prestar todo o seu auxilio á autoridade, para o restabelecimento da ordem normal das coisas.

Desde que constou que, dando uma ultima prova do seu espirito de conciliação, o conselho da companhia tinha respondido affirmativamente ao governo, que o convidava a aceitar uma nova fórma de reclamações do pessoal, a intervenção da tropa não foi necessaria para desalojar o posto grevista, estabelecido na "gare" central. Foi o publico que se encarregou disso, aos gritos de "abaixo a greve", e se a tropa interveiu nessa occasião foi para impedir que a expulsão dos grevistas fosse levada a effeito de um modo mais activo.

E foi assim que, segundo os desejos expressos do conselho da companhia, a ordem se restabeleceu sem custar uma gota de sangue."

Para se dar uma idéa do espirito de ordem e probidade dos grevistas ferro-viarios, que tinham, sem se aperceberem, a estimulal-os á desordem os inimigos da Republica, basta dizer que, ficando elles, durante dias, senhores dos dinheiros e dos livros existentes nas varias estações, não houve, todavia, o mais insignificante desvio de valores.

Commentando o facto, nos termos os mais lisonjeiros para o nosso povo, diz o "Times", de Londres, julgar impossivel que o mesmo succedesse em qualquer outro paiz.

A mesma justiça aos sentimentos de probidade do nosso povo, fez em pleno parlamento o actual ministro das finanças de Inglaterra, Lloyd George, na occasião em que, proclamando que o maior dever dos governos é cuidar dos pobres e dos desherdados, e sustentando, com energia, que as opposições proletarias sabem luctar pelas suas regalias e pelos seus direitos, sem attentarem contra os legitimos direitos dos poderosos, apontava, como exemplo, a revolução de Lisboa, em que o povo, não só não atacou a propriedade alheia, mas até respeitou os haveres do proprio monarcha destthronado. Compare-se agora a attitude dos grevistas portuguezes com a de outros paizes e, principalmente, com a greve dos ferro-viarios em França, em que o governo se viu obrigado a recorrer á força para conseguir dominal-a. De que os operarios estavam sendo em Portugal os inconscientes instrumentos de jesuitas e monarchistas, dá-te o seguinte telegramma, publicado, ha dias, nos principaes jornaes do Brazil:

"Os operarios da União Fabril, reconhecendo que estavam sendo victimas dos manejos de individuos interessados em crear uma situação difficil, não só para o governo, como para a propria direcção daquella empresa, resolveram desistir das suas reivindicações."

Mas, em todo o caso, onde e quando assumiram essa attitude violenta e anarchica os nossos operarios em greve? Ah! vejam os senhores que, com o respeito á greve, não ha peccado de que possa penitenciar-se o governo provisorio da Republica. Não é d'ahi que nos vem o mal. As classes trabalhadoras, como todas as outras classes menos protegidas da fortuna, tanto das populações ruraes, como das populações urbanas, reconhecem a attenção e desvelos que lhes dispensa o governo da Republica, pondo em pratica toda uma série de medidas tendentes a minorar-lhes, quanto possivel, a angustiosa e precaria situação em que até hoje tem vivido.

Nesse intuito decreta o governo provisorio a annullação por algum tempo do imposto predial em toda a região do Douro, devastada pelas molestias da vinha, praticando assim um verdadeiro acto de justiça e humanidade.

Pelo que diz respeito ás classes pobres da capital a reducção de mais de quinhentos contos fortes no imposto de consumo e as providencias tomadas para facilitar a importação do gado bovino estrangeiro e dos cereaes contribuiram efficazmente para diminuir o preço dos principaes generos alimenticios. Quer dizer, ao passo que o antigo regimen ia cada vez mais aggravando esse odioso e pesadissimo imposto de consumo, que affectava principalmente as classes pobres, o governo da Republica não hesita em encarar de frente o problema, dando-lhe desde já um começo de solução.

E' assim que o operario portuguez, desde que se proclamou a Republica, vai notavelmente melhorando de situação e, o que é de notar, sobretudo por um augmento sensivel de salario por concessões pacificamente obtidas de varios industriaes, graças á interferencia conciliadora do governo, mas tambem porque vai encontrando por preços cada vez mais accessiveis os generos indispensaveis ao seu sustento.

Concomitantemente, os differentes tratados de commercio, em via de realização ou já realizados, com a Hespanha, com os differentes paizes com que mantemos mais estreitas relações de parceria, e principalmente o "modus vivendi" commercial, com a França, já concluido e sancionado, ao ponto de vista diplomatico, um dos maiores triumphos do governo provisorio e um dos maiores serviços prestados pela Republica á nossa lavoura, ao nosso commercio e á nossa economia nacional. Por esse "modus vivendi" Portugal e a França dão-se reciprocamente o tratamento mais favorecido. Portugal concede á França reducção de direitos em alguns artigos, e principalmente artigos de luxo que são pouco fabricados, e a França assegura o beneficio do commercio dos generos coloniaes das nossas ilhas de S. Thomé e Principe e Cabo Verde, com trasbordo no Funchal.

Resultam d'ahi para nós duas grandes vantagens seguintes: O regimen de favor que libertavam os productos coloniaes, não só se accentua e consolida-se ficando a ter um regimen de direito. O vinho que pagava o imposto prohibitivo de 24 francos por hectolitro passará a pagar somente 12 francos, equiparando-se assim para a exportação aos vinhos da Hespanha e da Italia. Os beneficios que d'ahi para nós resultam são incalculaveis e os seus effeitos immediatos, attendendo a que a ultima colheita de vinho foi pequena.

E, de facto, o deficit da producção, em face das necessidades do consumo naquelle paiz, ainda augmentará o "stock" dos vinhos, já diminuido nos annos anteriores a 1910, não será este anno inferior a 13 milhões de hectolitros. A colheita em França em 1909, foi de 54 milhões de hectolitros, a de 1910 é de 28 milhões, e o "stock" existente, de mais de 15 colheitas perfaz um total de 61 milhões. Em comparação com o anno anterior, houve uma diminuição de 15 milhões de hectolitros na producção e de quasi tres milhões no "stock", ou seja um total de quasi nove milhões de hectolitros a menos.

Entrou a França, portanto, no anno vinicola de 1910 — 1911, com um "stock" insignificante, visto que o consumo está calculado em 55 milhões de hectolitros.

Como a colheita ultima foi pequena na região da Gironda e quasi nulla na Borgonha, e, afinal, em toda a parte menor, viu-se a França na necessidade de recorrer, em muito maior escala, afim de cobrir o seu "deficit".

Nós estariamos excluidos do beneficio que desta situação devia derivar sem a convenção commercial que acabamos de ultimar. Graças ao "modus-vivendi", ser-nos-ha possivel collocar em França, até á colheita proxima, algumas milhares de pipas de vinhos communs. D'uma cooperativa de viticultores, diz o "Seculo", de Lisboa, de onde extrahimos estas notas, sabemos que tem negociações já adiantadas para a venda de 60.000 pipas, com destino aos mercados francezes.

Meus senhores, falei-vos das nossas populações ruraes e o mesmo é falar-vos da nossa pequena lavoura. Podeis frisar-vos, se vós mesmos as não conhecesseis, as precarias condições em que até hoje têm vivido os nossos pequenos agricultores. Sabeis perfeitamente como elles têm sido victimados pela agiotagem a mais impiedosa e voraz. Terras ha, diz o Sr. José Relvas, ministro das finanças da Republica, em que o juro do dinheiro tomado de emprestimo pelo agricultor se eleva a 20 % e ás vezes mais.

"Bancos fundados para fornecer capitaes á lavoura, diz o ministro do fomento, Dr. Brito Camacho, não emprestam a menos de 8 %, com hypotheca e juro adiantado, e não pode recorrer a elles senão quem for dono de herdades, grandes herdades, salvo o caso de se fazer abonar por alguem que as tenha e com ellas garanta o seu credito. Os modestos lavradores, os que mal possuem a terra em que trabalham e o apetrechamento necessario para a sua rudimentar exploração, esses não podem recorrer aos bancos, e formam a clientella da agiota, que lhes apanha um juro variavel entre 12 e 30 %, e ainda exigem que lhe agradeçam, de chapéo na mão, os desgraçados que esfolam."

Ora, todos estes factos, todos estes males, que eram verdadeiros factores de miseria, foram sempre encarados com a mais soberana indifferença pelos successivos governos da monarchia, que rotativa e monotonamente, como os cantaros de uma nora, se iam alternativamente succedendo na direcção dos negocios publicos. Exceptuarei as tentativas de Moreira Junior e D. Luiz de Castro, que, por isso mesmo que eram louvaveis, nunca puderam, por defeitos inherentes ao regimen, entrar no dominio da pratica. Pois, bem! O que a monarchia não fez, está-o fazendo a Republica.

Assim é que a instituição do Credito Agricola, decretada por Brito Camacho, e que constitue para o zeloso ministro do fomento um verdadeiro titulo de benemerencia, vem de prompto remediar tão grandes males, facultando ao lavrador, em condições de facilidade e modicidade de juros, para elle até então desconhecidas, o credito de que tanto necessita para o amanho e cultivo das suas terras. Todas as associações agricolas do paiz têm por este motivo dirigido ao Sr. Brito Camacho os mais calorosos applausos, ao mesmo tempo que, por uma activa propaganda, procuram radicar no sentimento publico a fecunda iniciativa do illustre ministro do governo provisorio.

Estes os beneficios que a Republica já vai espalhando. E que motivos de gratidão têm para com o extincto regimen as classes trabalhadoras, a pequena industria e a pequena lavoura de quantos em Portugal se esforçam, pelo seu trabalho, em contribuir para o engrandecimento economico do paiz? Todas as iniciativas originariamente cerceadas, ou mais tarde sacrificadas aos favores e monopolios, concedidos por ministros interesseiros a syndicatos de argentarios, que tem por norma ou habito olhar á verba do suborno. E, a mais de tudo isto, pesando sobre a população inteira do paiz, e a todos cruelmente, sobre o nosso proletariado, um regimen tributario verdadeiramente exhaustivo e atrophiante, que lá ia mais seguramente contribuindo para o definhamento organico do nosso povo.

E' com uma perfeita visão da realidade que um notavel escriptor inglez, William Archer, resumindo as suas impressões sobre a acção nefasta da dynastia bragantina, assim se exprime num dos mais importantes "magazines" da Inglaterra, a "Fortnightly Review":

"Paiz de incomparavel fertilidade e de idéaes condições climatericas, habitado por uma laboriosa população rural e urbana, Portugal encontrava-se, todavia, tão pobre, que grande parte das suas forças vitaes ia sendo drenada, de anno para anno, na corrente da emigração. A divida publica pesava, sobre cada habitante, quasi tanto como na Inglaterra. Cresciam assustadoramente os impostos.

Os generos mais necessarios á vida vergavam sob pesadissimos tributos. As leis proteccionistas protegiam, não as industrias, mas monopolios e interesses particulares. Em resumo, as condições materiaes do paiz eram tão desgraçadas como a sua situação moral e intellectual, no sentir de quem tivesse a mais leve sombra de sensato patriotismo."

Tendes visto, meus senhores, como o governo da Republica tem, desde já, procurado acudir a algumas das necessidades mais prementes das differentes classes trabalhadoras, tanto nos campos, como nas cidades. Isto na ordem economica e social. Mas vejamos agora se a sua acção, no terreno financeiro, tem sido de igual modo efficaz e fecunda.

Como prova da solvabilidade dos nossos compromissos financeiros, deveis-vos lembrar que pouco mais de um mez depois de estabelecida a gerencia da pasta das finanças o Sr. José Relvas, elle logo se apressou em declarar ás principaes criticas da imprensa europea que o governo da Republica se achava habilitado a satisfazer todos os encargos do Thesouro, que os interesses dos credores externos nenhum detrimento tinham a soffrer com o advento do novo regimen, e que o governo, de accordo com o espirito do seu programma, estava a adoptar medidas tendentes a consolidar o credito da Republica, tanto no interior, como no exterior, pela escrupulosa observancia de todos os compromissos e contratos nas melhores condições.

E, como se isto não bastasse, entre os representantes das potencias e o governo da Republica estabeleceu-se na declaração collectiva de que a Republica garantia a execução formal de todos os compromissos legaes tomados pelo extincto regimen.

Vejam agora algumas cifras que são, em materia de finanças, a linguagem mais eloquente.

Comparados por vez de que no primeiro trimestre da Republica houve já um saldo superior a 5.500.000 francos, 1.512 contos de réis, aproximadamente. Ora este resultado, já em si bastante animador, causa a mais viva satisfação como facto: é que elle não soube o quanto o trimestre correspondente do anno anterior, de 1909, o imposto do trimestre, resultado em mais de [illegible].

Mas devemos ainda notar que são os impostos directos, que dantes eram cobrados mais difficilmente, que agora crescem em mais avantajado progresso.

Isto quer evidentemente dizer—não fazendo a riqueza publica estes saltos bruscos—que o novo regimen zela melhor que o antigo a cobrança dos impostos.

De resto sempre se considerará o máo estado das finanças portuguezas como consequencia da má percepção do imposto cujas malhas estreitas e rigidas para o peixe miudo, eram largas e elasticas para o peixe grosso."

E' esta a opinião do Sr. Kergall, a qual transcrevo de um seu trabalho sobre as finanças portuguezas, publicado na "Revue Economique et Financière", de Paris, e transcripto por alguns jornaes de Lisboa, entre os quaes o "Seculo".

Com respeito á cotação dos nossos titulos no estrangeiro, o fundo externo 3 o|o, 1ª serie, já subiu a 66,15. E o fundo consolidado 3 o|o, inscripções, tem tido igualmente uma excepcional procura, attingindo 35|o|o, 37,80, e ultimamente, 38,15.

A este preço o seu rendimento é de 5 1|2 o|o, juro bastante remunerador para um fundo de Estado. E tudo isto, meus senhores, a despeito da campanha baixista movida no estrangeiro pelos inimigos da Republica, e que, neste caso, tambem o são da propria patria. Continuemos.

A taxa cambial, que é o indice mais seguro das condições economicas do paiz, já tem estado mais alta do que em epocas iguaes do anno findo.

Quanto á cobrança dos direitos aduaneiros é um facto unanimemente reconhecido por todos os que têm relações commerciaes com Portugal que a maxima honestidade e o mais rigoroso cumprimento da lei foi finalmente introduzido nas alfandegas pelo governo da Republica. Commentando todos estes factos, diz com razão o "Times", de Londres, que qualquer tentativa contra-revolucionaria seria um verdadeiro fiasco e que não ha motivos para que se receie que Portugal, sob o regimen republicano, não possa proseguir tranquillamente na reconquista da posição que perdera entre as nações européas, como consequencia da inepcia administrativa e da corrupção politica, que caracterizaram o extincto regimen.

"Corrupção politica e inepcia administrativa!" Meçam bem, meus senhores, o alcance destas palavras, que não são muitas, mas do mais importante orgão da opinião ingleza e que não póde, em todo o caso ser averbado de radicalismo republicano.

Essas poucas palavras definem com exactidão o que foram, no nosso paiz, 80 annos de monarchia constitucional.

Meus senhores, muito teria ainda a dizer-vos e não seriam uma ou duas, mas, muitas as conferencias necessarias para vos relatar quanto a Republica já tem feito, em beneficio do paiz.

Disse-vos, no entanto, o bastante para verdes que, pelo valor, energia e prestigio moral de cada um dos seus membros, pela sua unidade de vistas e acção efficazmente secundada pelos sentimentos de solidariedade da grande maioria do povo portuguez, tem o governo provisorio conseguido manter, sem excessos, nem mal cabidas violencias, a ordem e a segurança publica.

Tem moralizado e saneado a administração do paiz. Simplifica, com economia para o Thesouro, alguns serviços das differentes repartições do Estado.

Revoga todas as leis, decretos, ou regulamentos coercitivos da liberdade individual, ou collectiva. Formula uma lei eleitoral que a todos garante o livre exercicio do voto, e que, pela sua amplitude e espirito liberal, é por muitos considerada como superior á lei franceza e á lei suissa.

Inicia a reforma do ensino primario e do ensino superior, tendo já creado, em menos de seis mezes, cento e setenta e tantas escolas primarias, quasi uma por dia. Promulga a lei do divorcio.

Acaba com o juramento religioso e ordena o registro civil obrigatorio para os casamentos, nascimentos e obitos. Prepara o decreto da separação da igreja do Estado. Reconhece o direito á greve e institue uma commissão permanente de operarios e patrões, destinada a resolver os conflictos collectivos entre o capital e o trabalho. Em uma lei sobre os direitos da familia provê á situação em que se acham os filhos illegitimos, facilita a investigação da paternidade e, finalmente, introduz, na pratica da legislação portugueza, os mais altos principios de moralidade civil e social. Augmenta os rendimentos do paiz por uma mais honesta cobrança dos impostos e por uma mais rigorosa fiscalização dos differentes serviços aduaneiros. Organiza o credito agricola. Estabelece com a França um "modus vivendi" commercial de tão beneficos resultados para o paiz. Cria novas fontes de receita e eleva, tanto no interior como no exterior, o nosso credito abatido. Pela nova lei do recrutamento, serviço obrigatorio, instrucção e educação civica do soldado, identifica o exercito com a nação, e augmenta ao mesmo tempo os elementos de defesa da patria. Cria as primeiras fontes de receita para a organização de nossa defesa naval e reorganização de nossa esquadra. E, finalmente, estabelece e consolida no paiz um regimen de progresso, um regimen de liberdade e probidade!

Nunca, em tão curto espaço de tempo, um governo ainda mal refeito da agitação de um tormentoso periodo revolucionario, conseguiu, com tão ingente esforço, realizar, sobre as ruinas de uma patria em descalabro, trabalho tão proficuo e fecundo!

Honrosa e gloriosamente tem cumprido o seu mandato e o seu dever, e assim rende o melhor dos cultos á memoria dos que, na madrugada de 4 de outubro, derramaram heroicamente o seu sangue afim de que a mãos honestas e firmes se confiassem os destinos da nossa patria.

Tem o governo da Republica cumprido o seu dever; saibamos nós tambem cumprir o nosso. E, para isso, devemos primeiro que tudo não esquecer — repito-o — que qualquer coisa existe acima de qualquer credo politico, muito acima das nossas dissenções partidarias — é a honra e o prestigio da terra que nos foi berço. Que a bemdita imagem da patria se projecte sempre em nossos corações como na paz e na santidade de um tabernaculo, sem as impurezas de odios que possam velar-lhe o brilho ou macular-lhe a alvura!

E confrange-se-me o coração ao pensar, meus senhores, que neste generoso e hospitaleiro Brazil, que tão carinhosamente nos acolhe, possam existir portuguezes que para aqui pretendem deslocar o theatro das nossas contendas.

Portuguezes que cedo se expatriaram, não porque lhes justificasse o exodo um excesso de população que lhes tolhesse os movimentos, ou a escassez de riquezas a explorar, em um paiz de tão vastas zonas pouco habitadas e onde quasi um terço das nossas terras ainda aguardam providencias que as tornem araveis e productivas; portuguezes que só emigram porque um illusorio e esteril regimen de falsa liberdade lhes trancou as portas á iniciativa, e não soube ou não pôde presenciar-lhes a actividade, o esforço e o trabalho; e porque um systema tributario espoliativo, incidindo mais duramente sobre as classes pobres das provincias, os ameaçava da miseria e da fome; portuguezes que longe da patria não podem, por isso mesmo, directamente intervir na sua politica e na sua administração, com o seu voto, com a sua penna, ou com a sua palavra, na urna, na imprensa ou na tribuna; portuguezes que, na manhã de 5 de outubro, viram como desabou, desamparada, uma monarchia de oito seculos, que não teve um braço que a soccorresse e não teve a honrar-lhe a desventura um só acto de resistencia, a não ser o que por momentos relampejou na leal e valorosa espada do capitão Paiva Couceiro; que, na pessoa do seu rei, desertou espavorida, aos primeiros fragores da revolução, galgando, como um malfeitor, os muros do palacio, para desapparecer, transida de susto, na espessa nuvem de poeira que ia levantando, na sua vertiginosa carreira, ao longo da estrada, o automovel em que fugia, e que mais semelhava um funebre esquife, rolando para um sepulchro o cadaver da monarchia!

Confrange-se-me o coração, meus senhores, ao ver que portuguezes que assistiram ao vergonhoso espectaculo de uma monarchia e monarchistas em debandada; que portuguezes que não mantêm com a patria distante outras relações que não sejam as de ordem affectiva e as que directamente resultam dos seus interesses commerciaes; que esses portuguezes que, no Brazil, assistem ao prodigioso evoluir de uma grande nacionalidade, irmã da nossa, e á qual o regimen republicano deu a formula do seu progresso, sejam os que mais alto protestem e mais baixo conspirem contra a remodelação politica do nosso paiz, sob essa mesma fórma republicana a que aqui se soccorrem e acolhem e aqui tão fartamente lhes garante liberdade, direitos, conforto e riquezas; que sejam finalmente portuguezes que, na concurrencia commercial se deixaram vencer pelo italiano e pelo turco, que, num ponto de vista geral, nada fizeram para o desenvolvimento do nosso commercio no Brazil, quer seja por uma activa propaganda, intelligente e persistente, em escolas adrede creadas, ou na imprensa, ou na tribuna, ou seja por uma efficaz fiscalização da authenticidade e pureza dos nossos productos ou organizando nos differentes Estados exposições periodicas ou permanentes desses mesmos productos, e, a exemplo do que já fez a Italia, creando e multiplicando as nossas camaras de commercio; que esses mesmos portuguezes, no intuito inconfessavel de criarem á Republica embaraços financeiros, que elles julgam susceptiveis (quanto se illudem!) de provocarem no paiz uma intervenção estrangeira, pensem, quando a França, graças á acção diplomatica da Republica Portugueza, tão amplamente nos abre os seus mercados, pensam — digo — em fechar ao nosso commercio as portas do Brazil...

Não! Não creio! Mas se é certo que alguns existam que assim pretendem ferir a Republica... cuidado! cautella! que, ao desferirem-lhe o golpe, não seja a propria patria que assassinem!

Que horrorosa coisa é dizel-o; e que terrivel pesadelo é pensal-o. Mas, pesadelo que por isso mesmo a todos nós nos cumpre dissipar. E, Como? Basta que juntos alonguemos o olhar para esse outro lado do Atlantico, onde ficou o berço que nos embalou na nossa meninice, e ali veremos surgir, em piedosa attitude, a imagem sagrada da patria, estendendo-nos, em uma benção, os seus carinhosos braços, como a pedir a seus queridos filhos que saibam tambem ser bons e dedicados irmãos! Se vós, monarchistas, hesitais em ser os primeiros a aproximar-vos, iremos nós ao vosso encontro, e quem sabe se, recordando juntos passadas glorias e juntos ambicionando para o nosso paiz os mais brilhantes destinos, não acabaremos por reatar, para não mais se romperem, essas nossas tão bellas e tão antigas tradições de amoravel solidariedade.

Se, para este feliz resultado contribuirem um pouco estas minhas singelas palavras, os meus labios bemdirão o coração que tão sinceramente lh'as segredou.

E, com este appello ao vosso patriotismo, eu terminarei, meus senhores, esta minha já tão longa palestra, agradecendo-vos a benevolencia e a attenção com que a escutastes.

* *

O Dr. Bettencourt Rodrigues, que numerosissimas vezes foi interrompido com prolongadas salvas de palmas, recebeu, no final de sua brilhantissima conferencia, uma das mais calorosas e vibrantes manifestações a que temos assistido.

O auditorio rompeu em enthusiasticos applausos, soltando estrondosos vivas.

Em seguida, grande parte da assistencia acompanhou o Dr. Bettencourt Rodrigues até ao hotel Avenida.

QUASI SUICIDIO...

José Braga, desilludiu-se muito cedo da vida.

Braga tem apenas 20 annos, e ha 12 que veiu de Portugal tentar a sorte.

Parece que José Braga, com tão pouca idade, entendeu que era já tempo de ter attingido os seus idéaes. Não sabemos de que genero eram os idéaes do Braga, mas, segundo consta, eram os de todo adolescente, que, viu e deixou-se impressionar por uns bellos olhos. O que é certo é que Braga, desilludido, quiz suicidar-se hontem. Para isso no entanto não procurou os meios retumbantes e aterrorizantes, como o tiro e o baraço; José Braga, como qualquer meretriz da rua do Nuncio, bebeu um trago de lysol.

Foi uma scena pouco empolgante, a que se desenrolou na casa da rua da Quitanda n. 181, onde Braga reside. Umas contorsões, vomitos, chamados angustiosos, e, dentro de alguns minutos, a ambulancia da assistencia municipal chegara.

Medicado, José Braga ficou na mesma caminha quente, onde tem sonhado com a fortuna e a namorada.

CORREIO

A. M. P. — O Sr. desembargador Luiz Caetano Moniz Barreto reside á rua das Laranjeiras n. 101. Lá poderá ser encontrado.

José de Souza — O traje, se for casamento, tem que variar, conforme a hora em que o cavalheiro fizer a visita. Se for á noite, vista um smocking; se for de dia, um fraque ou uma sobrecasaca são obrigatorios. Quanto ao presente, depende da intimidade que tem o cavalheiro com a senhora a quem quer obsequiar.

Mimi — A Association Polytecnique funcciona no edificio do Museu Commercial. Ahi poderá ter a senhora todas as informações a respeito.

Hilmar — Vai realmente haver uma reforma na organização da policia civil.

X. Y. — A nova lei do ensino, determinando que para a matricula em cada uma das faculdades da Republica é preciso prestar exame de admissão não cogitou das materias exigidas e nem da maneira por que será procedido o exame, deixando esse encargo á congregação do estabelecimento.

Espere assim, o senhor, que se reuna a congregação da faculdade em que pretende matricular-se, que essa no seu regimento interno estabelecerá o programma do exame de admissão.

Espectaculos.

Foi muito concorrida a *matinée* hontem realizada no Pavilhão Internacional.

Entre outras, assistiram ao interessante espectaculo as seguintes pessoas:

Henri Casas, Mario Romanguera, Alberico Tassano, José Antonio de Souza Junior, M. F. Fernandes, capitão João Eliot, Alfredo Guedes de Mello, Aldherbal Jaguarary de Carvalho, desembargador Moura Carijó, Modesto Augusto de Oliveira, E. Albano, Dr. Carmo Netto, D. Amelia Teixeira, general Jacques Ourique, Augusto Fontenelli, Eurico Coelho Sobrinho, Dr. Avellar Brandão, commendador João Neiva, Miguel Monteiro, Julio Medeiros, João de Souza Laurindo, Dr. Luiz Fragoso, Adolpho Couto, Lucas de Moraes Costa, Mario Guaraná, José Pereira Loureiro, Dr. Figueira de Mello, Dr. Dunshee de Abranches, Dr. Nabuco de Freitas, José Carlos da Silveira Reis, João Fernandes Correia, H. Autran, Dr. H. Ferreira, Luiz Fervoni, Octavio Madureira de Pinho, Manoel Duarte, Waldemar Mendes, Alvaro Lasary, Elydio Ribeiro, João Dias Fernandes, familia Barlota, commandante Marques da Rocha, coronel Leite Ribeiro, Hermes Fontes, Eduardo de Barros Souza, Francisco Giffoni, Antonio Damaso, Nicoláo Rodrigues, Voce de Italia, Renato Costa, Baptista Junior, Dr. Silvino de Mattos, Dr. Francisco Campello, Boanerges R. dos Santos, Braz Brando, João Moraes, Dr. Mourão do Valle, C. Raul Lemos, Raul Cardoso, José Arthur Boiteux, general Percilio da Fonseca, Itibiré da Cunha, Biagio Antonio Attademo, Antonio da Encarnação, Dr. Henrique Lagden, major Alvarenga Fonseca, Dr. Duarte Flores, Dermeval Mario Gogino, coronel Pedro Pereira de Carvalho, Castellar de Carvalho, Carlos Alberto Dias da Silva, Luiz Miotto, Germano de Oliveira, Carlos Ramos, Eduardo Motta, Theodorico Fernandes Rocha, Augusto Wadington, coronel Zoroastro Cunha, Alfredo Carvalho, Moysés dos Santos Jacintho, José Antonio de Azevedo, Joaquim de Mello Palhares, Gabriel M. Arruda, Costa Rego, Vasco Coveri, José Pires Cordovil da Silveira, Alfredo Bioleto, Oscar Müller de Campos, Ataliba Moraes, Cleto A. Portella, Pedro Guedes de Carvalho, Augusto Ferreira, José Paulo Antunes, Dr. Alexandre Soares de Mello, Reynaldo Martins Duarte, A. R. Ramos, Carlos Leite, José Carlos Ferreira de Azevedo, Luiz Mendonça Santos, Alfredo Silva, commendador Charles Schmidt, Dr. Taciano Accioly, Samuel Neves, Joaquim Lacerda, Bueno Monteiro, Pedro da Fonseca, Henri Abbondati, F. M. Campos, José V. Gomes Flores Junior, Oscar Neher, Luiz Ribeiro Rosado, Francisco Baldassini, commendador Ferreira de Mello, Narciso Ferreira da Silva Santos, coronel Gaspar de Souza, Alfredo Ford, Ernesto dos Santos, José Francisco Kahl, Dr. João Pires Farinha, Santos Lobo, Oscar Guimarães, Eugenio Adolpho de S. Reis, Dr. Netto Machado, Oscar Azambuja, Dr. Tobias do Amaral, A. J. Marques Zamith Junior, Augusto Waddington, Eurides Matta, Carlos Fonseca, Armindo de Menezes, capitão-tenente Alamiro Mendes, Mario Lisboa, Francisco Motta, Carlos Fonseca, Alcides Silva, Dr. José Silva, Dr. José Vieira, Francisco de Amorim Carrão, João Lousada, Diogo de Castro, Alfredo Lemos, Mario Cavalcanti, Candido Campos, Tito Soares, José Antonio de Azevedo, Dr. Paulo Lavrador, Custodio de Almeida, Dr. André Cavalcanti de Albuquerque, Julio Barbosa, Italo Correia, Gastão Cruz Ferreira, João Miranda, Tito Jacomo de Abreu e Silva, Julio Silva, João Bento Figueiredo, José Calasans, Eduardo Caldeira, Ribeiro Junior, Basilio Garcia, Alfredo Alves Bastos, Eduardo Rabeira, Candido Lago, Paulo Pereira, redacção da *Folha do Dia*, Manoel Gonçalves Pecego, major Carlos Leal, coronel Damaso Proença, Henrique Leite Ribeiro, Agenor de Carvoliva, Dr. Mauricio Lacerda, coronel Ricardo Constantino Vieira Junior, Arthur Carvalho, Silva Mendes, Aristides Felix, D. Aurora Velez, Adolpho Mattos, Alfredo de Carvalho, Dr. Torres Vianna, Salvador França, Oscar Cruz, major Isaías de Assis, Charles Schmidt, Dr. Cavalcanti Lacerda e Ataulpho Paiva.

Pic-nics.

Por motivo de máo tempo foi transferido o *pic-nic* que hontem devia realizar-se em Petropolis, offerecido á distincta bandolinista senhorita Helena de Andrada Guimarães por um grupo de suas alumnas.

Jantares.

Hontem, por motivo de seu anniversario natalicio, o Dr. Diogo Desouzart offereceu um jantar intimo aos amigos que o cuprimentaram. Ao champagne trocaram-se cordiaes brindes, correndo a agradavel reunião na maior alegria, ao som de uma pequena orchestra.

Estiveram presentes os Srs. Dr. Ernesto Candal, Dr. Oscar Fonseca, tenente Souza Vianna, Dr. Acylino Machado, Luiz Viana, capitalista Pierre Joriguiber, Dr. Lima Junior e tenente Newton Desouzart.

Viajantes.

A illustre escriptora hespanhola Belen de Sarraga chegará hoje, de S. Paulo, ás 6 horas da tarde, tendo desembarcado hontem em Santos, do paquete *Volbanera*, que a conduziu de Montevidéo.

*

Regressou hontem pela manhã, de Minas Geraes, a Exma. familia do illustre Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda.

A digna esposa de S. Ex. havia-o acompanhado na viagem que o Dr. Francisco Salles fez, ha pouco, áquelle Estado.

*

Regressou de Cambuquira, onde se achava veraneando, o Dr. Gregorio Seabra Junior, estimado advogado do nosso fôro.

*

Vitaliano Rotellini, o estimado e distincto camarada de imprensa, que durante cerca de 20 annos trabalhou em São Paulo, desde o *Messaggero*, fundado pelo saudoso Carlos Fabricatore, até ao *Fanfulla*, que fundou e dirigiu por largo tempo, fixou definitivamente sua residencia em Roma. Ali acaba de fundar, em sociedade com o Sr. Carlos Quartieroni, uma empreza editora, ao que parece, abandonando os interesses que mantinha em S. Paulo.

*

De volta de sua fazenda, no Estado do Rio, chegou ante-hontem a esta capital o illustre senador Pinheiro Machado. Ao desembarque de S. Ex. concorreu grande numero de amigos e admiradores.

*

A bordo do paquete *Aragon*, que parte a 19 do corrente, seguirá para a Europa o general Rosa Junior, acompanhado de sua Exma. familia.

*

A bordo do *Magellan*, entrado hontem Bordeos, vieram os seguintes passageiros: Mmes. M. Sucron e B. Sucron, Mme. Aline Vestfataine e um filho, Louise Hibault, Alexandrine Calvoceren, Rosa Schindebar e um filho, Lucie Chamanel, Manoel Garona, R. T. Sauzé, Emma Faure, Nabib Boneri, [illegible] Ignace Rosenfeld, Victorino do Amaral, Francisco Gomes de Faria, Antonio Pinheiro e familia, José Marques de Almeida, Joaquim Ferreira Fontes, Mme. Jeanne Maifre, Hippolyto Réville, 8 em 2ª classe, 51 em 3ª e 174 em transito.

*

Seguiram hontem, no *Magellan*, para Buenos Aires, os Srs.: Henri Turot e senhora, Dr. Ricardo Ligouto, Osorio Duque Estrada e senhora, Paulina Hialminka, Juan D. Roberto, N. Kalinka; para Santos, Carlos Augusto Peçanha, Horacio de Almeida, Sylvio Krouaner e para Montevidéo Maurice Hermanne.

*

No *Saboia*, saido hontem para Genova, seguiram os Srs.: Vincenzo Pizane, Carlos Martinelli, Rolando Perino, Guivanne e Eleone Leandre.

*

Seguiram hontem, no *Goyaz*, para o Norte, os Srs.: Octavio Soares, A. Pinto Faria, Dr. Souza Dantas, Mauricio Aranha, Dr. Angelino Cantuaria, tenente José M. Fontoura, tenente R. Pinto Almeida e familia, tenente Sergio H. Cardim e filho, Hildeberto Albuquerque, M. J. Pessoa, Dr. Vital Jobim, Jorge José Tito e Paschoal Ribeiro Pereira.

*

No paquete *Anna*, seguiram, hontem, para o Sul, os Srs.: Fritz Henninger, Alberto Guerreiro, Luiz Parrine, Carlos de Souza, Eugenio Muller Filho e familia, A. Grube e senhora, M. Bohme e filha, Salvador Calameno e Dr. Cesar Pereira de Souza.

*

No Hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs.: Antonio C. Moreira, J. M. Saldanha Bittencourt, Veercamp Hohner, Alberto Reisman, F. Butwilowinz, Joaquim Alvaro, F. M. Veiga, Antonio P. Ignacio, Nicoláo Scarpa, Antonio Bernardo e Salvador Staphani.

Anniversarios.

Completa hoje mais um anno de existencia o capitão de mar e guerra Estevão Adelino Martins, sub-chefe do estado-maior da armada, um dos officiaes mais competentes da nossa marinha de guerra.

Por esse justo motivo, serão innumeros os cumprimentos que receberá aquelle illustre official, não só dos seus companheiros de classe, que nelle veem um chefe digno e leal, como dos amigos que o cercam de grande estima e admiração.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do distincto joven Benjamin de Almeida Sodré, aspirante da armada e filho do senador Lauro Sodré.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Orminda Reis de Almeida, digna esposa do distincto engenheiro Luiz Cantanheda C. Almeida, lente da Escola Polytechnica e director-presidente da Empreza Industrial Serra do Mar.

*

Faz annos hoje o 1º tenente Aarão Reis Filho, ajudante de ordens do Sr. ministro da marinha.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Margarida Drummond, filha do conceituado negociante desta praça Sr. José Diniz Drummond.

*

Por festejar hoje a sua data natalicia, muitos cumprimentos receberá o Dr. João Peixtoo de Vasconcellos, que com grande competencia exerce o cargo de escripturario da directoria do gabinete do honrado Sr. ministro da fazenda.

*

Faz annos hoje o distincto funccionario do departamento da administração da guerra tenente Felinto Elysio Ferreira.

*

Gastão, o terrivel, traquinas e parlador como poucos, completa hoje tres annos.

A interessante criança, que é o enlevo do lar feliz do Dr. João Serpa, do cartorio da 1ª vara de orphãos, terá certamente muito augmentada hoje a sua tremenda collecção de tambores, cornetas e quejandas coisas com que revoluciona a casa...

Casamentos.

Foram lidos hontem na archi-cathedral os seguintes proclamas de casamento:

Thiago Azevedo Cunha e Elisiaria Barreto;

Antonio Vieira de Andrade e Antonia Marques da Silva;

João Baptista Pereira e Antonieta Jacques;

Henrique Soares Caldeira e Bellarmina Soares Rodrigues;

Arthur Mattos Junior e Alice Jaguaribe G. Mattos;

Americo Costa Jobo e Joanna L. Paranhos;

Anselmo Fernandes de Miranda e Francisco Mazzei;

Dr. Antonio Azevedo e Anna Vianna;

Malvino S. Reis e Ernestina Ferreira Amaral;

João Camara Bittencourt e Candida Novaes Baptista;

Marceno A. Moreira e Carmen Leopoldina Rego;

Ramiro José Teixeira e Soledade Vote;

Antonio P. Sampaio Junior e Isaura Gomes;

Guilherme A. Ribeiro Dias e Alice Garcia Fernandes;

Germano Lourenço e Cecilia G. Vieira;

Salustiano José Cesar e Elvira P. Guimarães;

Alfredo Chaves Fernandes e Nathalina Ferreira;

José Barbosa dos Santos e Esmeralda V. Ramos;

João Pereira da Silva e Francisca Caetana Ourique;

Manoel Lopes e Rosa A. Carvello;

Antonio L. dos Santos e Antonieta dos Santos Guimarães;

Francisco P. Santos de Sá e Margarida de Lima Lessa;

Albertino Francisco Pereira e Laurinda Correia de Castro;

João R. Lourenço e Emilia S. dos Santos;

João Joaquim Baptista e Anna M. dos Santos;

João Evangelista Fernandes e Philomena da Conceição;

Heitor Reis e Rosa M. de Miranda;

Zeferino José da Costa e Ercilia Faria;

Alfredo Guimarães e Maria de Adelaide Rocha;

Sebastião Ramos e Amelia M. Duarte;

Manoel Soares Paranhos e Maria do Espirito Santo Farinha.

Humberto José de Moraes e Eugenia Vianna;

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 7 1|2 horas da noite, a Exma. Sra. D. Maria José do Amaral Murtinho, virtuosa e idolatrada esposa do Dr. José Antonio Murtinho, deputado por Matto Grosso.

Foi uma grande perda para nossa sociedade, taes os dotes de coração da veneranda senhora, que a tornavam querida de todos que tinham a ventura de se aproximarem della.

A estimada senhora era mãi dos Srs. Dr. Amaral Murtinho, secretario de legação, do Sr. Oldemar Murtinho, official da secretaria da agricultura e do Sr. Jorge Murtinho, doutorando de medicina, sogra do Dr. Lycurgo Santos, medico da Saude Publica e do capitão-tenente Emmanoel Braga, que se acha ausente, na flotilha de Manáos.

O seu enterro será feito no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro ás 5 horas, da rua de S. Clemente n. 131.

Enterros.

Realizou-se ante-hontem, em Santos, o enterro da Exma. Sra. D. Maria das Dores Bicudo de Campos, esposa do Sr. Domingos Ferreira Campos, empregado na Casa Allemã, e filha do Sr. Domingos Bicudo e D. Guilhermina Aralhe Bicudo.

O feretro saiu da rua Amador Bueno

n. 171, para o cemiterio de Paquetá, com grande acompanhamento.

Sobre o caixão foram collocadas as seguintes corôas: "Saudades de seu esposo e filha"; "Saudades de seus pais e irmã"; "Lembrança de seu tio Bernardino e familia"; "Saudade de seu tio Guilherme e familia"; "Saudade de Almeida e Lú", e uma *corbeille* de flores naturaes, offerecida pelos empregados da Casa Allemã.

Missas.

Na igreja da irmandade da Santa Cruz dos Militares foi ante-hontem celebrada missa por alma da inditosa senhorita Dagmar Maciel Camorim, filha do Sr. Manoel da Costa Camorim, estimado despachante da mesa de rendas do Estado de Minas Geraes.

A missa foi acompanhada a orgão.

No centro da igreja achava-se armado riquissimo catafalco, rodeado de quatro tocheiros, onde, após a missa, foi cantado o *Libera-me*.

O acto religioso foi muito concorrido, e entre as pessoas que compareceram, achavam-se as seguintes:

1º tenente Perseverando da Silva Oliveira, 1º tenente Adherbal de Oliveira Maciel, capitão-tenente Edmundo Victor Maciel, capitão-tenente José Paulo Nabuco Cirne, major Joaquim da Silva Pereira, capitão Veiga Cabral, major Joaquim da Silva Paranhos, general Collatino de Araujo Góes e senhora, tenente José de Araujo Coutinho Sobrinho, capitão Americo Gonçalves, José Martins da Trindade, Jacintho Gomes Brandão Junior, José Clemente da Costa, Edgard Mege, José Mauricio Carneiro de Abreu, Jonathas Pereira, Samuel Pacheco, Dr. Orlando Correia Lopes, José Francisco de Sá, Alvaro Henrique Henley e senhora, Eduardo Trindade, Sylvestre Moreira, Gastão Rodrigues Pereira, Arthur Pedro Bosisio, Antonio Souza Mendes, por si e pela directoria do Club Guanabara; Gastão do Espirito Santo, Antonio Pedro da Fonseca, Carlos Raynsford, Aureliano Ferreira, Manoel de Oliveira Rocha, Dr. Armando Calasans e senhora, Alexandre Gonçalves Pinto, José de Freire, Ruben de Mello, Pedro de Carvalho, Emilio Jorge de Oliveira, por si e sua familia; Murillo Aranha, José Victor Maciel, Carlos de Castro, por si e por sua familia; Boaventura Pinto, capitão Mario Miranda, J. Carvalho, Alvaro Rodopiano G. dos Santos, familia commendador Pamplona, Joaquim Antonio Barroso Filho, Carlos de Paulo Barros, E. Pamplona Filho, Horacio Galdino da Veiga, João Francisco de Oliveira Junior e familia, Tiberio Mineiro e familia, Eduardo M. da Paixão, Leopoldino Luiz Martins, Mario Tinoco, C. M. da Veiga Cabral, Antenor de Andrade, Humberto de Sá, por si e familia; Z. Guarany, Francisco Solano Martins Junior, por si e familia, Francisco Pedrosa, Virgilio da Silva, Luiz Castello, J. P. Guimarães Guarany, Nuno da Graça Castellares e familia, Ottilia Moniz, Santinha Sampaio, João José Alves de Barros e familia, Valentina da Silveira Dutra, Brasilina Avila da Silveira Dutra, viuva Emilia Motta e filhos, Othelo Maciel Nabuco Cirne, Luiz Guimarães e familia, Augusto Costa e Mario de Castro e familia.

Em suffragio da alma de D. Hylda Fernandes Thomé Cordeiro, pranteada esposa do illustre general Manoel Thomé Cordeiro, será rezada depois de amanhã, na matriz de Sant'Anna, ás 8 ½ horas, a missa de primeiro anniversario de seu passamento.

Em suffragio da alma de Tancredo do Nascimento Silva, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na matriz da Candelaria.

Por alma de Joaquim José Ferreira Vianna, fallecido em Portugal, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Commemorando o 30º dia do fallecimento de D. Angela Bastos, reza-se hoje missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz de S. José.

Pelas escolas.

No Externato Aquino haverá hoje as seguintes provas:

1º anno — Francez — A's 11 horas — Todos os alumnos que ainda não fizeram provas oraes.

2º anno — Arithmetica e algebra — A's 11 horas — Todos os alumnos que fizeram provas escriptas.

3º anno — Mathematicas — A's 11 horas — Escripta para todos os candidatos ao 4º anno.

4º anno — Historia geral — A's 10 horas — Escripta para todos os candidatos ao 5º anno.

5º anno — Mecanica e astronomia — A's 10 horas — Escripta para todos os candidatos ao 6º anno; historia geral — A's 11 horas — Escriptas para todos os candidatos ao 6º anno.

Continuam abertas as matriculas para os diversos cursos deste estabelecimento.

O NOVO RIACHUELO

Do balancete e mais documentos apresentados pelo thesoureiro Cesar Palhares, na ultima sessão do Comité Central pro "Riachuelo", a 7 do corrente, a importancia arrecadada pelo dito comité, até a ultima data, é de cento e trinta contos setecentos mil e oitenta e oito réis, e não de cento e quarenta e dois contos seiscentos e sessenta mil quinhentos e cincoenta e oito réis, como foi, por equivoco, mencionado no officio do Dr. Deoclecio de Campos, de 7 do corrente, ao 1º secretario do Comité Central, Arthur Dias, publicado no "Diario Official", de hontem. Da importancia de 142:666$558 deve ser deduzida a quantia de dez contos cento e oitenta mil réis (10:180$), das listas de numeros 1.142 a 1.1144, confiadas ao illustre capitão de fragata Felinto Perry, quando commandante do vapor de guerra "Carlos Gomes", quantia essa ainda não recebida, mas que fôra, por equivoco, incluida no total da importancia arrecadada nesta capital pelos thesoureiros do Comité Central, conforme consta do boletim editado na "Revista da Liga Maritima Brazileira", n. 36, do mez de junho de 1910, pagina 46.

O Sr. Arthur Dias, secretario geral interino, do Comité Central, recebeu os seguintes telegrammas referentes á marcha da propaganda para acquisição do novo "Riachuelo":

Da grande commissão do Rio Grande do Sul:

"Do nosso delegado, coronel Miguel Corrêa, da cidade de Quarahy, recebêmos hontem o seguinte telegramma: "Estão em meu poder duzentas e seis libras, ouro, e um conto oitocentos e setenta e sete mil réis, em papel, em beneficio da grande e patriotica pro-"Riachuelo". Continuamos a propaganda, podendo garantir a boa vontade dos riograndenses — Carlos Fontoura, delegado geral."

Da grande commissão do Estado de Alagoas:

"O chefe do trafego da Great Western, coronel José Alves, devolveu a lista que foi confiada á sua prestimosidade, acompanhando-a a importancia de cento e oito mil réis.

O conselho municipal de Porto Real de Collegio acaba de votar a verba de cem mil réis, para a construcção do novo "Riachuelo" — Nunes Leite, delegado geral."

Esteve reunido no dia 7, á tarde, na séde da Liga Maritima Brazileira, o Comité Central para acquisição do novo "Riachuelo", sendo a sessão presidida pelo senador Antonio Azeredo. Estiveram presentes os Srs. commandante Heitor Pereira da Cunha, Dr. Deoclecio de Campos, Arthur Dias, Radler de Aquino e Cesar Palhares.

Uma festa "imperial" em Bruxellas.

Uma das mais antigas associações da capital da Belgica, a Grande Harmonie, que por tradição é a sociedade preferida pela burguezia, celebrou o centenario da sua existencia, reconstituindo a festa dada por ella a 24 de fevereiro de 1811, em honra de Napoleão I.

O imperador passou, com effeito, em Bruxellas, naquella data, a caminho de Antuerpia, onde ia inspeccionar as installações maritimas.

O baile da Grande Harmonie, onde appareceu com a imperatriz, foi de uma rara magnificencia. A reconstituição fez-se com a mais escrupulosa exactidão. Um cortejo soberbo, em que figuravam Napoleão, a imperatriz Maria Luiza, Luiz Bonaparte, rei da Hollanda; Joachim Murat, a princeza Borghese, Talleyrand, Bernardotte, Junot, o marechal Lefebore, Daront, Loult, Mme. Récamier, todas as grandes personagens da côrte imperial, desfilou ao som de "Veillons au salut de l'empire"!

Foi preciso trabalhar assiduamente durante seis mezes para reproduzir, em todos os seus pormenores, o baile de gala imperial de 1911, com toda a sua figuração, os seus trajos e os seus uniformes.

O rei Alberto, que se encontrava em Rapallo, Italia, ao lado da rainha convalescente, foi expressamente a Bruxellas, para assistir á festa, na qual compareceu todo o grande mundo official e a alta sociedade belga.

O rei falou cordialmente com o "imperador" e a "imperatriz".

AS DUAS HONRAS

O que se não tem dito da honra "ha mais de sete seculos, desde que ha homens", e que escrevem, e que falam? Que fazer para dissertar sobre a honra sem parecer banal ou pueril? Só uma mulher, segura de evitar os escolhos, se poderia abalançar a semelhante empreza.

A Sra. Aurel, a quem a pécha de banalidade nunca attingiu, tentou deliberadamente, n'uma conferencia que realizou em Paris, nos salões da Sra. Madeleine Lemaire, durante uma reunião organizada pela senhorita Geneviève Granger, presidente dos "Unes internacionales", em honra de Kirchoffer.

Na verdade, a simples honra, a velha honra não a deteve muito tempo, não obstante ella apreciar muito "essa lealdade admiravel que brilha como um diadema no olhar" e que sauda, com o bico da penna, como "a ultima elegancia". Seduziu-a a originalidade de procurar as transformações que póde soffrer, na sua opinião, a nação da honra concurrentemente com a emancipação da mulher. Não se imagine que ella se prepara para defender a mulher leviana. Se quer "no casal" separar a honra do marido da honra da mulher; se entende que a honra do marido não póde ser attingida pela falta consentida da mulher não póde ser manchada pela indignidade do homem, não é de fórma alguma para autorizar as fraquezas de um ou de outro.

A Sra. Aurel é mais rigida do que o mais severo confessor, e não sei bem, depois de a ter ouvido, se aconselhe aos maridos que esbofeteiem os mancebos por terem beijado a mão de suas mulheres ou apenas aquelles que, de caso pensado, se gabem de o ter feito. Ella não quer que o marido arrisque a sua vida pela mulher que foi "doida", o que prova está animada dos melhores sentimentos para com Sganarello; mas acaso a Sra. Aurel já pensou bem na existencia que reservou ao marido se, como o aconselha, elle tiver de andar sempre em briga por causa de um beijo deposto na mão da mulher?

Por um beijo!

Nós nem sempre o damos com intenções maliciosas, minha senhora! E' verdade que a Sra. Aurel só se quer referir a factos. Mas, por vezes deixanos bastante penalizados.

De, resto, isto é apenas uma digressão da sua conferencia, e ninguem tem nada a dizer da definição, explicada e commentada por ella propria, que deu da mulher de honra:

"Uma mulher de honra é a que está sempre vigilante, que faz frente á vida, quer esta lhe agrade quer não; que nunca se afasta do caminho recto e que, depois de ter elevado o mais alto possivel o nome de seu pai, eleva o nome do homem do homem que ama".

Ella apresenta-a "velando" pela sua raça, pelo homem, pelo laço material dos seus e tambem pelo laço moral, porque "todos aquelles que nos cercam soffrem de qualquer miseria", e a mulher deve fazer tudo "para consolar". Esta não deve permanecer "muda" nem "indifferente, quando póde fazer bem", deve sempre ter palavras de conforto "palavras que fazem amar a vida".

"Que a mulher véle, disse ainda a Sra. Aurel, e sempre sorridente, com muita sagacidade, sobre tudo quanto está perto della em primeiro logar. Que encare depois a sorte dos seus no futuro. Que perscrute e adivinhe as probabilidades que os seus têm, de alcançar o bem estar. Que véle com toda a sua força e a sua honra não soffrerá o menor revez. A deshonra só attinge as distraidas, só nos ataca de surpresa. Que a mulher nunca se deixe surprehender! Que a mulher seja o genio do lar, mais vivo do que a chamma, e mais alegre do que o amor; que a sua graciosidade seja o escudo que a defenda.

Com um pouco mais de sagacidade, quantas mulheres evitariam a quéda! Quantas mulheres ha que se dão porque não têm espirito para responder! O espirito nunca é de sobejo em uma mulher honesta!"

Confessai que a mulher que escreveu este trecho, tem espirito para revender. Nós até estamos inclinados a admittir que tem espirito de mais e um tanto cruel, quando accrescenta: "Qual seria a mulher que se daria se visse as coisas claramente? Haverá algum homem que mereça que a mulher lhe sacrifique a sorte dos seus filhos?"

Passando ao lado pratico das coisas, a Sra. Aurel, que estudou admiravelmente a sua these, protesta contra a velha sentença em virtude da qual "a mulher obtém tudo, comtanto que seja facil". "Ellas obtêem tudo, affirma altivamente; mas, são aquellas perante as quaes os homens experimentam o forte sentimento de que as não podem obter!" Concordemos que é verdade.

Mas se a sentença existe, por quem foi espalhada senão pelas mulheres, e—para continuar a mesma opposição de termos que a Sra. Aurel—por essas mesmas que "não se obtêm", mas que para "tudo obter" se divertem em fazer acreditar que poderão ser obtidas?

Desde que existem mulheres, chama-se a isto garridice, e ainda não ouvimos dizer que ellas tenham renunciado a esse pequeno fraco feminino.

A Sra. Aurel aconselha-as a abandonal-o, e é bem claro que lhes dá o exemplo. Mas é bastante sagaz e intelligente para comprehender que não conquistará muitos adeptos.

Se a Sra. Aurel traçou — viu-se com que arte e com que nobreza tambem — o dever da mulher de honra (em outros tempos dir-se-hia: da mulher forte), não foi sem ter exigido algumas compensações que caberá á honra masculina dar.

A' Sra. Aurel repugna-lhe passar por feminista. O termo é destituido de graça. Mas não deixa de falar algumas vezes a linguagem feminista, e foi galanteria da sua parte esperar para se servir dessa linguagem para quando tivesse de definir, do seu ponto de vista, a honra masculina. Ella soube sublinhar a ironia da coisa.

"A honra, diz ella, consiste antes de tudo, para o homem em não escravizar a alma de todos aquelles que o cercam e dependem delle. Deve crear em volta de si um ambiente favoravel a todos, onde melhor possam desabrochar todos os sêres que lhe são confiados.

Não deve exigir que a mulher pense por elle. Só será completamente homem quando, souber dizer á mulher: "Desperta, não queiras mais ser o meu espelho; tens uma personalidade, procura-a. Não me respondas mais por palavras que eu te disse, que eu te poderia ter dito.

Acorda, para que, por minha vez, eu te [illegible] interrogar, porque eu tambem [illegible] necessidade da mulher, de saber o que ella é e de interrogal-a. Não procures ser, para me agradar, aquella que imaginas que quero que sejas: procura agradar-me tal qual és!"

Evidentemente a Sra. Aurel não pretende com isto dizer que todos os homens devam fazer discursos no genero deste á suas mulheres para as mudar não em feministas—deixemos este termo desagradavel — mas em "novas Evas".

Ella acha que todos os homens devem seguir a norma que acabou de traçar. Seja! Mas por acaso o amor se preoccupa com doutrinas? E' o amor têm-nos dito até aqui, que faz com que um sêr amado seja o espelho de outro sêr amado. Se geralmente a mulher é o reflexo do homem, muitas vezes o homem é o reflexo da mulher. E' o amor que faz com que a mulher agrade tal qual é ou procura ser para agradar o homem que ama. E a reciproca tambem é verdadeira.

Seria da nossa parte bem pouco amavel se pretendessemos criticar a original conferente que termina declarando muito espiritousamente que as mulheres só amarão as liberdades que os homens lhes conferirem, e que desprezarão sempre aquellas que lhes conquistarem as suas irmãs emancipadoras... Não é possivel terminar com mais galanteria uma lição de moral — J. B.

João Baptista Fernandes, operario, atravessava hontem á tarde a rua da Carioca quando foi atropelado pelo auto n. 307 que por ali corria com excessiva velocidade.

Fernandes, que caminhava distraido, vindo da travessa de S. Francisco, tentou debalde livrar-se, mas foi pilhado, recebendo ferimentos e contusões na cabeça e no pé esquerdo.

Occorrido o desastre, o respectivo motorista, Mario Roquette Fortes, procurou evadir-se, porém, logo cercado por populares e guardas civis, foi preso em flagrante e autoado na delegacia do 3º districto.

A Assistencia prestou curativos a Fernandes que depois foi removido para a casa onde reside, á rua General Camara n. 280.

FALSIFICAÇÃO DO LEITE

A commissão especial de inspecção hygienica do leite requisitou em março ultimo multas que attingiram o valor de 6:630$000.

Foram multados por vender leite adulterado: José Testa Vieira, rua Major Avila, 109; Maria do Espirito Santo, rua Major Avila, 71; João Machado Nunes, rua Major Avila, 34, João Gonçalves do Couto, rua Santo Henrique, 31; Manoel Antonio dos Reis, rua Figueira, 23; Manoel Abrantes, rua D. Anna Nery, 400; Antonio Gonçalves, rua Senador Octaviano, 42; Francisco da Rocha Gomes, ladeira Guararapes, 41; Antonio Gomes, rua Passos Manoel, 46; Francisco M. Leonardo, rua do Roco, 16; Seraphim L. da Silva, rua Gratidão, 16; José Ramiro Ramalho, rua Pinto Guedes, 71; Luiz de Souza, rua do Hospicio 230; José Garcia Maior, (mochila 4.010), rua do Rezende, 62; Joaquim Duarte, rua General Pedra, 62; Bernardino Dias Nogueira, (carrocinha 334), rua do Rosario 35; Menezes, Gonoca & Duarte, rua Chile, 61; Francisco Pereira Diniz, rua José Benardino, 11; João de A. Junior, rua Chefe de Divisão Salgado, 186; Antonio M. de Aguiar, rua General Caldwell, 118; José Correia, rua Augusta, 18; Santos, Aguiar & Irmão, rua Luiz Gama, 19; Mendes & Ferreira, rua Coronel Pedro Alves, 205; Antonio Gonçalves do Couto, Boulevard Vinte e Oito de Setembro, 287; João Coelho Esteves, rua Biblana, 65; Manoel Coelho Salles & C., rua Barão de S. Francisco Filho 80; Manoel Pereira Ribeiro, rua Netto Teixeira, 20; Delphim L. da Silva, rua Senador Nabuco, 100; Antonio Monteiro, rua de S. Francisco Xavier, 563; kiosque n. 2, da rua de S. José; Gouveia & Duarte, (mochila n. 2), rua Chile, 62; João E. Mesquita (carrocinha n. 646), rua Senador Pompeu, 27; Francisco Teixeira Marques, (carrocinha n. 1.418), rua Senador Pompeu, 37; José Antonio de Assumpção, rua Monte Alegre, 32; e Manoel da Luz, rua Monte Alegre, 32.

Por falta de rotulagem, não assumindo a responsabilidade do leite que vendiam, foram multados: Adelina Tinoco, rua Marquez de Olinda, 31; Gaspar Gomes dos Santos, rua Coronel Pedro Alves, 104; Barbosa, Cortes & C., rua Visconde de Maranguape, 9; João M. Moraes & C., rua do Cassiano, 28; Antonio Manoel da Fonseca, rua da Uruguayana, 120; Menezes & Cardoso, rua do Theatro, 35; Monteiro Filho & C., Galeria Cruzeiro; Antonio Paes, rua Visconde de Maranguape, 24; João de Araujo, rua General Pedra, 267; Silva Ramos & Macio, Boulevard de S. Christovão, 8; estabulo da rua Visconde de Caravelas, 92; estabulo da rua Pedro Americo, 58; estabulo da rua de São Clemente, 46; Guardanapo & Barbosa, rua General Polydoro, 36; José J. Coutinho, rua Guanabara, 101; e Alfredo & Meirelles, rua Pinheiro, 65.

Pela mesma commissão foram informados 52 papeis diversos, praticadas 108 visitas sanitarias a estabulos, feitos 318 exames de leite e expedidas 10 intimações para melhoramentos em estabulos.

A FESTA DAS AVES

UMA ENCANTADORA SOLEMNIDADE EM S. PAULO

De accordo com o que se faz nos mais adiantados paizes do velho e do novo mundo, a actual directoria geral de instrucção publica, de S. Paulo, instituiu nas escolas do Estado, uma bella solemnidade, — a festa das aves — cujo fim é lançar no espirito da criança a semente do respeito e da sympathia para com os uteis e amoraveis povoadores da matta.

A Escola Normal da capital, aquinhoada com a prioridade da celebração, realizou-a hontem, dando-lhe todo o apparato que a exiguidade do tempo facultava.

A festa teve inicio, mais ou menos, ás 2 horas da tarde, com a presença do Dr. Ruy de Paula Souza, professor Carlos A. Gomes Cardim, respectivamente director e vice-director do estabelecimento; lentes e professores da Escola Normal e muitos pais dos alumnos.

No centro do recreio da secção masculina foi collocado um grande viveiro repleto de passaros das mais varias especies, agrupando-se ao redor os visitantes e os alumnos da Escola Normal e annexas, dentre os quaes os da Escola Caetano de Campos sobresahiam pelo numero e pela alegre vivacidade.

O programma executado com extraordinaria graça, pelos pequeninos interpretes, e iniciado por uma allocução do director, foi o seguinte:

"Hymno das aves", musica de Antonio Carlos e poesia de D. Presciliana de Almeida.

"As aves", pela alumna Emilia Guimarães.

"João de barro", pela alumna Lucia Telles Rudge.

"As pombas", pelo alumno Armando da R. Pinto.

"O rouxinol e seus espectadores", pela alumna Maria Sabis.

"O beija-flor", pela alumna Anna Candida Seabra.

"Os passarinhos", pelo alumno Roldão Monteiro.

"Bibi", pela alumna Amelia Cardim.

"As aves", pela alumna Marina Guimarães.

"Os passarinhos", canto, pelas alumnas do primeiro anno preliminar.

"As andorinhas", pelo alumno Sylvio Penteado.

"Passaro captivo", pela alumna Carlota Silva.

"As aves" (dialogo), pelas alumnas Dulce e Julieta.

"Hymno ás aves".

Ao finalizar o programma seis galantes meninas abriram as portas do viveiro, dando liberdade á passarada, que fugiu cortando os ares por entre a saudação barulhenta das crianças.

A SITUAÇÃO NO PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 9.

O ex-presidente da Republica, general Caballero, entrevistado, declarou estar muito descontente com a orientação politica do actual presidente provisorio, coronel Albino Jara, que, disse, está fazendo uma politica pessoal, contraria aos interesses do paiz e ao seu bom nome no estrangeiro.

Disse ainda o general Caballero que não queria acreditar que o coronel Jara tivesse mandado fuzilar os revolucionarios feitos prisioneiros nos combates de Caipuente e Villa Rosario. Caso se confirme essa noticia, cabe ao Paraguay a vergonha de ter lançado essa mancha sobre a civilização sul-americana.

A entrevista do general Caballero causou grande sensação, pois os jornaes officiosos affirmavam que o ex-presidente da Republica apoiava incondicionalmente o coronel Albino Jara.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 9.

O Dr. Antonio José de Almeida, ministro do interior, declarou hoje que em todo o paiz reina completo socego, tendo já o governo dado as necessarias instrucções ás autoridades das provincias, relativamente á defesa da Republica.

LISBOA, 9.

O coronel Xavier Barreto, ministro da guerra, teve esplendida recepção em Lamego, onde lhe foi offerecido um banquete de 120 talheres.

A' noite houve varios festejos populares, entre os quaes uma *marche-au-flambeaux*.

LISBOA, 9.

Inaugurou-se hoje, nesta cidade, uma nova associação republicana, denominada Centro Republicano Latino Coelho.

Por occasião da inauguração, falaram os Srs. José Relvas, Brito Camacho e João Chagas, sendo todos delirantemente applaudidos.

A' saida, a multidão que estacionava nas immediações do Centro acclamou-os com enthusiasmo.

BUENOS AIRES, 9.

La Argentina intervistou o visconde de Riba-Tua, encarregado de negocios de Portugal, sobre os ultimos successos occorridos naquelle paiz.

O visconde de Riba-Tua declarou que não tinham a menor importancia as manifestações havidas no Arsenal de Marinha, simples protestos dos operarios por questões de salarios, o que, aliás, não encontrou sympathia no seio do resto da população do paiz, constituida quasi que unicamente por elementos ordeiros e amantes do progresso.

O governo portuguez, adiantou ainda o mesmo diplomata, resolveu não empregar meios muito severos para reprimir essas agitações, naturaes em todos os povos e principalmente em um paiz que, como Portugal, acaba de realizar tão completa transformação politica, mas ainda assim a greve de parte dos operarios do arsenal foi logo suffocada no seu inicio.

O visconde de Riba-Tua declarou mais estar perfeitamente convencido de que o regimen republicano está perfeitamente consolidado na sua patria, não se devendo dar o menor credito ás balelas inventadas pelos fantasistas, de que a Inglaterra e a Hespanha apoiam qualquer movimento em favor da restauração da monarchia, citando até que o ministro daquella nação, o Sr. Grey, consultado opportunamente, por occasião da proclamação da Republica, declarou que a Inglaterra apenas poderia exigir que fossem respeitados os subditos e os interesses britannicos e bem assim as pessoas da familia real.

Basta comparar as affirmações do visconde de Riba-Tua com o telegramma official recebido hontem na legação portugueza e com algumas passagens da bella conferencia do Dr. Bittencourt Rodrigues — telegramma e conferencia que em outro logar publicamos — para se concluir que o visconde de Riba-Tua não é, positivamente, dos diplomatas portuguezes que mais de perto conhecem a marcha dos negocios publicos do seu paiz.

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 9.

O rei Affonso XIII partiu para Moratalla, na provincia de Murcia.

MADRID, 9.

Hoje, na Camara dos Deputados, os Srs. Maura e La Cierva proferiram longos discursos, justificando o seu procedimento perante os successos de Barcelona e defendendo o tribunal que condemnou Ferrer.

O deputado Azcarate, respondendo aos discursos dos dois ex-ministros, disse que, emquanto não se apagarem os vestigios dos successos de julho, o que é absolutamente impossivel, os conservadores não poderão voltar ao poder.

Depois do discurso do Sr. Azcarate foi posta a votos e rejeitada, por cento e setenta e nove contra vinte e tres votos, uma moção pedindo a annullação da lei das jurisdições militares e a modificação do codigo militar.

Ao terminar a sessão, o presidente, conde de Romanones, annunciou que os trabalhos ficavam interrompidos até depois da Paschoa.

CADIZ, 9.

Na occasião em que hoje, á tarde, dois torpedeiros hespanhoes faziam evoluções, chocaram-se, resultando ir immediatamente ao fundo um delles e ficar o outro com graves avarias.

Morreu um foguista e ficaram feridos mais dois, em consequencia de queimaduras recebidas pela explosão das caldeiras.

CADIZ, 9.

Corre com insistencia o boato de que o vapor *Affonso XIII* encalhou esta tarde nas proximidades de Vera Cruz, sendo considerado completamente perdido.

Assegura-se que a tripulação foi toda salva.

MADRID, 9.

Na povoação de Chipiona, ao norte de Cadiz, deram-se esta tarde serios conflictos, motivados pela mudança de alcaide.

Houve sete feridos graves e foram effectuadas vinte e seis prisões.

CADIZ, 9.

Está officialmente confirmada a noticia de ter encalhado em Vera Cruz o vapor *Affonso XIII*.

CADIZ, 9.

Chegou a esquadra de instrucção, cujo commandante recebeu ordem de estar prevenido para zarpar ao primeiro aviso.

ITALIA

ROMA, 9.

Falleceu o senador almirante Galeazzo Frigerio.

ROMA, 9.

O rei Victor Manoel presidiu, esta tarde, á ceremonia da inauguração do pavilhão da Belgica na Exposição Internacional de Bellas Artes, onde foi recebido pelo respectivo ministro, pessoal da legação e commissario belgas na exposição.

ROMA, 9.

Na Camara dos Deputados continuou a discussão das declarações do governo, relativas ao seu programma politico e administrativo. O deputado Bissolati explicou as razões por que os seus correligionarios socialistas são favoraveis ao governo, mas propoz, em nome do partido, o estabelecimento do suffragio universal.

O presidente do conselho, Sr. Giolitti, fez a exposição detalhada do seu programma, em meio de geraes e calorosos applausos, declarou que confiava no regimen da liberdade com ordem e concluiu refutando os argumentos dos parlamentares e politicos que accusavam de inconstitucional a maneira como foi resolvida a ultima crise ministerial.

Depois das declarações do chefe do governo, foi approvada, por 340 votos contra 88, uma ordem do dia approvando a acção legislativa, sendo, em seguida, adiados os trabalhos da Camara para o dia 9 de maio proximo futuro.

ROMA, 9.

Communicam de Messina que a ventania fez cair um muro sobre uma casa habitada pela familia Latella, a qual, á excepção do pai, morreu esmagada pelas pedras.

O desastre causou grande emoção em toda a cidade.

ROMA, 9.

Telegrapham de Cagliari:

"O vapor *Paraguay*, pertencente á Società Nazionale, encalhou perto desta cidade, sendo os seus passageiros transportados para aqui em outro vapor."

ROMA, 9.

De Novi, provincia de Modena, communicam que as aguas do rio Tossente alagaram os campos marginaes, causando grandes estragos na lavoura.

— Em Barletta, provincia de Bari, desabou o tecto de uma escola em construcção, morrendo um operario e ficando mais tres gravemente feridos.

ROMA, 9.

Chegou a esta capital o deputado de S. Paulo, Brazil, Dr. Freitas Valle.

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 9.

Chegaram a esta capital, vindos de Roma, o principe herdeiro da Allemanha e sua esposa, a princeza Cecilia.

Na estação do caminho de ferro foram os principes recebidos pelo imperador Francisco José, ministros e altos dignitarios da côrte.

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 9.

Telegrammas recebidos hoje, nesta capital, annunciam que nas proximidades de Sanaa travou-se, no dia 6 do corrente, renhido combate entre os revolucionarios albanezes e as tropas legaes, sendo os primeiros desalojados das posições que occupavam.

O combate, ao que dizem os telegrammas, durou 4 horas.

JAPÃO

TOKIO, 9.

Um violento incendio destruiu, quasi que inteiramente, o bairro de Yokiwara, onde se acham localizadas as prostitutas, deixando sem abrigo cerca de seis mil pessoas.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 9.

Já foi posto a fluctuar o vapor *Princess Irène*, que se achava encalhado nas proximidades de Fire Island.

MEXICO

MEXICO, 9.

A Camara dos Deputados votou hoje um credito de quatro milhões de dollars para acabar de pacificar o paiz.

MEXICO, 9.

Telegrammas de Mexcala, recebidos nesta capital, annunciam que o general Williams, á frente de 80 revolucionarios americanos, atacou uma força de 500 mexicanos, que estava intrincheirada, anniquilando-os quasi por completo.

O general Williams ficou mortalmente ferido.

MEXICO, 9.

Acabam de chegar novos pormenores do combate travado recentemente, entre as forças do general Williams e as tropas federaes. Os telegrammas que dão esses detalhes dizem que as tropas do governo foram atacadas de surpresa pelos revolucionarios perto de Atlixco, Puebla, e, depois de fraca resistencia, fugiram em completa desordem, deixando no campo 90 mortos e grande numero de feridos.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 9.

Foram adoptadas energicas medidas para extincção da epidemia de peste bubonica, que appareceu na cidade de Rosario.

—O presidente da Republica e quasi todos os ministros aproveitarão os dias da semana santa para passal-os fóra da cidade.

—*La Nacion* registrou com satisfação que durante o banquete que os marinheiros da divisão naval brazileira, actualmente no porto de Assumpção, offereceram aos seus companheiros da divisão argentina, reinou sempre a mais intensa cordialidade.

BUENOS AIRES, 9.

O visconde de Riba-Tua, encarregado de negocios de Portugal nesta capital, foi entrevistado por um redactor de *La Argentina*, ao qual declarou que os acontecimentos dos ultimos dias no seu paiz, transmittidos para aqui em telegrammas alarmantes, não têm importancia nem revelam nenhum perigo para a estabilidade do novo regimen. O Sr. Riba-Tua diz que numerosas leis recentemente decretadas pelo governo provisorio foram geralmente bem aceitas por todo o paiz, e a maioria do povo portuguez apoia o governo. Ha, é certo, em algumas provincias do norte do paiz, certa agitação, provocada pelos clericaes, que estão creando difficuldades ao governo para não ser tão cedo decretada a lei da separação da igreja do Estado. A não ser essa agitação, aliás sem importancia, o paiz atravessa um periodo de grande tranquilidade e de trabalho.

Acha o Sr. Riba-Tua que o governo se mostra um pouco debil, e d'ahi abusarem os clericaes, fazendo uma violenta propaganda contra as novas instituições. Estas estão, entretanto consolidadas, e não parece possivel que uma contra-revolução dê os resultados desejados.

BUENOS AIRES, 9.

O secretario do ministro da guerra offereceu hontem de noite um banquete aos addidos militares ás legações estrangeiras. O banquete esteve muito concorrido. Entre outros oradores, falou o tenente-coronel Tasso Fragoso, addido á legação do Brazil, que pronunciou um eloquente discurso, sendo muito applaudido.

BUENOS AIRES, 9.

Communicam de Posadas informando ter ali chegado pela manhã a torpedeira *Thorne*, da marinha de guerra argentina, que regressa de Assumpção.

CHILE

SANTIAGO, 9.

El Diario Ilustrado continúa a commentar a recente compra de armamentos pelo governo do Perú e diz que a acquisição dos dois projectados couraçados pelo governo do Chile virá garantir a paz do Pacifico, pois evitará que o Perú provoque uma guerra.

SANTIAGO, 9.

Numa assembléa geral de socios do Club Italiano, realizada hontem, á noite, foi discutida uma moção autorizando a directoria dessa sociedade a annullar a clausula dos estatutos que concede ao ministro da Italia nesta capital a presidencia de honra do club.

Essa attitude do club é motivada pelo facto do ministro italiano, conde Ranuzzi-Segni, não ter comparecido ás festas commemorativas do quinquagenario da unificação da Italia, facto que desgostou profundamente todos os membros da colonia italiana.

PERÚ

LIMA, 9.

Na occasião em que uma aeronave do aviador Bievolucci realizava hoje uma ascensão, deu-se um desastre.

O leme da aeronave quebrou-se e os seus tripulantes vieram á terra, recebendo contusões.

LIMA, 9.

Accentuam-se as melhoras do aviador Tenaud, ha mezes ferido gravemente, por motivo de uma quéda quando voava em aeroplano. Tenaud está salvo e entrou em franca convalescença.

LIMA, 9.

Partiu para Mollendo o ministro das obras publicas, que vai presidir á ceremonia da inauguração do porto daquella cidade.

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 9.

Partiu para S. Paulo o Dr. José Bernardino, acompanhado de sua esposa.

—Iniciaram-se hoje, com grande concurrencia, os actos da semana santa.

—Está completamente demolida a igreja da Misericordia, onde vai ser construido o palacio do Congresso do Estado.

—Partiram para essa capital os Srs. Drs. Aristides Guaraná e Ceciliano de Almeida e Lima Campos.

—Estão sendo collocados os trilhos das novas linhas de bonds electricos desta capital, bem como os da linha entre Victoria e Villa Velha.

S. PAULO

SANTOS, 9.

Chegou hoje a esta cidade a escriptora hespanhola Belem Sarraga, que foi recebida a bordo por diversas commissões de lojas maçonicas e associações liberaes desta cidade e de S. Paulo.

A referida escriptora hospedou-se no hotel Roma, onde tem sido muito visitada.

Amanhã deve seguir para ahi, pelo rapido, afim de realizar uma conferencia, depois da qual voltará a São Paulo com o mesmo fim.

S. PAULO, 9.

O resultado das corridas aqui realizadas hoje foi o seguinte:

1º pareo — Madame Butterfly e Elipse — Poules, 21$ e 14$000.

2º pareo — Mogyguassú e Ricochet — Poules, 7$ e 5$100.

3º pareo — Kronprinz e Expositor — Poules, 9$400 e 18$000.

4º pareo — Arisona e Dolman — Poules, 13$400 e 8$400.

5º pareo — Comediante e Misteriosa — Poules, 12$800 e 7$600.

6º pareo — Kronprinz e Pegaso— Poules, 27$200 e 110$800.

MATTO GROSSO

CUYABA', 9.

Obteve quatro mezes de licença, para tratamento de saude, o tenente-coronel Manoel Escolastico Virginio, inspector do Thesouro do Estado, que brevemente seguirá para essa capital.

— Foi nomeado agente cobrador do Thesouro do Estado o Sr. Antonio Raymundo Boaventura, ficando exonerado, a pedido, o Sr. Joaquim Frederico Correia da Silva, que, por sua vez, foi nomeado porteiro do Tribunal da Relação.

— Realizou-se hontem o casamento do Sr. Henrique Hesslim, vice-consul allemão nesta cidade, com a senhorita Gertrudes Brandes.

CUYABA', 9.

Foram nomeados: o Dr. Manoel Nunes de Barros, promotor publico da comarca de Bella Vista, e o Dr. Vicente Miguel da Silva Abreu, juiz da comarca de Nioac, ficando sem effeito a nomeação do bacharel Eurico de Souza Leão Lustosa.

CUYABA', 9.

Alguns jornaes progressistas dizem que a ida do senador Antonio Azeredo á Europa obedece ao intuito de estar ausente do Rio por occasião da inversão politica, que proxima e inevitavelmente se dará nessa capital.

Essa noticia tem sido desfavoravelmente commentada em diversos centros politicos.

AVULSOS

PARA', 9.

Os abaixo assignados, commerciantes em Belem, como protesto ás accusações feitas em artigo da *Folha do Norte*, de hoje, contra os actos do Dr. Fabiano Alves, resolveram telegraphar a essa directoria, para testemunhar o quanto tem sido criteriosa, imparcial e honesta a sua gerencia—*Alves Braga—Rubber Estates et Trading Company, Limited—Mello & C.—Mello Frotas & C.—Felix Paraense & C.—Felix C. Lyra Paraense—*Motta Nogueira & C.—Cerqueira Lima & C.—*Viuva Paracampos & Filho—Pereira Bessa & C.—Serra Gonçalves & C.—Figueiredo & Serra—B. Antunes & C.—Luiz José de Figueiredo—Cerqueira & Rentes—Fortunato de Souza Guimarães & C.—Heitor Caetano de Oliveira—Antonio F. de Oliveira—Martins & Alvoeira—Pinto & C.—Porfirio H. Almeida—Alves Rodrigues & C.—Ferreira Costa—Thomé de Vilhena & C.—José Mendes Leite—J. Vidinha & C.—J. A. Monteiro—A. Moreira & C.—Augusto Machado—Antonio Silva & C.—Pereira Lemos & C.—R. S. Lobo—J. Marques—Alexandre Ferreira & C.—A. Mourão & C.—Cunha Cerqueira & C.*

Amanhã seguem mais assignaturas.

ALGUNS ACCIDENTES

Um trem da Estrada de Ferro Leopoldina apanhou, hontem á tarde, o hespanhol Galindo Rua Gil, que atravessava descuidado a cancela daquella linha, em S. Christovão.

A locomotiva atirou o misero trabalhador a alguma distancia, onde o apanharam e o conduziram para a margem, até que chegou a policia do 10º districto.

Galindo foi então removido para o hospital de Misericordia.

Apresentava esmagamento do ante-braço direito e varios outros ferimentos.

Galindo tem 32 annos, é casado, trabalhador e reside á rua Figueira de Mello n. 338.

Na rua do Cattete, hontem á noite, o automovel n. 756 atropelou Pedro de Albuquerque Machado, conductor de bond da Companhia Jardim Botanico, o qual ficou com alguns ferimentos na perna esquerda.

A policia do 6º districto mandou Machado para hospital do Misericordia.

Machado tem 29 annos, é de cor parda e reside á rua Belfort Roxo n. 87.

O guarda civil José Joaquim da Rocha, morador á rua Marquez de Olinda n. 94, estando de serviço, hontem, na rua do Mundo Novo nas Laranjeiras, entendeu de examinar a sua pistola Browing.

A arma disparou e atravessou a mão esquerda do guarda.

A policia do 6º districto, onde se apresentou o ferido, mandou medical-o.

O pedreiro Bernardo Redondo foi hontem gravemente victimado por uma pedra na casa da rua do Rezende n. 77, onde trabalhava.

A pedra de grande peso, caiu-lhe sobre a tibia direita, que ficou com uma fractura exposta.

Nesse estado foi Bernardo Rezende recolhido ao hospital de Misericordia, depois de medicado no posto de assistencia.

Bernardo Redondo é portuguez, de 47 annos, casado e mora á ladeira do Castro n. 68.

O OFFICIAL ALLEMÃO E A DISCIPLINA

"On peu dire à la lettre, que dans l'armée allemande, le corps d'officiers est tout.
Il est la base de l'edifice entier."

Colonel *Kaulbars.*

Não pretendo escrever um trabalho completo sobre o assumpto que serve de epigraphe a estas linhas. O leitor, se quizer, poderá consultar *L'Officier Allemand*, do capitão Gartel, onde, decerto, encontrará nesse util livro, noticias, com ligeiras imperfeições, detalhada sobre a formação dessa entidade tão falada, que constitue, por assim dizer, o orgulho de um povo.

Desejo apenas dizer alguma coisa referente a esse typo de soldado moderno, e, tambem lançar um rapido olhar sobre a qualidade mais nobre de um exercito, tão belamente cultivado pelas forças de Guilherme II.

De dois modos póde um joven aspirar á posição de official, no exercito allemão, ou fazendo primeiramente seus estudos preparatorios em um gymnasio, ou passando pela escola de cadetes.

Pelo isto, procura o regimento que elegeu, para iniciar sua carreira, e entende-se com o respectivo commandante, que o aceita ou repelle, segundo as exigencias do serviço e os certificados que apresentar.

No caso affirmativo, preenchidas mais algumas formalidades, sua entrada para o corpo de officiaes é objecto de sério estudo, de rigorosa syndicancia.

Elle deve ter instrucção geral, especial e aptidão pratica, além da moralidade indispensavel.

No maior numero de vezes, é o candidato admittido em outubro, mez em que tem começo a instrucção dos recrutas. Desde então elle toma parte em todos os exercicios e, durante seis semanas é obrigado a cuidar de seu armamento, de seu cavallo, se pertence ao corpo montado, limpando-o, forrageando-o.

Concluido esse periodo é que se lhe dá o bagageiro.

E' logo admittido no Casino, onde senta-se á mesa, com todo o respeito, acatamento, com os officiaes, frequentando sua sociedade.

Ao cabo de seis mezes, em que elle vive sob a tutela de seus superiores, que vigiaram sua conducta, seu valor, sua aptidão, é nomeado aspirante e segue para uma escola de guerra, onde adquire, em seis mezes, a primeira instrucção profissional. Volta ao regimento, e a officialidade respectiva, certificando-se de seu aproveitamento, vota por sua admissão, como 2° tenente.

E' então que o soberano, diante das informações, promove o aspirante ao posto ambicionado.

Estas informações consistem, pouco mais ou menos, da acta da sessão de voto e de um attestado dos chefes militares directos, declarando que o moço possue os conhecimentos militares praticos necessarios, tem moralidade e não tem dividas.

Assim, pois, em menos de dois annos, forma-se um official, despendendo a nação insignificante somma de dinheiro.

Parallelamente ao aspirante, é educado o voluntario de um anno, dispensado do curso de guerra, e só admittido no Casino no segundo anno, quando vem fazer as suas seis semanas de serviço e prestar exame, para se habilitar á promoção.

Se, porém, se dá o caso de ser o voto da officialidade contrario, o aspirante não será admittido em outro regimento, sendo mesmo mal acolhido na sociedade civil.

Por ahi se vê como devem ser ponderosos os motivos da recusa, razões estas que precisam ser claramente justificadas.

"Comprehende-se, diz Kaulbars, citado por Gavet, que com um igual systema, a dragona só é accessivel a um pessoal de elite... O principio da livre escolha dos officiaes por seus pares será para o futuro, como o tem sido no passado, o mais poderoso meio de realçar, sob todos os respeitos, o valor do corpo de officiaes."

Em conclusão, o recrutamento dos officiaes é assegurado pelo concurso das acções diversas dos chefes dos regimentos, dos corpos dos officiaes e do poder central, sob a fiscalização do imperador.

Na vida civil como na militar o official allemão combatente é profundamente respeitado, tendo proeminencia sobre todos.

Só a elle se concedem honras que em outros exercitos são distribuidas a todo o mundo. Exceptuando os medicos militares que como o official tem direito ás continencias e a honras, excluindo as funebres, nenhum outro que não seja da fileira, tem essas distincções.

A proposito, conta-se a seguinte anecdota:

Uma vez Bismarck viajava, de carro, durante a guerra de 70, tendo a seu lado o *pequeno* Busch, e, como trouxesse o uniforme de general-major, os officiaes o saudavam á sua passagem, julgando-o o seu companheiro, na obrigação, tambem, de corresponder ao cumprimento.

Bismarck, então, convidou-o a disso se abster dizendo-lhe: "fica sabendo que a saudação é dirigida unicamente ao meu uniforme de general, e de nenhum modo á minha qualidade de chanceller." Os officiaes que a fazem, poderiam não achar bem que um civil se julgasse comprehendido, por pouco que fosse, nesta honra."

Relacionado com as familias, as mais illustres, é em seu seio que elege o official allemão a companheira de sua vida; mas só contrahindo matrimonio depois de ter obtido permissão de seu commandante.

Indaga-se da educação da familia da noiva, bem como do dote que deve trazer para o futuro *menage.*

Não supponha, porém, o leitor, que todos os officiaes allemães casados são ricos; existem muitos que têm apenas, o sufficiente para viverem com decencia.

Falsos observadores, acreditam que o povo allemão está divorciado do official. E' um erro. Este frequenta em sua guarnição, pontos determinados, onde encontra-se com os seus companheiros, com as pessoas de sua amisade. O mesmo se dá com as outras classes sociaes, que todas fazem vida em separado.

Em Braunschweig, onde fiz o conhecimento com estudantes, notei que elles frequentavam uma roda á parte, tinham as suas mesas ou os seus gabinetes reservados, em seu restaurante predilecto.

O duelo não é admittido, simplesmente para se evitar, que, por futilidades, dois officiaes se degladiem, perdendo o tempo e soffrendo a disciplina. Felizmente é planta que no Brazil não medra; e aquelles que delle se lembram, caem no ridiculo ou provocam do publico o indefferentismo merecido.

Só em casos muito excepcionaes é permittido o duelo a pistola.

Todas as pendencias são resolvidas pelos tribunaes de honra. Se na *differença* entra uma pessoa civil, deve o tribunal ser immediatamente informado para que se trate de uma reconciliação.

Ao lado de cada tribunal de honra, é constituido um conselho de honra, encarregado como orgão do commandante e sob a direcção deste official, de vigiar a marcha dos negocios do tribunal.

Em o anno passado um conde, capitão de um regimento de cavallaria, de Hannover, enamorou-se de uma actriz casada, chegando a dar o escandalo de passear de automovel com a mesma. O marido da *cuja*, que é negociante em outra cidade, não se conformando com as *leviandades* dos dois pombinhos, desafiou o capitão para um duelo, que foi incontinenti aceito.

Em seguida, pelas autoridades competentes, foi o capitão condemnado a quatro mezes de prisão, em fortaleza, sentença que concluiu em fevereiro deste anno, que está a findar.

Pois bem, a officialidade do regimento, cumprida a pena, reuniu-se e expulsou-o de seu convivio, isto é, riscou-o das fileiras do exercito.

O imperador confirmou a nova sentença.

O ex-capitão é o conde Fritz von Konigsmark e o corpo é o Konings-Ulanen-Regiment n. 13.

Por occasião do incidente, parece-me, elle era instructor da escola de equitação, de Hannover.

Este exemplo é bastante para mostrar que o official, que faz parte desse tudo, chamado exercito, garantia da nação, tem unicamente, como *garantia*, para se manter em suas fileiras, seu valor, sua competencia, sua moralidade.

Elle não vota, nem é votado; como tambem é lhe interdicto pertencer a qualquer associação politica.

Será, por isto, que dizem existir o divorcio atrás referido? Ao contrario na minha fraca opinião é este um meio de se aproximal-o do povo.

E vem a pello lembrar que no Brazil ouvi, sempre, censuras aos militares, que se envolviam em politica. Acho que ellas não têm razão de ser.

Francamente, declaro que não me dedico a esse genero de sport, para alguns, bastante rendoso, para outros, verdadeiro martyrio, porque não tenho tempo.

Os allemães, dadá a hypothese absurda de lhes ser facultado esse direito, não poderiam delle se utilizar, porque vivem em uma atmosphera de trabalho e de divertimentos, balles, recepções, etc.

As nossas leis, desde a monarchia, facilitavam aos soldados suas diversões politicas, e varios representantes teve o exercito no Senado e na Camara. As actuaes leis republicanas vão mais além; consentem que os militares façam mashorcas, bernardas, ou como queiram, revoltas ou revolução. Na caserna brazileira encontra-se um livro: *A educação moral do soldado*, trabalho primoroso de literatura militar, da lavra do coronel italiano Carlo Corsi, que foi por ordem do governo traduzido.

Quem se der ao trabalho de o folhear, encontrará no capitulo que se refere á obediencia ao chefe do estado, á bandeira, etc., uma chamada, uma nota, introduzida pela commissão traductora, em que se estabelece, como sagrado, o direito de revolução.

E' o cumulo da anarchia!

O que nos vale é que a maioria de nossos recrutas não sabe lêr, nem escrever, o que forçou, sem duvida o nosso companheiro da artilheria capitão P. Leão de Souza, com afinco a se bater pelo *Raid contra a ignorancia*, conquistando, alfim, em sua bateria a palma da victoria; pelo que aceite minhas felicitações.

Que é disciplina?

Sob dois pontos de vista póde a mesma ser encarada.

Pelo lado moral, a disciplina não é mais do que o respeito reciproco, que deve existir entre os militares, segundo as leis que os regem; é a obediencia completa a todos os chefes.

Disciplina não é humilhação; é obediencia, é intelligencia, é o amor entre os chefes, subordinados e companheiros, é a comprehensão nitida dos deveres, é altivez, é brio, é honra, é bravura alliada á sabedoria, é o sustentaculo do exercito.

Pelo lado technico, a disciplina é a inteira e intelligente interpretação de todos os regulamentos militares, é a applicação dos conhecimentos adquiridos nas escolas e nos regimentos de um paiz.

Estes conceitos são brilhantemente interpretados na pratica, pelo exercito, em cujas fileiras tive a honra de servir, por espaço de dois annos, devido á benevolencia de justiceiro chefe patricio.

Nelle se vêem a boa camaradagem e intelligencia entre superiores e subordinados.

Quantas vezes tive occasião de observar nos exercicios de tiro ao alvo, nos arredores de minha guarnição, o segundo tenente instructor offerecer charutos aos inferiores, e os soldados conservarem-se á vontade, ora sentados, ora de pé, fumando, conversando, esperando cada um a chamada. Dados os tiros regulamentares perfilavam-se, diante do official, batendo com sobranceria o tacão de suas botas, para lhe communicar o resultado de seus esforços.

De uma feita assisti no interior das cavallariças a uma pequena inspecção passada pelo commandante do regimento, nos recrutas do esquadrão ao qual me achava addido. O coronel, á proporção que reparava no armamento, no fardamento do hussard, detinha-se, dirigindo algumas palavras ao capitão ou mesmo á praça.

Os soldados conservavam-se perfilados, tesos, sem se moverem. Um delles, que estava formado no fim, na extremidade da fileira, teve o caiporismo de ser no rosto visitado por uma mosca.

Eu, que nem sempre me conservava ao lado do chefe, logo que vi o desastre do recruta, propositalmente, postei-me diante do mesmo, para observar sua conducta em tão critica situação.

Dir-se-hia a *estatua da morte*, tal era a sua imperturbabilidade.

O insecto passeou pelo nariz, desceu e veiu ter ás bordas das narinas, passou em seguida para o buço do infeliz e, não contente, fez uma digressão por entre os labios fechados. Ao termo de cinco minutos, voou.

Mas não concluia dahi o leitor que o soldado allemão não tenha iniciativa. A guerra de 70 é um exemplo de que esta qualidade está desenvolvida entre os allemães.

ITACOATIARA DE SENNA.

NOTICIAS DE SERGIPE

Encontrámos no "Diario da Manhã", de Aracajú, sob o titulo de "Chuvas", as seguintes informações sobre a situação da lavoura e dos lavradores do Estado.

Na época em que estamos, se é verdade que temos um ministerio da agricultura bem intencionado, disposto a amparar o trabalho daquelles que vegetam no interior brazileiro, creando escolas praticas e professores itinerantes, para ministrar conhecimentos agricolas, não ha mais justa tarefa, por parte da imprensa, do que exactamente esta de ir documentando as condições e os males inherentes no espirito de rotina, determinando crises successivas, ora por falta, ora pela abundancia de chuvas, como succede em varios Estados do norte.

O articulista de Aracajú passou em revista os principaes generos de cultura em Sergipe, fazendo boa obra de critica intelligente.

Para ella chamamos a attenção dos directores, que não são poucos, na importante e nova secretaria da praia Vermelha:

"Têm sido inclementes as chuvas que caem em todo o Estado.

A lavoura do sal, que nesta época do anno em todos os tempos apresentava uma animação digna de nota, está paralisada, e, o que peior é, os "cercados" damnificados pela impiedosa quéda das aguas.

O assucar—nem é bom falar —, além da baixa crescente dos preços, não póde ser fabricado pela constante interrupção da moagem da canna, devido não só ao difficil transporte das mesmas, como á falta de combustivel para as caldeiras.

O algodão não póde ser colhido em boas condições.

O fumo não quer chuva para a sua colheita e preparo.

O feijão e o milho sobem consideravelmente de preço, difficultando a vida do proletario.

Só a farinha de mandioca póde ser comparada e vendida com vantagem relativa.

A tudo isto accresce a impossibilidade do preparo de novas roças, porque o sol é escasso e as nossas capoeiras e mattas derribadas não têm tempo de seccar.

Antevemos uma crise perigosa dos principaes generos de alimentação.

Eis em que dá a rotina, a falta de ensino profissional, pois o nosso lavrador não comprehende que a planta possa crescer, desenvolver-se e fructificar sem a cinza das queimadas.

E se disto está convencido o lavrador educado—o senhor de engenho—, o que não pensará o pequeno agricultor?

Podemos affirmar, e sem medo de errar, que não ha um só proprietario —grande ou pequeno, que não empregue o fogo — o destruidor — como elemento de vida para a sua lavoura.

Entretanto, se outra fosse a orientação e se outros fossem os processos de adubação dos terrenos, poderiamos estar ao abrigo dessa calamidade (que heresia!) a chuva, e as nossas lavouras crescendo e progredindo e fructificando á rega natural e ao calor de nossas terras, de riqueza incalculavel!

O que mais nos admira e entristece é que temos na direcção de nossas grandes propriedades moços de real merecimento e saber que se deixam embalar na recordação do que fizeram os seus paes e avós, sem que pensem que os tempos actuaes divergem d'aquelles em que floresceram os seus antepassados.

Mais de espaço nos occuparemos do assumpto."

— "O Estado de Sergipe" publicou um echo vibrante, sobre o conhecido phenomeno periodico da emigração de trabalhadores dos Estados do Norte para o Amazonas.

Eil-o:

"Para o Amazonas.— Seduzidos pela miragem de uma fortuna facil e pelas insinuações de agentes industriosos, que escolhem para campo de suas façanhas as localidades centraes deste e de outros Estados do norte, de ha muito se estabeleceu forte corrente emigratoria para as plagas inhospitas do alto Amazonas, onde não raro os individuos chegam alquebrados pelos incommodos de uma viagem demorada e fatigante, accusando depauperação, que facilita o contrahimento de enfermidades, que os victimam antes mesmo da incursão pelos alagadiços terrenos em que vão mourejar, reduzidos á captiveiro horrivel e detestavel.

Como não voltam mais ao seio patrio ou porque a morte os colheu, ou porque a sua condição de escravizado não consente afastar-se do meio em que luctam, a negra historia da vida dos mesmos naquellas desoladas paragens fica desconhecida e se reveste de um que de mysterio indefinivel para os que lamentam a sua ausencia.

Os deficientes meios de communicação tambem se constituem em elemento de defesa ás miserias de que são victimas os que deixam o lar, enleiados com a perspectiva de a elle tornarem quando não ricos, adornados de faiscantes gemmas, pelo menos com um capital que permitta relativo bem estar ou a realização de sonhado anhelo.

Entretanto, a mais acabrunhante das decepções é que alli lhes espera. Nem facilidade de ganhos, nem meios de fazer economia, nem encantamentos que lhes attenuem as cruciantes saudades da terra, que quanto mais distante mais querida se torna, nem brandura que amenize a lembrança dos affectos deixados, nem meio de fugir ao rigor de um viver de condemnado, e, finalmente, nem a certeza de uma sepultura christã encontram, augmentando dia a dia, instante a instante, o arrependimento de haver se deixado levar para um meio no qual tudo lhe é adverso, desde a natureza ao homem.

E assim, arrastando a mais miseravel das existencias, carpindo saudades e derramando lagrimas, que não chegam ao seio, porque o calor da febre que lhes devora o organismo e escalda a pelle, as evapora ao primeiro contacto, vão definhando os ingenuos emigrados até que a morte tem piedade de pôr fim a tão dantesco martyrio.

Os mais audazes e melhormente dotados se conseguem resistir ás inclemencias todas que lhes cercam e aos soffrimentos moraes que lhes assaltam tambem não têm melhor quinhão; pois revoltados contra as villezas dos seus exploradores, contra as falcatruas dos que lhes dirigem, reagem de armas na mão, caindo, afinal, heróes obscuro de titanica peleja em pról de seu direito, sendo seu cadaver atirado ao pasto dos abutres em uma valla escusa da matta.

E' esta a realidade, é este o futuro dos desgraçados que se deixam levar aos seringaes amazonenses, mais inhospitos, mais improprios para a vida, que certas das regiões do norte e centro da Africa.

Para o Amazonas?! Não! Para a escravidão, para a morte, sim!

Que se dirijam para alli os que quizerem, porém, levando a certeza de que não voltarão nem ricos nem felizes, se voltarem...

A especie de bandidos que são os taes donos de "barracão", a difficuldade de acclimação, as torturas e a escravidão ali esperam sedentas de victimas os incautos, que embaidos pelas filaucias dos agenciadores hypocritas, dos modernos caçadores de homens, se deixam arrastar aos seringaes, desprezando o ganho moderado, suave e a vida feliz no seio de sua aldeia bem amada.

Bem podemos considerar a viagem desses infelizes a da morte, o ultimo escorço pela estrada ingrata da vida, em uma abnegação estupida.

Os ultimos jornaes do norte nos relatam scenas decorridas nas plagas amazonicas, que não podem ser lidas sem se sentir o pulsar desordenado da vicera sensivel, e sem se deixar escapar uma exclamação de horror ante tão grandes martyrios e horriveis máos tratos.

Que não mais se deixem os nossos patricios arrebanhar para as selvas do Amazonas, repellindo como inimigo, como salteador perverso, o agente pernostico que os procura illudir, pintando as côres seducentes, o quadro da vida nos seringaes e a abundancia de ganho que lá existe, pois só o desespero, a escravidão e a morte alli encontrarão.

TIROS, MUITOS TIROS

Varios feridos — Navalhadas e navalhadas

Esperança, uma meretriz de cor preta, horrivel e cachimbeira, foi hontem á noite (quem o diria!) a causa de um conflicto na rua Tobias Barreto, onde ella mora.

Por causa da Esperança, o corneteiro do 52° de caçadores Antenor Rodrigues Diogo deu uma navalhada na cara do portuguez e cozinheiro Manoel Fernandes Margarinos, que era o seu rival.

Alguns guardas civis correram a prender o aggressor; mas áquella hora, estando no logar muitos soldados do exercito, não consentiram estes que o corneteiro fosse preso.

Travou-se então conflicto entre soldados e policiaes, trocando-se muitos tiros de revólver.

O commissario de serviço no 4° districto pediu o automovel de soccorro da força policial, que compareceu e os soldados conseguiram levar o corneteiro para dentro do carro.

Mas, os companheiros do preso eram muitos, e atacaram o auto e tomaram o corneteiro.

Tudo isso feito sob uma saraivada de tiros.

Mais dois autos foram requisitados, e ainda assim os soldados não se contiveram.

Foi necessario que fosse pedida uma força ao quartel da 9ª região militar, que para ali mandou 25 praças de infanteria.

Esta força conseguiu prender grande numero de soldados do exercito, um dos quaes apresentava um ferimento no rosto.

Algum tempo depois a ordem estava restabelecida.

Margarinos foi recolhido ao hospital de Misericordia.

Parece que o caso já era encommendado.

Na rua coronel Pedro Alves, antiga praia Formosa, appareceram hontem alguns individuos de physionomia dura e gestos irreverentes.

Pararam elles defronte ao açougue n. 152, e uma vez ali, começaram a discutir e, dentro em pouco, estavam em conflicto armado.

O dono do açougue, Antonio Machado Rodrigues e seu empregado Antonio da Costa Alves, em um movimento natural e humano, correram a intervir no conflicto, com o fim de apaziguál-o.

Os desordeiros viraram-se então contra os dois e, entre tiros e navalhadas, ali os deixaram feridos.

Machado Rodrigues apresentava um ferimento por arma de fogo, na perna esquerda e Costa Alves, uma navalhada no pescoço.

Quando a policia do 5° districto e compareceu e a assistencia mandou o soccorro, só restavam os feridos, que receberam os curativos.

LIVROS NOVOS

Sobre a mesa, temos alguns livros de poesias e mais outro de critica a festejado poeta paulista. E' interessante que todos esses trabalhos literarios são escriptos e publicados fóra do Rio de Janeiro, no Pará, em Pernambuco e em S. Paulo, o que prova, não só o progresso como a expansão de nossa literatura pela vasta superficie do Brazil.

Na ordem de precedencia, cabe o primeiro logar ao critico, e bom é que assim tenha sido, porque justamente conhecemos a maneira pela qual se julgam os poetas que tanto vicejam entre nós.

Aristêo Seixas—*Um poeta. Algumas considerações ácerca do livro "Nevoa", do Sr. Amadeu Amaral*—S. Paulo. 1911.

O trabalho do Sr. Aristêo Seixas é um pequeno volume de 100 paginas, que se fazem lidas com verdadeiro prazer. E' uma critica ao novo livro do Sr. Amadeu Amaral, autor de um primeiro volume de versos que teve successo nas rodas literarias paulistas.

O critico não nega em absoluto o merecimento do poeta e das suas producções; mas entende que não havia razão para tantos elogios como aquelles, que foram incondicionalmente prodigalizados ao autor; que "a critica que nada ensina, que nada suggere, quer somente elogie, quer ataque somente, não aproveita ao criticado. Ou perde-o pela vaidade, ou mata-o pelo desanimo". Embora isto seja uma verdade evidente, é forçoso reconhecer, com o Sr. Aristêo, que em nosso paiz é costume criticar sem base nem principios.

Nesse sentido, pondera que as bibliographias dos nossos jornaes *não passam de simples noticias ampliadas, em que, por via de regra, ou balança o thuribulo ou estala a ferula.*

Póde-se negar que o Sr. Aristêo tenha carradas de razão? Póde-se negar que, deixando o critico literario de louvar incondicionalmente as *quédas* dos nossos autores consagrados, apparecem logo as reclamações, os emperhos, as reticencias, as surpresas, as admoestações e até as perseguições contra os que ousam desgostar os deuses da literatura nacional?

Ora, o que ha de louvavel na critica do Sr. Aristêo é que elle teve justamente essa ousadia, sem descambar no extremo opposto, applaudindo o que era digno de applausos e revelando as imperfeições da obra do Sr. Amaral, em quem reconhece talento e capacidade de corrigir-se.

Accresce a isso que o distincto critico faz excellentes considerações sobre o que deve ser a arte, através da qual ha de jorrar uma poesia serena e boa.

Assim fazendo, a proposito dos versos do Sr. Amaral, disse muitas verdades dignas de serem aproveitadas pelos nossos poetas, em geral, imbuidos de vaidades e da precoce tendencia á publicidade, desejando logo e logo que toda a gente se descubra perante suas pretensiosas estréas, que raramente cumprem as promessas sempre facilmente auguradas pelos criticos ainda mais faceis e ainda mais levianos.

E' para verdade que os nossos poetas proferem "a historia pouco interessante dos seus amores, dos seus affectos, das suas magoas, da sua descrença, das suas dôres, ás descripções pinturescas dos nossos jardins, dos nossos campos, dos nossos valles, das nossas florestas, dos nossos rios, dos nossos mares, dos nossos céos. Taes livros accrescentamos nós, nada possuem de brazileiro, nada de interessante, e em coisa alguma concorrem para a vida de nossa literatura.

O trabalho do Sr. Aristêo merece ser lido; porque, além do que fica dito, é escripto em excellente portuguez, documentando a energia e o vigor do estylo do autor.

Humberto de Campos, *Poeira...*— Porto — 1911.

Não nos deixemos illudir pelo logar da publicação. O autor é um paraense, ou pelo menos um brazileiro, habitante do Pará, em todo caso, um brazileiro que tem a virtude de revelar-se nos proprios versos, pelos assumptos que escolhe, pelo conhecimento que demonstra ter da vida amazonica e dos sertões cearenses.

Documentemos essa virtude, que não é pequena, com os proprios versos do senhor Humberto de Campos:

NO SERTÃO

Faz um anno... O sertão verde e ondu-
[lado,
Todo em flores e musicas se abria.
Erravam musicas pelo céo, e o gado,
Pelas campinas e capões, mugia...

Era num alto a tua casa: havia
Um rumoroso córrego de um lado;
Do outro o curral; e, ao longe, a serrania,
De alva bruma o alto pincaro toucado.

Sinto-o, em sonho, outra vez: A tarde
[desce:
Cae a trêva a vestir bureis de monje
Nos cerrotes cinzentos; anoitece...

Vão-se abrindo as estrellas e as juremas...
Muge o gado saudoso; vem de longe
O assustado gritar das seriemas...

Não ha risco que o scenario deste soneto seja na... China.

Da mesma maneira, quando o autor pinta, em versos formosos, a vida e a morte de um seringueiro, não ha duvida alguma que estamos no Brazil, em uma de suas regiões mais interessantes e novamente abertas ao povoamento e ao trabalho productivo.

Assim se comprehendem e se pódem lêr versos, pelos quaes merece um voto de incitamento o Sr. Humberto de Campos e todos aquelles que buscarem a mesma inspiração legitima para a sua obra literaria.

Mendes Martins, *Vencido* (poema) — Recife —1911.

O poema do Sr. Mendes Martins, pertence ao genero das poesias subjectivistas, buscam traduzir os estados d'alma, em meio da vida que as sociedades proporcionam.

O estado d'alma, aliás vigorosamente descripto neste poema, em versos que muito lembram Guerra Junqueiro, é de profunda melancolia, da qual o autor previne ao

"Leitor. Se por acaso é um sonho a tua
(vida,
E, jamais, em teu peito, a dor teve mo-
(rada;
Se não desceste nunca á estancia dolorida,
Onde em pranto, se estorce a prole des-
(herdada;

Se levas a existencia entre illusões e go-
(zos,
E tens da desgraça a immensa noite es-
(cura;
Não leias o meu poema. Escuta: Os ven-
(turosos
Não sabem, certamente, o que é não ter
(ventura."

O assumpto do poema se deprehende dos seguintes versos:

Risus era um farçante—um misero pa-
(lhaço,
E Tigre um velho cão de membros rijos,
(de aço.
Risus tinha uma filha—uma menina loura
Como um fructo de abril, que o sol viceja
(e doura.

O jogral, como um louco, adorava a crian-
(cinha,
E queria ao seu leão com quantas forças
(tinha.

Tigre, por sua vez, como um desesperado,
Sentia, pelos dois, um grande amor sa-
(grado.
Um affecto sem nome—uma paixão sin-
(cera
Ligava, emfim, os tres: o homem, a crian-
(ça e a féra.

Criança!... Que poema enorme esta pa-
(lavra encerra!...
Criança!... Um anjo a vagar, sorrindo,
(pela terra!...

. . . .

E viviam assim os tres. Mas, certo dia,
A morte, que não cansa e que a ninguem
(destaca,
Sem remorso, cruel, estupida, sombria,
Penetrou do jogral na misera barraca.

Dessa materia o autor tece o enredo de todo o poema, interrompendo-o com varias poesias e sonetos, que podem ser destacados á vontade, formando composições perfeitamente completas no sentido e, muitas vezes, bellissimas na fórma.

Ouvem-se gritos de imprecação contra a miseria, a ingratidão e os crimes da vida social, a despeito da voz dos prophetas e da divindade que baixou ao mundo para regeneral-o.

O que se nota, em todo o poema, é que elle muito pouco ou nada tem de brazileiro; porque o que nelle se applica ao nosso paiz, applica-se igualmente a qualquer outra região das cincos partes do mundo.

A não ser um sabiá da matta, que acompanha saudoso as queixas de uma cascata, nada lembra, no livro do Sr. Mendes Martins, as nossas terras e os nossos céos.

Ora, nesse genero de composições literarias, forçoso é reconhecer, que bem grandes são as difficuldades, das quaes não basta triumphar, como folgamos em reconhecer que triumphou o Sr. Mendes, concebendo e escrevendo um poema em versos calorosos.

Seria preciso alguma coisa mais para um successo permanente, definitivo e compensador. Seria preciso que o autor se puzesse na linha daquelles que, como Dante, Eschylo ou Shakespeare, se sobrepuzeram ao meio e ao tempo em que viveram, impondo-se a todos os tempos, a todas as raças e a todas as nações.

Poderiamos dizer que o Sr. Mendes Martins subiu tão alto?...

Logo, é justo lamentar que os seus versos não se tenham posto ao serviço da nossa terra e do nosso meio, traduzindo alguns dos seus aspectos caracteristicos e, assim, ficando, como um precioso e inapagavel documento literario.

Para isso, não faltam ao artista invejaveis qualidades de um verdadeiro poeta.

A VIDA DE PASTEUR

(TRADUCÇÃO DE A. P.)

Se me fôra dada a honra formidavel de organizar os programmas do bacharelado, eu substituiria alguns de seus pontos por uma leitura obrigatoria: exigiria que os examinadores, antes de tudo, verificassem se os jovens candidatos leram, meditaram e comprehenderam essa *Vida de Pasteur* que o Sr. Vallery Radot acaba de publicar. Livro necessario, livro educador, livro nacional na mais elevada acepção da palavra.

Ainda que esse sabio não houvesse realizado suas felizes descobertas, sua vida constituiria, por si mesma, uma obra prima de construcção logica e harmoniosa, por offerecer, do berço ao tumulo, essa eurythmia que encanta a razão nas linhas puras de um templo grego.

Não ha nada mais simples, nem mais claro do que o interior desse cerebro poderoso; vêem-se funccionar dentro delle, como em um globo de cristal, as mólas, cujo jogo regular constitue sua historia inteira. Lentamente, desde cedo, uma vontade reflectida arma o pensamento para o serviço exclusivo da sciencia; esse pensamento põe-se em marcha, sem mais parar; um poder occulto o impelle e o dirige por caminhos que elle não escolheu. O genio de Pasteur tem esse caracter singular, observado, por vezes, nos conquistadores de outra especie, de fazer, mão grado seu, conquistas em que não pensava e diante das quaes, a principio, elle recua com medo. A natureza o impelle a combates, nos quaes entra tremendo; deixa-o entrever, para desvial-o de seu caminho, segredos que ella o obriga a desvendar, que lh'os occulta por muito tempo para estimular sua obstinação e attrail-o mais para diante.

Este homem methodico, ora de uma timidez excessiva, ora de uma resolução prompta, contou, muitas vezes, como sua alma fluctuava entre o terror sagrado e o enthusiasmo, quando se sentia constrangido a explorar um novo arcano da vida. O cunho da necessidade assignala todos os trabalhos, todas as victorias do domador dos monstros invisiveis; eis porque a existencia deste sabio tranquilo attinge a grandeza tragica dos antigos mythos: lucta de Jacob com o Anjo, de Edipo com a Esphinge. A narração desses dramas que se desenrolaram na paz de um laboratorio, prende e apaixona o leitor como um romance maravilhoso de aventuras intellectuaes.

* * *

Não esperem de mim o resumo de suas peripecias. O encadeamento das descobertas pasteurianas está presente a todas as memorias. Um primeiro esboço do Sr. Vallery-Radot as poz ao alcance dos "ignorantes", como a si proprio se intitulava, com graça, esse guia tão arguto. O quadro minucioso e amplo que, agora, elle retraça, é precedido de algumas paginas sobre os ascendentes de Pasteur; ellas prenderão a attenção daquelles que se comprazem em meditar nesse problema obscuro das origens e da formação do genio.

Nossos papagaios politicos têm usado e abusado das grandes phrases sobre "a ascensão da democracia". Ellas fizeram com que taes palavras despertem geralmente a idéa da turba de intrigantes que emergem do nada, a favor das revoluções, das gréves, das comedias eleitoraes, das manocommunações clericaes ou maçonicas: gymnastas ageis que sabem grimpar com habilidade, alçando-se ás cumiadas de uma sociedade que elles subvertem. Ha, felizmente, uma outra ascensão da democracia — uma ascensão recta, diriam os astronomos — regular, independente das agitações politicas, constante e bemfazeja em nosso paiz, como a ascensão da seiva das raizes aos mais altos ramos da velha arvore. A familia Pasteur é, disto, um exemplo typico.

Vêde como sóbe a linhagem. No seculo atrazado, humildes lavradores do Franco Condado, servos sujeitos ao direito de mão morta do senhor de Lemury. Raça robusta: cada geração contava de oito a dez filhos. O bisavô do sabio libertou-se da macula de mão morta em 1763. Estabeleceu-se como curtidor de pelles em Salins. Seu filho foi tentar fortuna em Besançon, na mesma industria, e morreu moço, deixando um orphão, que foi alcançado pela conscripção em 1811.

Era o pai de Pasteur: figura simplesmente admiravel, igual, em sua condição obscura, á do glorioso filho que lhe reproduziria, mais tarde, os traços essenciaes. O soldado João José fez, no 3° de linha, a guerra de Hespanha, depois a campanha de França. Sargento-mór em Bar-sur-Aube, ganhou, nesta jornada, sua cruz de cavalleiro. Foi um dos duzentos e dezeseis homens, restos do regimento espatifado pelos canhões de Blücher, que tornaram a reunir-se a Napoleão, em Fontainebleau, formando no pateo do *Cavallo Branco* para a ultima visita do imperador.

Reformado alguns dias depois, o sargento Pasteur voltou tristemente á Salins, recomeçou a profissão paterna na pequena fabrica de cortume, transportada, mais tarde, para Arbois. Fiel ás suas recordações, envelheceu trabalhando debaixo do retrato do imperador, pendurando na parede, entre sua cruz e seu sabre, o sabre que arrancara de um soldado, e que não ousaram tomar, apesar da ordem que obrigava os militares reformados a deixarem suas armas na Prefeitura.

Vieram-lhe filhas e um filho. O sargento quiz que esse menino se elevasse na sciencia, uma vez que ninguem mais se elevava pela guerra. Esses homens tinham conservado, de sua passagem pela gloria, um alto sentimento de sua dignidade pessoal, o habito de pensar como convém aos que foram os senhores do mundo, a ambição de levantar seus filhos acima da mediocridade que elles aceitaram nobremente para si proprios.

Na fabrica, depois do rude trabalho dos dias, que pagavam as despezas da escola d'Arbois, depois as do collegio de Besançon, o velho soldado passava as noites a completar sua instrucção rudimentar. Debruçado sobre grammaticas, sobre manuaes scientificos, o estudante de cincoenta annos tentava acompanhar os progressos do filho. Este enviava de Besançon e, posteriormente, da Escola Normal, programmas de estudo, conselhos. Com uma piedosa delicadeza, fingia acreditar que o pai os pedia para guiar a educação das irmãs — "Devo-lhe tudo", escrevia Pasteur, já illustre, quando se recordava dos exemplos e dos sacrificios que o tinham feito o que elle era.

* * *

Lendo esta biographia, todos aquelles que tiveram a honra de frequentar nosso grande confrade, sentir-se-hão impressionados com a semelhança moral entre o pai e o filho. O sabio servia em um exercito differente daquelle em que serviu o soldado; mas fazia-o com o mesmo zelo, o mesmo espirito de disciplina, a mesma bravura no combate, o mesmo patriotismo exaltado.

Era sua preoccupação constante fazer recair sobre a França sua gloria pessoal. Pronunciava esta palavra "gloria" com um accento de gravidade e enthusiasmo, que, certamente, lhe viera do sargento-mór. Era um grande amador de coisas antigas. Possuia, a muitos respeitos, as idéas e os sentimentos de um sabio da primeira revolução. O maior elogio que podia fazer a um homem era chamar-lhe "um bom cidadão". Detestava a guerra, com todas as veras; em sua lucta quotidiana contra os principios de morte, tomara horror a toda destruição. Os atomos do genio desse bemfeitor do genero humano teriam, porventura, sido elaborados em algum bivaque paterno, nos montes da Hespanha, ou na planicie champanheza?

Quem sabe, quem poderia dizer as virtudes latentes que despertaram subitaneas no sangue tranquilo dos lavradores e dos operarios, os germens de futuro que foram fecundados nesse sangue, emquanto elle se metamorphozeava no cadinho heroico? Certamente, os males da guerra são, na apparencia, a negação flagrante do ideal collimado por nosso pacifico sabio. Mas um Pasteur não se detém perante apparencias vans e falsas symetrias. Elle podia ir além, até ao fundo das coisas, como chimico habituado ás reacções perturbadoras de onde nasce a vida, como physiologista que encontrava na putrefação as fórmas mais intensas dessa vida, como naturalista que estabelecia a lei fundamental do universo, nos termos seguintes: "O universo é um conjunto desymetrico... A vida é dominada por acções desymetricas. Presinto mesmo que todas as especies vivas são primordialmente, em sua estructura, em suas fórmas exteriores, funcções da desymetria cosmica".

Não teria elle, alguma vez, sido tentado a estender as consequencias desta lei do mundo physico ás contradicções do mundo moral? Chimica na qual não é possivel experiencia alguma, chimica dos corações e dos espiritos: ella nos reservaria, talvez, estranhas surpresas, se ahi se descobrisse que o genio de alguns privilegiados se paga caro, como todos os outros bens — que elle se elabora á custa de provações e sacrificios da communidade nacional.

Seja como fôr, esta familia Pasteur é eminentemente representativa; ella nos mostra o que ha de melhor e de mais consolador em nossa historia: o crescimento natural e o desabrochar magnifico de uma boa planta do terreno francez. Ella o mostra tanto melhor, quanto o seu grande homem não foi um filho prodigo, um desses genios caprichosos que excedem a medida commum; espirito, antes de tudo, lento, extraordinario, principalmente, pelo poder de attenção, elle applicou ás especulações scientificas as virtudes hereditarias, as qualidades do bom lavrador que lavra bem o seu campo, do bom soldado que combate com disciplina e bravura. Elle era bem uma resultante. Lavradores, operarios, soldado, sabio, em menos de cem annos, a humilde haste de valorosas gentes trouxe em si, naturalmente, aquelle a quem chamamos, por consenso unanime, o primeiro entre os francezes de seu tempo."

* * *

Não foi esta, entretanto, a opinião dos eleitores senatoriaes do Jura.

Em 1870, o nome de Pasteur havia figurado na ultima promoção ao Senado do imperio — decreto esse que não foi promulgado e que o furacão arrebatou como a tantas outras esperanças.

O homem que via tão longe no infinito, tinha, ás vezes, ingenuidades de criança, quando olhava nosso pobre mundo. Pensou que a mais alta gloria da democracia encontraria, junto do corpo eleitoral, a deferencia que lhe dispensara o imperador decaido. Cedeu ás solicitações de alguns amigos, perdeu uma semana de trabalho em uma campanha senatorial. O Sr. Grévy hostilizou-o tenazmente: o presidente patrocinava dois de seus clientes. Por 445 votos, esses dois senhores foram declarados aptos para o serviço politico.

Pasteur obteve 62 suffragios. Eu ignoro, vós tambem ignoraes, sem duvida, como eu, se esses felizes competidores foram senadores efficazes; prestaram, entretanto, um serviço inestimavel á Pasteur e á França, poupando-nos o desperdicio irreparavel de um força unica. O sabio olvidara, por um instante, a verdade capital, que não devemos cessar de repetir, porque resume toda a historia do seculo, e que elle proprio formulou nesse axioma: "A sciencia, em nosso seculo, é a alma da prosperidade das nações, e a fonte viva de todo progresso. Sem duvida, a politica, com suas fatigantes e quotidianas discussões, parece ser nosso guia. Vã apparencia! O que nos impelle para a frente são algumas descobertas scientificas e suas applicações".

Eis o que se deveria ensinar em todas as escolas da Republica, com maximas de conducta e de trabalho, extraidas da vida de Pasteur, da historia de sua familia...

Bem sei que haveria uma pequena differencia nesse ensino. O experimentador vigoroso, de pensamento tão livre nas pesquizas scientificas, encontrára o mysterio no fundo do infinito. Certamente, elle collocou uma separação impermeavel entre o laboratorio, onde buscava a verdade nos phenomenos sensiveis, e o lar domestico, onde recuperava seus sentimentos intimos. Quando o arguiram, pela primeira vez, a proposito das gerações espontaneas, elle se indignou contra os que oppuzeram suas convicções espiritualistas á lealdade de suas investigações scientificas. Elle não comprehendia o erro do vulgo; o vulgo não comprehenderá jámais que um grande investigador da verdade, sabio ou historiador se desdobre quando exerce sua funcção sagrada. O homem que crê, soffre, espera — fica á porta do templo da sciencia; o espirito avido de demonstrações irrefutaveis, penetra nelle sósinho, e nelle se liberta de todas as idéas preconcebidas: não é mais do que o escrivão docil, prompto a registrar os depoimentos do universo e da humanidade, ainda que redundem na condemnação de tudo quanto elle ama.

Pasteur manteve com escrupulo essa disjuncção necessaria. Não importa. Elle continuava a dizer: "Nós estamos cercados de mysterios," quando os sabios officiaes affirmam que não ha mais mysterios. Tinha mesmo habitos peiores. Para guiar-se nessas trévas mysteriosas, além do vasto campo luminoso que suas conquistas alargaram, bastava-lhe o auxilio tradicional. Quando a vida abandonou esse organismo alquebrado pelo trabalho, quando se fecharam os pobres olhos gastos de procurarem o invisivel, nessa mão que acabava de deixar cair o microscopio, um crucifixo conjurava a Morte.

A vida de Pasteur constitue um todo homogeneo em sua grandeza e em sua belleza. Talvez não pudessem ensinal-a a nossos escolares, sem desnatural-a. E pena. Nada se encontrará que possa educar melhor homens, sabios, francezes.

Novembro — 1900.

Visconde E. MELCHIOR DE VOGÜÉ (Da Academia Franceza.)

ARTES E ARTISTAS

Theatro Recreio.

Não póde já restar a menor duvida de que o theatro Recreio se tornou o ponto de diversões preferido pelo publico. O que ali está succedendo com a opereta *O vice-almirante* é a prova real do que affirmamos. As enchentes contam-se por espectaculos. Hontem, por exemplo, o popular theatro encheu nas duas récitas e bem cedo para a da noite se via affixado no guichet da bilheteria o letreiro de *Só ha entradas*. Hoje a peça repete-se, o que vale dizer que é enchente tambem.

— Consta que a empreza do Recreio ou antes a companhia José Ricardo, que ali trabalha, dará amanhã uma recita extraordinaria em homenagem ao distincto sportsman Floriano Peixoto Filho.

Tem sua razão de ser essa récita. O valente rapaz, na Bahia, quando por ali passou a companhia José Ricardo, salvou, com risco da propria vida, alguns dos artistas que, surprehendidos por um temporal no seu regresso da cidade ao vapor, correram o perigo de naufragio. Já pela imprensa lhe foi feito um commovente agradecimento e amanhã, em scena aberta, no espectaculo do Recreio, ser-lhe-ha posta ao peito uma rica medalha de ouro producto de uma subscripção aberta entre os referidos artistas e outros passageiros do vapor que se acharam em identicas circumstancias.

A' récita parece que assistirá o Sr. presidente da Republica e varias bandas de musica tocarão no jardim do theatro.

Representar-se-ha, talvez, a peça *Trinta dias em Paris.*

Apollo.

O espectaculo de hoje neste theatro é dos que basta annunciar-se para que o publico, enthusiasmado, afflua á bilheteria. E' a 4ª récita de assignatura, representando-se nada mais nada menos do que a celebre *Viuva alegre*, a peça em que a companhia Galhardo venceu, em concurrencia, applausos e numero de récitas, todas as *troupes* que ao mesmo tempo representaram.

A *Viuva alegre* tem, para mais, a valorizal-a, nesta temporada, o facto de ser remontada com material completamente novo, apparecendo reforçada com corpo de baile e outras novidades. Deve ser uma noite cheia.

Palace-Theatre.

Temos hoje uma *première*. Quer isto dizer que vai ser mais um triumpho para a excellente companhia Vitale. E a opereta a exhibir-se é a querida *La poupée* — a nossa conhecidissima *A boneca.*

Concerto Avenida.

Do programma actual da magnifica *troupe* de café-concerto, da empreza Paschoal Segreto, que se transferiu para o tradicional e alegre Pavilhão Internacional, na Avenida, ha numeros que bem merecem referencia especial. Queremos tratar dos Cinquerelli, celebres acrobatas, genero novo para nós; das Wyndham Kitty, saltadores sobre arame; os Ling and Long, malabaristas comicos, e Debriege, a primeira *diseuse* do theatro des Ambassadeurs, de Paris. Só esses bastam para assegurar-lhe o mais franco successo.

S. José.

E' deveras colossal o programma de hoje, do cinema-theatro S. José. Além dos varios numeros de café-concerto pela sempre querida petite Amandine, em cada sessão, cinco soberbas fitas de arte, absolutamente ineditas. *Bébé hypnotizador*, por exemplo, é uma fabrica de gargalhadas.

Circo Spinelli.

Hoje, haverá espectaculo extraordinario, continuando o grande successo da *troupe* Nelky. *O môt de la fin* é a opereta fantastica — *A greve num convento.*

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Paris.

Hoje, no monumental programma novo, será exhibida a primorosa fita "A destruição de Troia", reproducção segundo dados historicos desse emocional episodio do cerco que os gregos fizeram a essa grande cidade da antiguidade.

Haverá mais duas novidades da Pathé: "Romaria sagrada no Japão" e a "Lenda do velho sineiro".

Kinema-Kosmos.

O programma de hoje é extraordinario e vamos detalhal-o:

Primeiro temos a fita "Vida a bordo", exercicios de artilheria, marchas, jogos, etc., a bordo do "Regina Margarida". Segue-se o "Limpador de chaminés", alta comedia da casa Cines. E mais: "Cinema espertalhão", o que ha de mais comico, de rebentar as braguilhas; "As rabequistas", comedia fina, cuja interpretação foi feita por illustres artistas; "El Marongo", um "arreglo" — a suavidade da voz da senhorita Aranoz; "Napoleão em Santa Helena", este final da vida do grande capitão, o rival de Alexandre e Annibal; e finalmente, a gargalhada que se chama "Uma victima de Tontolini".

Cinema Odeon.

O programma do cinema Odeon, de hoje, reune tudo o que ha de mais engraçado ao de mais pathetico que se póde desejar para uma sessão cinematographica. "Bigodinho, primo do ministro", é uma fita realmente impagavel e de uma graça irresistivel, e as outras são verdadeiramente dignas della.

Cinema Rio Branco.

O programma que hoje vai ser exhibido na "soirée" deste popular cinema, é grandioso.

Esta annunciada a esplendida opereta "Viuva alegre", film posado pelos artistas do theatro Avenida, de Lisboa e cantado pela afamada "troupe" do Rio Branco. Como parte extraordinaria serão exhibidos dois films de grande successo.

Cinematographo Parisiense.

O programma de hoje é novo e de assignalado successo. Só citar-se o Carnaval em Nice é dizer primores. Junte-se mais as fitas Peixe de Abril de Robinetto, Uma jornada em Luna-Fork, sem citar outras, e o successo está francamente garantido.

Cinema Pathé.

Pelo nunca desmentido bom gosto de seus "films", o Cinema Pathé continúa a merecer as predilecções do nosso publico elegante.

O programma de hoje é realmente extraordinario pela variedade e pela novidade de suas scenas.

Os Templos de Nikko, podemos affirmar, é pelo seu desusado esplendor uma fita rara e deslumbrante.

E' preciso vel-a.

Cinema Ouvidor.

Prima pela dignidade e pelo esplendor das fitas, o programma que hoje offerece ao publico, o já popular Cinema Ouvidor. Além do commovente drama A escrava moderna, que será dado em "matinée", serão exhibidos O guarda da fronteira, "film" de palpitante interesse, e a engraçadissima comedia "O habito não faz o monge".

Emfim, um programma completo, e dos mais variados.

Cinema Idéal.

No programma novo de hoje, exhibem-se escolhidos "films" de Biograph, Ambrosio, Itala e outros fabricantes. São novidades ainda não vistas no Rio, exemplo: O quartel-mestre, A deusa de Gibson; A lenda de Myrthodéa, além de outros de truz.

Cinema Chantecler.

Este cinema cada dia vai ganhando maior credito e sympathia no meio do nosso publico. Tambem, com os soberbos programmas que offerece cada dia, o effeito não podia ser outro.

O de hoje contem o extraordinario drama, O filho do bandido; a desopilante comedia, Uma mulherzinha bem mansa, e muitas outras fitas, que nada deixam a desejar ao espectador mais exigente.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha do Tiro Federal, na Villa Isabel, realizou-se hontem mais um esplendido exercicio de tiro, estando presentes o presidente da Sociedade e outros membros da directoria.

— Tambem realizaram-se exercicios para a turma de gymnastica e athletismo sob a direcção do **Dr. Alvaro** Zamith.

— Estréa de dia á linha, o auxiliar da instrucção, o sargento-atirador Deodoro Carneiro.

— Visitou a linha, o 2º tenente atirador do Tiro Paulistano **n. 35**, Sr. Henrique Brier.

— Na prova "Banda de corneteiros" acha-se em **1º** logar com 92 pontos, com 10 tiros á 200 metros em alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, o atirador Dr. Alvaro Zamith — Atiraram socios dos Tiros ns. 7, 97, e 100, reservistas, alumnos e **muitas praças** e inferiores do exercito.

— A turma de candidatos á exame de reservistas fez exercicios de esgrima e tiro rapido.

— Dirigiu a instrucção da linha e deu exercicio as diversas turmas o Sr. 2º tenente Ildefonso Escobar.

O fogo foi iniciado ás 8 horas da manhã e suspenso ás 2 horas da tarde.

As melhores séries obtidas foram:

Revólver, 100 metros, alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, 15 tiros—Dr. Alvaro Zamith, 107 pontos.

Fuzil, 100 metros, alvo c. c. n. 2, 10 zonas, 10 tiros—Herbert Portocarrero, 93 pontos; Adelardo Azevedo, 91; Manoel Bastos, 96; João Torres da Silva, 90; D. C. Mendes, 90; Joaquim Rosa, 85; Helvecio Monte Sobrinho, 84; Ricardo Ferreira, 84; Justino Machado, 80; Pedro Baptista, 77; Licino Paiva, 73; Fenelon Azevedo Santos, 72; Luiz Pereira Macedo, 70; Alcides Palheiros, 70; Alfredo Reveilleau Filho, 68; Arthur Barbosa, 68; J. Souza, 65; Paulo Cabrito, 64; Luiz Lima, 64; Augusto Marinho, 67; Arthur da Rosa, 62; Cantidio do Amaral, 55; Setito José de Oliveira, 55

200 metros, alvo c. c. n. 1 de 10 zonas, D. C. Mendes, 78 pontos.

200 metros, alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, 10 tiros.

Dr. Alvaro Zamith, 89 pontos; Floriano Escobar, 76.

200 metros, alvo c. c. n. 1, de cinco zonas, 10 tiros — Domingos Rubim, 52 pontos; Adstoden Spinelli, 47; Antonio Moraes, 45; Ernani Figueira, 45; Confucio Abdon, 45; Francisco Sarmento, 41; Deodoro Carneiro, 40; Augusto C. de Oliveira, 34.

300 metros, alvo c. c. n. 3, de 10 zonas, 10 tiros — Lucas Goiteux, 74 pontos, D. C. Mendes, 61.

Tiro rapido, 100 metros, alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, 10 tiros—Alfredo Bevilacqua, 42 pontos, em 38 segundos; Dr. Mendes, 87, em 38 segundos.

Tiro rapido—200 metros, alvo c. c. n. 1, 15 tiros, tenente Ildefonso Escobar, 59 pontos, em 48 segundos.

Tiro rapido—200 metros, alvo c. c. n. 1, de cinco zonas—Alfredo Bevilacqua, 21 pontos, em 39 segundos; Humberto Paladini, 14, em 41 segundos; Manoel Bastos, 13 em 60 segundos; 11 em 37.

Os atiradores não mencionados obtiveram menos de 50 % de aproveitamento

— Seguiram hontem para Juiz de Fóra, no trem das 4 horas, o presidente do Tiro Federal, 2º tenente Ildefonso Escobar, e os tenentes atiradores Floriano Escobar e Luiz Camargo de Brito, que foram assistir á posse da nova directoria do Tiro n. 17, devendo regressar logo.

Os atiradores acima mencionados nessa occasião, darão um assalto ao sabre em Juiz de Fóra.

— Hoje á noite, haverá aula para a turma de candidatos á exame de reservistas.

O tenente Heitor Mendes Gonçalves, instructor da Sociedade n. 6, União dos Atiradores do Brazil, tendo de effectuar um exercicio de infanteria e de esgrima de baioneta, amanhã, para a companhia de guerra desta sociedade, determina aos atiradores abaixo que compareçam ao referido exercicio Silvio Neves de Moura, Pedro Juvenal Conrado, V. Angelo Drummond Franklin, Exequiel Augusto de Oliveira, Ramiro Ramos, Alberto José Machado, L. von Erliger, Manoel de Azevedo Santos Moreira, Angelo Pastor, Alberto Fernandes Góes, Alvaro de Almeida, Luiz Vianna, Thomaz A. Pereira, Horacio Joaquim Pinto da Silva, Floristello B. Guimarães, José Domingos dos Reis, Floriano Peixoto Rocha, Antonio Gonçalves de Carvalho Junior, Alcino Homem Martins, Alvaro J. O. de Andrade, Mario Paiva de Souza, Rodolpho de Souza Gouveia, Alvaro Pinto de Almeida, Manoel Corrêa Manhães, Virinto Carlos Machado, Arthur de Almeida Costa, Virgilio Terra de Uzeda, Americo Gonçalves Ferreira, Joaquim Fernandes da Silva, Caetano Sayão Lobato, Saturnino von Kersting Maisonnette, Candido Elesbão Silva, Antonio Moreira Machado, Ulysses Belém, João Leonidas Ferreira, Carlos A. da Cunha, Arino Santos, Arthur de Amorim Filgueiras e Antonio Rodrigues Place.

Estes atiradores e os socios que quizerem prestar exames para reservistas do exercito, na fórma dos estatutos, deverão apresentar-se áquelle official, na séde social, ás 8 horas da noite, no dia acima indicado.

No Tiro do Leme, realizou-se hontem com grande concurrencia um magnifico exercicio de fogo.

— Hoje, ás 8 horas da noite, na séde social, haverá reunião do conselho director.

Devendo deliberar diversos assumptos e estudar o programma campeonato do Tiro do Leme, á realizar-se em maio vindouro, são convidados todos os membros.

— Das 8 ás 9 horas da noite, será ministrada aula de nomenclatura do fuzil Mauser, e das 9 ás 10 horas da noite, noções de tiro theorico

O instructor militar pede o comparecimento de todos os candidatos á reservistas.

Conforme haviamos annunciado, realizou-se hontem nos "stands" do Tiro Brazileiro da Pavuna, o grande concurso de tiro de guerra, em homenagem aos irmãos Oliveira.

Apesar do tempo achar-se nublado, a rapaziada da Confederação do Tiro Brazileiro não recuou uma só linha.

A' hora determinada lá se achava para contribuir com os seus esforços afim de que o Tiro Brazileiro possa ter o destaque que lhe compete entre as nações que cooperam para o engrandecimento da instrucção militar.

O resultado desse importante certamen foi um verdadeiro successo para o Tiro Brazileiro da Pavuna.

Alli compareceram a disputar o concurso livre os representantes das sociedades confederadas ns. 5, 6, 7, 12, 15, 68, 96, 102 e 105.

E' quasi que impossivel descrever de momento a extraordinaria alegria que ali reinou durante a disputa das provas.

Devemos dizer sem commentarios que este concurso vem perfeitamente demonstrar a perfeita orientação dada pelo Dr. Elysio de Araujo e capitão Paulo Lorena á Confederação do Tiro Brazileiro no nosso paiz.

Eis o resultado:

Prova de tiro rapido—200 metros de distancia—Alvo c. c. n. 2, com 15 tiros nas tres posições—Tempo maximo, 90 segundos—1º premio—Medalha de ouro—Dr. Felippe de Azevedo, 147 pontos, em 31 segundos; 2º premio—Medalha de prata com guarnição de ouro—Capitão Geraldo Martins 139; 3º premio—Medalha de prata—Fernando Vigarano 132; em 74; 4º premio—Medalha de prata—Major Joaquim Mariano 130; em 86; 5º premio—Medalha de bronze—Mario Lago, 113, em 85; e 6º premio—Medalha de bronze—Acylino Jacques, 111, 67 segundos.

Revólver—100 metros—Alvo c. c. n. 2—De pé e a braços livres com 20 tiros—1º premio—Medalha de ouro—Oscar Pereira de Carvalho, 121 pontos; 2º premio—Medalha de prata com guarnição de bronze—Major Bernardo de Oliveira, 115; 3º premio—Medalha de prata—Capitão Baptista Salgado, 109; 4º premio—Medalha de prata—Capitão Acylino Jacques, 107—5º premio—Medalha de bronze, 91; 6º premio—Medalha de bronze—Major Joaquim Mariano de Oliveira, 75 pontos; revólver —25 metros, 3ª turma—Alvo c. c. n. 1, de 10 zonas—De pé e a braços livres—1º premio—Medalha de estrella de ouro, com 15 tiros—Antonio de Almeida, 132 pontos; 2º premio—Medalha de prata—Frederico de Abreu e Souza, 120; 3º premio—Medalha de prata—Dr. Antonio de Queiroz, 117; 4º premio—Medalha de prata—Fernando Vigarano, 116; 5º premio—Medalha de bronze—João de Souza Martins, 110; e 6º premio—Medalha de bronze — Augusto Ferreira da Cunha, 109 pontos.

100 metros de joelho e deitado—Alvo c. c. n. 2—com 10 tiros—1º premio, medalha de ouro—Francisco Gonçalves da Silva, 97 pontos; 2º premio—Medalha de prata com guarnição de ouro—Austriclinio de Lima, 82; 3º premio—Oswaldo de Oliveira, 81; 4º premio—Armando de Lima, 80; 5º premio—João de Souza Martins, 78; 6º premio—Arthur Midozes, 78; 7º premio—Francisco da Silva, 67; 8º premio—Edmundo de Brito, 58; 9º premio— Aldemar Joaquim Vieira, 55 e o premio Damaso Antunes Marinho, 47 pontos.

Classe das sociedades confederadas nas mesmas condições da de cima—1º premio—Medalha de estrella de ouro—Luiz Nerriz, 106 pontos; 2º premio—Alipio Maranhão, 104—Medalha de prata com guarnição de ouro; 3º premio—João Cesario Correia, 102; 4º premio—Pedro Nascimento Junior; 5º premio—Dr. Antonio de Queiroz, 100; 6º premio—Ezybio de Mattos, 93; 7º premio—Pedro Massiesk, 98; 8º premio—Napstaly Soares, 97; 9º premio—P. da Luz, 96; 10, Manoel B. da Silva, 95; 11, Henrique Moneró, 94; 12, E. Brito, 93; 13, Agenor Brandão; 14, Cantidio Curvello, 93; 15, Augusto da Cunha, 91; 16, Agostinho Fraga, 91; 17, F. Trindade, 90; 18, Frederico de Souza, 89; 19, João de Souza Martins, 89 e 20, premios, Fernando de Santa Anna Pinto, 88 pontos.

A direcção da linha foi feita pelo capitão Acylino Jacques, aspirante Estanislão, Dr. Tavares Guerra Filho, João de S. Martins, Antonio de Almeida, Eugenio de Brito e Dr. Felippe de Azevedo.

BERLIM E OS POBRES

São fabulosas as sommas que o orçamento este anno consigna para soccorrer os pobres da cidade de Berlim, orçamento este discutido e aceito pelos intendentes e vereador da capital do Imperio. As despezas totaes foram fixadas para 1911, em 13.552.900 marcos ou 631.500 marcos mais do que para 1910. As despezas com os medicos que devem tratar os obres gratuitamente augmentaram de 93.400 marcos e os medicos recebem agora 294.000 marcos por anno; os remedios exigem 250.000 marcos ou 35.000 marcos mais do que para o anno de 1910. O transporte dos doentes subiu de 65.000 marcos de 1910 a 74.000 para este anno; as custas com a administração elevam-se a 156.000 marcos.

A estas despezas que Berlim faz para ajudar os pobres e desvalidos devem-se accrescentar ainda as com os hospitaes e hospicios pobres do municipio que se elevaram em 1910 á somma colossal de 12 milhões e meio de marcos e que vão ser maiores ainda este anno.

Diminuiu de 386.045 marcos em relação ao anno de 1910 a somma que o orçamento para 1911 estabeleceu para ajuda de custo com os gymnasios reaes, escolas altas reaes (Realgymnasien e Oberrealschulen) e escolas altas para meninas do municipio de Berlim. Sendo as despezas totaes de 4.442.120 marcos e as entradas de joia, matricula, etc. 1.642.600 marcos, o auxilio a ser dado pela communa é ainda de 2.799.520 marcos. Os gastos menores deste anno são motivadas pelas despezas com construcções para varios edificios destinados á instrucção publica no fim do anno financeiro de 1910.

O orçamento para as escolas altas de meninas da cidade de Berlim marca para 1911-12 uma despeza de ... 1.225.110 marcos, mas como a entrada é de 637.110 marcos o auxilio a dar é só de 591.000 marcos, sendo ... 133.260 marcos maior do que em Berlim 7 escolas altas para meninas de sorte que cada uma tem um auxilio de quasi 84,500 marcos.

UMA ASSISTENCIA INTERESSANTE

Fundação de uma colonia para os doentes de coqueluche.

Os jornaes allemães falaram muito ultimamente na fundação de uma colonia exquisita. O ministerio medicinal prussiano, reconhecendo o grande perigo que traz a frequencia dos meninos atacados de coqueluche nos estabelecimentos balnearios, propoz a fundação de uma colonia para aquelles doentes nas costas do mar Baltico, no meio de bosques e mattos, mas, longe de outros estabelecimentos balnearios ou grandes estradas de communicação. Pretende-se fazer um grande numero de pequenas casas suissas ou chalets cercados de jardins e arvores, mas, separadas, em uma casa das outras, por pequenos bosques, e dirigidas todas por uma directoria central. Os estudos preparatorios estão sendo feitos pelo medico Dr. Helwig, nos banhos de Zinowitz, na costa do mar Baltico.

Esta medida proposta pelo ministerio do culto, a cujo cargo fica a medicina, etc., pareceu bem acertada e muito necessaria, porque muitos meninos enviados pelos seus medicos nos banhos do mar para sararem mais depressa não foram aceites pelos donos dos estabelecimentos, de casos de infecção e de um prejuizo pecuniario pela retirada das familias. A coqueluche, sendo a molestia de crianças, mais vulgar e mais perigosa em consequencia da qual na Prussia, por exemplo, morrem annualmente cerca de 14.000 meninos na idade de um a dois annos, é obrigação do governo combatel-a por todos os meios possiveis. Precisando o governo para realizar esta idéa de cerca de 300.000 marcos, e não podendo do seu orçamento deste anno tirar aquella somma, resolveu appellar para a generosidade dos homens ricos, como se costuma fazer nos outros paizes, principalmente na Inglaterra, onde quasi todos os estabelecimentos de caridade se mantêm por meio de donativos particulares.

Herança arranjada por um deputado.

A historia tragi-comica de uma herança deu bastante motivo aos deputados para se rirem no *foyer* do Reichstag. O *Frankfurter Zeitung* conta-nos a respeito della o seguinte:

"Em um dos districtos eleitoraes de Stuttgart, capital do reino dos Wurtenbergo, falleceu, ha pouco, um mestre alfaite, que ficou tão encantado da amabilidade e humanidade de um deputado federal, que o instituiu seu herdeiro universal. O advogado, tão inesperadamente dotado, não tinha motivo algum para recusar a herança, que montava a 1.400 marcos, deduzidos os impostos sobre heranças, direitos de sellos e outras despezas. Algum tempo depois appareceu na casa do deputado uma mulher já velha, vestida de luto, dizendo-se esposa do fallecido alfaiate, de quem vivia separada ha annos. Disse ella saber que não tinha direito legitimo á herança de seu fallecido marido, mas queria fazer valer o seu direito moral.

O herdeiro, homem de sentimento nobre, socialista pratico e christão, pagou logo a metade da herança, ou 700 marcos, á "viuva triste". Pouco depois veiu uma carta official do magistrado da cidade, provando que o fallecido alfaiate, ha muitos annos, tinha recebido, por dizer-se pobre e incapaz de trabalhar, um auxilio pecuniario, que agora devia ser cobrado do seu espolio, na importancia de 400 marcos.

Restavam, portanto, ao herdeiro universal, sómente 300 marcos.

Apenas regulado este negocio, veiu um pequeno pacote de crematorio com as cinzas do fallecido alfaiate, que só podia ser entregue mediante o pagamento de 288,75 marcos, pois o mestre tinha estabelecido, como homem moderno que era, que o seu corpo fosse incinerado depois de sua morte. Assim, a herança universal reduziu-se pouco a pouco a 11,25 marcos e as cinzas do fallecido.

Quem sabe se não appareceria ainda alguem que se diga com direito a esse pequeno resto de dinheiro, ficando elle só com as cinzas?"

O ORÇAMENTO DA GUERRA INGLEZ

O ministro da guerra do Reino Unido publicou o orçamento do exercito inglez para o anno corrente.

As depezas totaes para 1911-1912 elevam-se a 692.250.000 francos, menos 1.750.000 francos do que no anno anterior.

Esta reducção é principalmente devida ao resgate de um emprestimo destinado á construcção de casernas e cujos juros annaes se elevavam a 7.600.000 francos.

Os augmentos de credito comportam: 500.000 francos consagrados ao emprestimo dos trabalhos militares; 2.000.000 destinados ás despezas da coroação e mais de 5.000.000 para o exercito territorial. A memoria do secretario de Estado occupa-se principalmente do exercito territorial, que é augmentado com tres novos batalhões de cyclistas. O Sr. Haldane reconhece que o effectivo desta arma baixou de 4.880 homens que neste momento ha uma certa difficuldade em encontrar para ella recrutas. Trata-se, porém, apenas de um phenomeno frequente nos periodos de grande actividade commercial e o "War office" espera preencher as vagas, incluindo as do exercito da India, até 1 de março. Convém alludir aos esforços empregados pelo ministerio da guerra para desenvolver os serviços de aerostação militar. Mais de dois milhões de francos serão este anno consagrados aos dirigiveis e aos aeroplanos, sem contar 700.000 francos destinados á construcção e á ampliação de "hangars" em Farnborough e Wormwood Scrubbs. O exercito inglez possue cinco aeroplanos dos modelos Wright, Farman, Paulhan, Blériot e Haviland, dois pequenos dirigiveis e um grande Bayard Clément. O ministro Haldane espera adquirir, antes do verão, um grande dirigivel do typo Lebaudy (trata-se, evidentemente, do do "Moring Post") e um dirigivel de menores dimensões.

ASSISTENCIA A' INFANCIA

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo approvou, por unanimidade de votos, o projecto apresentado pelo seu presidente, Dr. Rubião Meira, creando o Instituto de Assistencia á Infancia de S. Paulo.

Esse projecto está assim redigido:

"A directoria da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo vem, de accordo com o § 4 do art. 2º dos Estatutos, apresentar o seguinte projecto, de crear em S. Paulo o Instituto de Assistencia á Infancia do S. Paulo, com vida independente e propria, embora oriundo no seio desta corporação scientifica.

São seus fins maximos:

a) manter um dispensario onde sejam tratadas as crianças pobres e prodigalizados cuidados medicos, cirurgicos e orthopedicos.

Esse dispensario terá igualmente serviço de "consultas de lactantes" e outro para mulheres gravidas, afim de cercear a mortalidade infantil e diminuir á nati-mortalidade.

b) diffundir conhecimentos de hygiene infantil, promovendo conferencias publicas;

c) exercer vigilancia sobre a infancia abandonada, proporcionando-lhe amparo seguro, dando-lhe a util noção do trabalho, protegendo-a moral e materialmente.

d) fundar um hospital para crianças pobres, com todos os recursos da arte medica moderna."

Ficou a directoria encarregada do estabelecimento das suas bases, devendo se constituir sociedade de senhoras paulistas para leval-o a effeito.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Thomé Barbosa;

A brigada estrategica dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região;

A brigada mixta dá o official para ronda de visita;

Auxiliar do official de dia, amanuense Fonseca;

A brigada estrategica dá a guarnição;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, o 6º e o 7º batalhões de infanteria;

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão João Lino;

Official de dia á força, capitão Proença;

Medico de dia, Dr. Lima;

Medico de promptidão, capitão Dr. Pinto Vieira;

Interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;

Ronda nos theatros, alferes Arthur Soares;

Promptidão de incendio, um inferior do 1º regimento;

Ronda de visita, da meia-noite para o dia, alferes Daniel;

Ronda as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Paranhos;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: na Caixa de Amortização, alferes Seide; no Thesouro, tenente Oderico; na Casa da Moeda, alferes Servulo; na Caixa de Conversão, alferes Müller, todos do 1º regimento, e no quartel central, um inferior do 2º regimento;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Catalão; no 1º regimento de infanteria, tenente Arlindo, e no 2º regimento alferes Coutinho;

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 1º regimento;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá 20 praças promptas, e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e o 2º regimento dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, duas ordenanças para o commando geral, 40 praças promptas e os extraordinarios;

Uniforme, tunica, calça o gorro pardos.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Predio para agencia

Faço publico, de ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, que esta directoria precisa tomar por aluguel um predio de regulares dimensões, no districto de S. Christovão, para nelle ser installada a agencia da Prefeitura do mesmo districto.

Para esse fim, recebe propostas, em carta fechada, até o dia 10 de abril vindouro, com descriminação de todas as dependencias do immovel, rua e numero em que está situado e o preço mensal do respectivo aluguel.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 25 de março de 1911 — O director geral, AURELIANO FORTUGAL.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 10 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 9º districto, Gavea, á rua Jardim Botanico n. 970: Um muar.

Pela agencia do 15º districto, Andarahy, á rua Pereira Nunes n. 10: Um muar.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de abril de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

AFERIÇÃO

Sacramento e S. José

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos do Sacramento e S. José, nas respectivas agencias, até o dia 20 do corrente mez, incorrendo nas penalidades da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 1 de abril de 1911 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica, faço publico que o Conselho Superior de Instrucção Publica Municipal reunir-se-ha terça-feira, 11 do corrente, ao meio dia, nesta directoria, para tratar da seguinte

Ordem do dia

Continuação da discussão dos programmas de ensino da Escola Normal

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 8 de abril de 1911 — O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

DISTRIBUIÇÃO DE ADJUNTOS

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os adjuntos abaixo mencionados a comparecerem, segunda-feira, 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, nesta directoria geral, para o serviço de distribuição pelas escolas.

A classificação dos adjuntos, pela ordem rigorosa de exames e pontos, depois de attendidas as reclamações apresentadas, irá sendo publicada á proporção que forem sendo chamadas as turmas.

Os adjuntos que não puderem comparecer pessoalmente, constituirão procurador, para esse effeito. O não comparecimento do adjunto ou do respectivo procurador, importará na perda do logar que lhe compete na classificação.

Estão excluidos da classificação os adjuntos commissionados nos estabelecimentos annexos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 8 de abril de 1911— O sub-director, ABEILARD FEIJO'.

Ordem	NOMES	Categoria	Exames	Pontos	Antiguidade
1	Lavinia do Rego Leite de Oliveira	Eff.	49	96	--
2	Dorvalina Barbosa Kahl *	Eff.	46	105	--
3	Azeneth de Oliveira Carvalho *	Eff.	44	78	--
4	Regina Retilia Moreira de Sá *	Eff.	43	76	--
5	Leonor Accioli de Vasconcellos *	Eff.	43	63	--
6	Isabel Maia do Amaral *	Eff.	42	96	--
7	Leopoldina Barbosa Guimarães	Eff.	42	89	--
8	Mariana Pinto Fernandes Porto *	Eff.	42	87	--
9	Zelinda Bragança Areias *	Eff.	42	82	--
10	Luiza Emilia Gomide Penido	Eff.	42	78	--
11	Palmyra da Cruz Sobral *	Eff.	41	91	--
12	Idalina Pereira *	Eff.	41	86	--
13	Maria da Gloria Celestino *	Eff.	41	85	--
14	Maria Emilia da Rocha Santos *	Eff.	40	80	--
15	Maria Luiza Gomide Penido *	Eff.	40	73	--
16	Alzira Emilia de Macedo	Eff.	40	71	--
17	Sophia Emilia Pinheiro Mathias *	Eff.	40	68	--
18	Maria Delgado Moreira	Eff.	40	59	--
19	Amelia Ferreira Soares	Eff.	39	91	--
20	Theresa Maurity Santos Reis *	Eff.	39	80	12- 6- 99
21	Ermelinda Celestino *	Eff.	39	80	3- 7-903
22	Stella da Rocha Braga *	Eff.	39	80	6- 7-907
23	Iracema Braulio Barbosa	Eff.	38	78	--
24	Elisa Martins Vaz *	Eff.	39	75	--
25	Ernestina da Costa Ferreira *	Eff.	39	70	--
26	Hermezilia Gomes dos Santos *	Eff.	39	68	--
27	Sylvia de Souza Marques *	Eff.	39	65	25- 5- 98
28	Maria Janin *	Eff.	39	65	16- 4-901
29	Angelina Octavia Bellesta Moreira *	Eff.	39	63	--
30	Alice da Rocha Monteiro *	Eff.	39	51	--
31	Dagmar de Almeida *	Eff.	38	88	--
32	Antonia Nazareth do Rozario Oliveira *	Eff.	38	86	--
33	Idalina de Oliveira *	Eff.	38	81	--
34	Elvina Fernandina Mazza *	Eff.	38	80	--
35	Adelia Guimarães Candota	Eff.	38	74	12- 4- 97
36	Fernandina Gomes Neves	Eff.	38	74	18- 5- 97
37	Maria Carolina dos Santos Mello *	Eff.	38	72	--
38	Rezalina Baptista *	Eff.	38	70	24- 5- 98
39	Deolinda Luiza Ferreira *	Eff.	38	70	12- 6- 99
40	Carlota Vasconcellos Menezes *	Eff.	38	67	--
41	Leonor Maria Pimentel Moniz *	Eff.	38	63	31- 5- 98
42	Iselina Marreig *	Eff.	38	63	6- 7-907
43	Idalina Rosa Barcellos *	Eff.	37	89	--
44	Alzira Candida Ladeira *	Eff.	37	86	--
45	Olga Gervais Vieira *	Eff.	37	82	--
46	Luiza Alvares da Silva *	Eff.	37	81	22- 5-900
47	Zulmira Altina de Oliveira *	Eff.	37	81	6- 7-907
48	Isabel de Oliveira Dias *	Eff.	37	74	--
49	Maria Luiza Affonso	Eff.	37	73	12- 6- 99
50	Deolinda da Silva Ayress *	Eff.	37	73	6- 7-907
51	Córa Coutinho Oberlander *	Eff.	37	70	--
52	Julia America Barbosa *	Eff.	37	61	18- 2-902
53	Alice Maria da Costa Mattos *	Eff.	37	61	18- 7-904
54	Dalila Tavares	Eff.	37	59	--
55	Almerinda Maria da Costa Mattos *	Eff.	37	57	--
56	Olga de Carvalho da Silva *	Est. 1ª	36	89	--
57	Esther Venina de Oliveira Ribeiro *	Eff.	36	84	--
58	Augusta Anacleta de Oliveira *	Eff.	36	83	20- 3-907
59	Elvira Ferreira Soares *	Eff.	36	83	6- 7-907
60	Adalgira Guiomar de Andrade Gil *	Eff.	36	79	--
61	Benedicta Isabel de Queiroz e Oliveira *	Eff.	36	78	--
62	Alice Augusta de Figueiredo *	Eff.	36	75	--
63	Maria Julia da Costa Velho Pereira *	Eff.	36	74	--
64	Aurora Barbosa de Faria *	Eff.	36	71	18- 5- 97
65	Cecilia Medeiros da Silva *	Eff.	36	71	12- 6- 99
66	Maria Orminda de Freitas *	Est. 1ª	36	66	--
67	Maria José Vieira Souto *	Eff.	36	65	9-10- 99
68	Elvira Antunes da Silva Alves *	Eff.	36	65	6- 7-907
69	Alice Violeta Roche Moreira *	Eff.	36	64	16- 4-902
70	Alice Guimarães e Mello *	Eff.	36	64	6- 7-907
71	Anna Telles Sampaio *	Eff.	36	56	25- 8- 89
72	Emilia Monteiro Sondermann *	Eff.	36	56	12-12-902
72	Zulmira Leal da Rosa *	Eff.	36	55	18- 5- 97
74	Alice de Vasconcellos Gelly *	Eff.	36	55	6- 7-907
75	Isaltina de Magalhães Vieira	Eff.	36	54	--
76	Armenia Augusta Moreira Medina *	Eff.	36	53	--
77	Etelvina Maia *	Eff.	36	51	--

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 8 de abril de 1911 — CAMPOS DE MEDEIROS, 2º official — Visto — ABEILARD FEIJO', sub-director.

EDITAL

3ª concurrencia

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico para conhecimento dos interessados, que até o dia 11 do corrente mez, ao meio dia, recebem-se novas propostas nesta directoria geral, para fornecimento, durante o corrente anno, dos seguintes artigos para as escolas publicas municipaes, devido a não serem aceitas as apresentadas na 2ª concurrencia:

B—Estrados de pinho pintado—2m,00X1m,50X0m,15 de altura.

B— 1—Cadeiras de braços.

B— 2—Cadeiras singelas.

B— 3—Banquinhos de vinhatico, com pés e encosto de madeira, tendo 0m,90X0m,28X0m,3.

B— 4—Armarios de vinhatico lustrado, tendo 2m,00X1m,35X0m,35, para livros.

B— 5—Armario de vinhatico lustrado, tendo 2m,10X1m,50X0m,50, para museu.

B— 6—Quadros negros, lisos, de pinho pintado, 1m,20X0m,90, tendo um lado quadriculado.

B— 7—Cavalletes de pinho pintado para quadro negro, tendo 1m,90 de altura com cinco furos de cada lado e dois tornos.

B— 8—Bancos compridos de pinho.

B— 9—Toilette completo.

B—10—Porta-toalhas.

B—11—Varas em estantes para gymnastica.

B—12—Maças em estantes para gymnastica.

B—13—Mesas de vinhatico, lustradas, com duas gavetas; pés torneados, tendo 1m,20X0m,60X0m,80 de altura.

B—14—Mesas para globo, de vinhatico, pés quadrados, lustrados, tendo 0m,75X0m,47X0m,80.

B—15—Mastros para bandeira, tendo 4m,20 de comprimento.

Os proponentes exhibirão nesta directoria documentos que provem:

a) pagamento do imposto da respectiva casa commercial, referente ao ultimo semestre final;

b) procuração bastante quando o proponente se fizer representar por terceiros;

c) caução de 300$000.

Os artigos acima mencionados deverão ser de primeira qualidade e iguaes aos das amostras depositadas nos dois institutos e no almoxarifado geral, á rua General Camara n. 387, devendo ser entregues no almoxarifado, por conta e risco dos proponentes.

As propostas deverão conter a declaração expressa de caucionar o proponente, 5 % da sua importancia.

Os proponentes, cujos artigos forem contratados, ficam obrigados a fornecer pelos preços dos respectivos contratos ao pessoal da directoria de instrucção, mediante pagamento immediato.

Os proponentes obrigam-se a fazer o fornecimento dentro do prazo que lhes for estipulado, sob pena de multa de cem mil réis (100$), em cada fornecimento não feito.

O fornecedor que não enviar o pedido dentro do prazo marcado, fica sujeito a indemnizar a Municipalidade do valor por que ella adquira na praça os artigos não entregues e constantes do pedido. Esse valor será descontado das contas do fornecedor ou da sua caução.

O contratante que deixar de fornecer os artigos pedidos, perderá a importancia da caução que tiver feito, para garantia do contrato.

Quando a importancia das multas for superior á caução feita pelo contratante, a importancia excedente á caução será descontada nas quantias que o fornecedor tiver de receber pelas contas apresentadas e rescindido o seu contrato.

Os proponentes obrigam-se a fazer os fornecimentos até nova concurrencia, que será feita no prazo maximo de noventa dias depois de findo o contrato.

As facturas dos fornecimentos feitos durante o mez serão entregues no almoxarifado, até o dia 3 do mez immediato.

Se á Directoria de Instrucção parecer que a proposta mais barata em preço é ainda assim cara, poderá não aceitar nenhuma.

As propostas serão abertas no referido dia, ao meio dia, á vista dos proponentes ou seus representantes e devem ser escriptas com tinta preta, sem rasuras, emendas ou entrelinhas, datadas do dia da apresentação, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, tendo o preço da unidade por extenso e em algarismo, bem assim o preço da totalidade do consumo provavel, entendendo-se sempre que todas as propostas são sujeitas a todas as condições estipuladas no contrato, que será feito de accordo com o art. 34 do decreto n. 282, de 27 de fevereiro de 1902.

No almoxarifado geral, entregam-se aos interessados os impressos explicativos e dão-se esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, 4 de abril de 1911 —O director geral, ALVARO BAPTISTA.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de pedra britada e areia da rua Conde de Bomfim, trecho em frente á igreja e da rua Nathalina

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 17 do corrente, ás 2 horas da tarde, propostas que serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão. Estas propostas serão acompanhadas do talão de deposito de 500$000, o qual será elevado a 4:000$000 no acto da assignatura do contrato.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e excavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, retoque e assentamento de meios fios existentes, aproveitaveis, fornecimento e assentamento de meios fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, e construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, excavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra. A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando, por sua natureza, fôr este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, será collocada a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura, depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de forma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilos. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar em um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura, e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que, depois de assentadas, as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios terão 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,0 de comprimento. Toda a pedra será de boa qualidade. Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias e concluidas no de tres mezes, contados da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão importam na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga. O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará os calçamentos feitos, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que fôr o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas. Para garantia da conservação, será descontada de cada conta a quantia correspondente a 10 %. Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não fôr por elle executado, será feito por administração e por sua conta. Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, será o empreiteiro multado de 100$000 a 500$000.

As multas serão impostas administrativamente, depois de approvadas pelo director de obras.

As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de 48 horas, e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução e do deposito, que serão integralizados no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Já estando preparado o solo da rua Nathalina para receber a calçada, será esta feita com parallelipipedos aproveitaveis da rua Conde de Bomfim, á razão de 34 por metro quadrado. Os parallelipipedos só poderão ser transportados depois de contados e entregues pelo Sr. engenheiro fiscal.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagem sufficiente quanto a preços ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Conde de Bomfom, trecho em frente á igreja e da rua Nathalina, de accordo com o edital publicado, pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios fios novos........................

Por metro corrente de meios fios aproveitaveis........................

Por metro corrente de assentamento de meios fios........................

Por metro quadrado de calçamento com parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de macadam........................

Por metro quadrado de calçamento com parallelipipedos aproveitaveis, incluindo transporte, sem preparo do solo........................

Rio de Janeiro, de abril de 1911.

(Assignatura.)

(Residencia.)

As propostas apresentadas contendo outras indicações, além das constantes no modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

No acto da assignatura do contrato os proponentes exhibirão os documentos provando: o pagamento da caução acima mencionada; que se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 6 de abril de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector chama-se a attenção dos interessados para os seguintes artigos da lei n. 507, de 3 de janeiro de 1898:

Art. 2º. Todo aquelle que não sendo profissional quizer pe[illegible] rerá á Municipalidade uma licença, pela qual pagará 20$ annu[illegible]

Art. 3º. Os pescadores de profissão e licenciados, são obrigados a mostrar suas matriculas ou licenças, quando isso lhes seja exigido pelos encarregados da fiscalização, sob pena de 30$ de multa.

Art. 4º. E' prohibido o uso da dynamite ou qualquer outro explosivo e toxicos na pesca.

§ 1º. Os que lançarem mão de qualquer destes meios, serão multados em 200$, e perderão os apparelhos da pesca.

§ 2º. As disposições deste artigo serão applicadas, quer o explosivo seja lançado de terra ou do mar.

De accordo com a lei orçamentaria em vigor, as canoas de pesca estão sujeitas ao imposto de 2$ pela chapa da numeração.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 5 de abril de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de saveiros fundo de prato

De ordem do Sr. general Prefeito, declaro que está aberta concurrencia publica, pelo prazo de oito dias, a findar em 13 do corrente mez, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de dois saveiros (fundo de prato), para o serviço de conducção de lixo.

Os saveiros deverão cubar cem toneladas (100).

Poderão ser usados, porém, em perfeito estado de conservação, com encavilhamento todo de cobre, forrado de metal novo. No caso de exame, deverá ser posto a secco por conta do proponente.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar os proponentes quites com as fazendas federal e municipal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

Serão motivos de preferencia, a qualidade do material, a completa observancia das exigencias do presente edital e o menor preço.

Escolhidos os saveiros, serão immediatamente entregues a esta superintendencia, que em continenti remetterá á Prefeitura a conta dos mesmos devidamente processada.

As propostas uma vez entregues serão abertas pelo superintendente no dia e hora acima, diante dos interessados então presentes.

Toda e qualquer informação será prestada no escriptorio central desta superintendencia, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 1º de abril de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente interino.

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de ante-hontem o presidente deste tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

7:129$556 a diversos, de fornecimentos ao Instituto Oswaldo Cruz, em fevereiro ultimo; 27:324$150 a diversos, idem, á colonia correccional de Dois Rios, em janeiro e fevereiro ultimos; 2:499$434 a diversos, idem, ao Instituto Oswaldo Cruz, em fevereiro ultimo; 5:009$306, a diversos, idem, idem, ao Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos, em janeiro ultimo; 15:227$669, a diversos, idem, idem, material adquirido pela Casa de Detenção, em janeiro ultimo.

10 DE ABRIL — S. APPOLONIO, M. —SEGUNDA-FEIRA SANTA.

EPISTOLA (*João, C. I. V. 5—10.*)
EVANGELHO (*João, C. VIII, V. 1-9.*)

DOMINGO DE RAMOS

Nos templos desta archidiocese, realizaram-se hontem, com a pratica do estylo, os actos de Ramos.

A concurrencia de fieis foi enorme, achando-se muitos dos templos literalmente cheios de fervorosos devotos.

Matriz de S. Francisco Xavier, do Engenho Velho.

A's 7 horas, neste templo, rezam-se missas das almas; ás 7 1|2 horas da noite, instrucção doutrinal, para homens.

Esses actos são presididos pelo respectivo vigario conego Antonio B. Pinto.

Matriz do Engenho Novo.

Com grande solemnidade esta matriz commemorou hontem a entrada triumphal de Jesus Christo em Jerusalém.

A igreja regorgitava de fieis, salientando-se as diversas aggremiações e irmandades. Pela primeira vez puderam os parochianos do Engenho Novo assistir a esta solemnidade de accordo com o ceremonial liturgico.

A missa de ramos, segundo a pragmatica lithurgica e um dos actos mais solemnes que a igreja celebra para mostrar de um modo pallido a grandeza da scena desenrolada na cidade de Jerusalem ha vinte seculos passados, quando Nosso Senhor evangelizou a humanidade, condemnada ao eterno soffrimento.

Tomaram parte nesta tocante solemnidade os Revmos. padres Nicoláo Novazio, José Beltramello, Raphael de Castilho e Francisco Solano de Faria, que funccionaram no altar, e os padres José Gonçalves de Rezende, Francisco Silva e Araujo de Jesus, que cantaram a Paixão.

A' noite houve sermão, pelo Rvmo. vigario padre Rezende, seguindo-se a benção solemne com o Santissimo Sacramento.

— Quarta-feira, ás 7 horas da noite, haverá officio de trévas em que tomarão parte todo o clero parochial e diversos sacerdotes da cidade.

Matriz da Viçosa.

Na cidade de Viçosa, Minas, celebram-se todos os actos da Semana Santa, com toda a pompa lithurgica, desde muitos annos.

Este anno, monsenhor Euripedes Fedrinha fará os seguintes sermões:: Calvario, Sacramento, o das sete palavras, Soledade e Resurreição.

Ordens religiosas

Luctando com difficuldades conseguiu, monsenhor Battandier, organizar uma estatistica do monacato, que inseriu no *Annuaire pontifical catholique*.

As ordens religiosas installadas no Brazil, contam o seguinte numero de professos, disseminados por diversos paizes:

Conegos premonstratenses, 1.250; benedictinos, 6.457; trappistas, 3.472; agostinianos calçados, 2.341; agostinianos descalços 570; carmelitas calçados, 900; dominicanos, 4.476; frades menores, franciscanos, 16.668; capuchinhos, 9.066; ordem terceira regular de S. Francisco, 150; barnabitas, 400; jesuitas 16.293; lazaristas, 3.000; pallottinos, 600; padres do Espirito Santo, 1.600; redemptoristas, 4.000; salesianos, 800; Sociedade do Divino Salvador, 406

D. Sebastião Leme

E' o nome do arcebispo coadjutor da archi-diocese do Rio de Janeiro e um dos ornamentos do clero brazileiro, se não o mais moço entre os seus membros, sem duvida alguma, é aquelle que em mais verdes annos conseguiu tão altas dignidades como as que já está investido. A seu respeito, dá as seguintes notas biographicas a *Gazeta do Povo*, de S. Paulo.

Sobe ao solio pontifical, contando apenas 29 annos de idade, o sacerdote illustre a quem, em boa hora, o Exmo. e Revmo. arcebispo metropolitano confiou os altos cargos de pro-vigario geral do arcebispado, presidente da Confederação das Associações Catholicas e director da acção catholica em S. Paulo.

Revelou, o insigne sacerdote, em todos esses postos, um conjunto admiravel de qualidades excepcionaes. Fé vigorosa, intelligencia lucida e culta, patriotismo sem jaça, energia mascula e temperada por uma docura feita de magnanimidade, actividade incansavel, zelo a toda prova, tudo isso levado ao mais alto grão e em perfeito equilibrio, em harmonia completa, — eis alguns traços da individualidade rara que vai brilhar em mais vasto horizonte.

E é justamente esta ultima consideração que nos consola da perda immensa que acabamos de soffrer. O nosso coração [illegible] nosso espirito rejubila-se, [illegible] particular ao bem ge[illegible] illustre, o amado director [illegible], com a plenitude do sacerdocio, o encargo sublime de velar sobre os destinos de uma notavel porção da igreja brazileira.

O seu fecundissimo tirocinio no parochiato, na cathedra de professor e nos cargos que acima referimos prepararam o novo bispo do Rio de Janeiro, e titular de Horthosia, para, com pleno conhecimento dos homens e das coisas, iniciar com brilho, competencia e efficacia a sua gestão episcopal.

Parabens, pois, ao Rio de Janeiro, mil parabens do nosso coração commovido e contristado.

— Filho do Sr. Francisco Furquim Leme, já fallecido e da Exma. Sra. D. Anna da Silveira Cintra, nasceu o Exmo. e Revmo. D. Sebastião Leme da Silveira Cintra no Espirito Santo do Pinhal, a 20 de janeiro de 1882.

Fez seus estudos preliminares em sua terra natal, e, com decidida vocação para o sacerdocio, matriculou-se no Seminario Episcopal em 1894.

Nesse estabelecimento começou S. Ex. Revma. a revelar brilhantes dotes intellectuaes e moraes, pelo que o enviou a Roma o eminentissimo cardeal D. Joaquim Arcoverde, por essa occasião bispo de S. Paulo.

Matriculado em 1896, na Universidade Gregoriana, ahi o novo bispo auxiliar do Rio de Janeiro, depois de brilhantissimos estudos, obteve as laureas de doutor em philosophia e theologia. Ordenando-se em 1904, S. Ex. regressou a S. Paulo, e o saudoso D. José de Camargo Barros, apreciando devidamente os meritos do novel sacerdote, nomeou-o coadjutor da parochia de Santa Cecilia e, depois lente de philosophia e theologia dogmatica no Seminario Episcopal. Elevado, em 1908, á cathedra de conego, o Exmo. Sr. arcebispo metropolitano confiou-lhe o cargo de pro-vigario geral da arcebispado e presidente da confederação das associações catholicas.

Em todos esses cargos patenteou o Exmo. D. Sebastião Leme os dotes excepcionaes de sua complexa e brilhante individualidade.

Sem poder destacar esta ou aquella de suas faces, queremos fazer uma referencia especial á sua extraordinaria gestão na presidencia da Confederação das Associações Catholicas. Tendo-a encontrado S. Ex. decaida e apathica, transfigurou-a, em curtissimo lapso de tempo, na poderosa corporação que hoje concentra todas as energias vivas do catholicismo em S. Paulo.

Para terminar estes rapidos traços, lembraremos que ao Exmo. D. Sebastião Leme é devida em maxima parte a transformação para todos inesperada e, mesmo para nós inverosimil, da *Gazeta do Povo*, em folha diaria.

E', pois, muito natural que os applausos da nossa alma christã, á Santa Sé, pelo acto justissimo que acaba de praticar, venham de envolta com as expressões sentidas do nosso coração entristecido. Com D. Sebastião Leme afasta-se de nós um mestre sabio, um orientador seguro, uma fonte viva de sãs energias, de enthusiasmo sagrado e de confiança plena em meio de todos os obstaculos.

Fazemos a Deus votos ardentes por sua felicidade.

Dia 8

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria, filha de Antonio Tiburcio G. de Castro, sete dias, rua S. Francisco Xavier n. 690; tenente-coronel Raymundo Magno da Silva, 50 annos, casado, rua Barão de Itapagipe n. 28; Antonietta, filha de Salvador Carnaval, 10 mezes, rua S. Leopoldo n. 29; Laudelino de Lima, 35 annos, solteiro, Hospital da Saude; Jurema, filha de Antonio H. Soares, 18 mezes, rua Desembargador Izidro n. 163; Honorina de Oliveira, 26 annos, solteira, rua Dr. Pereira Lopes n. 33; Luiz, filho de Eduardo João de Moura Filho, 21 mezes, rua Affonso Penna n. 126; Celestino, filho de Gonçalves Salvador de Pinho, sete annos, Santa Casa; Vicente, filho de José Lopes da Silva, sete mezes, rua Barão de S. Francisco Filho n. 134; Mario, filho de Augusto Manoel do Espirito Santo, 12 annos, travessa Moniz Barreto n. 15; Melitão Ayres Machado Nazareth, 46 annos, casado, rua S. Diniz n. 18; Anna Ferreira, 90 annos, viuva, rua D. Bibiana n. 115; Luiz, filho de Fabiano José da Costa, cinco annos, Necroterio; José Francellino Correia, 21 annos, solteiro, hospital central do exercito; Candida Cruz Santos Calheiros, 44 annos, casada, rua Toneleiros n. 79; João Evangelista da Costa, 60 annos, casado, largo do Rio Comprido n. 4; Joaquim José Fernandes, 54 annos, casado, rua Sergipe n. 82; Alceu, filho de João Correia Frias, rua Evaristo da Veiga numero 20; Januario Gaudencio Calixto, 57 annos, casado, rua Miguel Paiva n. 62; Julio D. Roltgen, 51 annos, casado, praia de Icarahy n. 33; José Joaquim do Amaral, 24 annos, solteiro, Necroterio; Maria Joanna de Jesus, 38 annos, viuva, rua Villela n. 27.

CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA

Jão Gomes da Silva, 25 annos, solteiro, rua Paysandú n. 150; Maria da Gloria, filha de Antonio Souza Lima, cinco mezes, rua Bento Lisboa n. 120; Herminia de Azevedo Queiroz, 34 annos, viuva, rua Viscondessa Pirassinunga n. 20; Dionysia Pego dos Santos, 22 annos, casada, rua Marquez de S. Vicente n. 216; Cosme, filho de José Ferreira Barreiros, dois mezes, rua Vinte e Oito de Agosto numero 59; Nelson, filho de José Lago Cid, sete e meio mezes, rua Commandante Maurity n. 97; Antonio Francisco Mallet, 43 annos, solteiro, rua Santa Christina n. 19.

CEMITERIO DE INHAUMA

Laura, brazileira, 15 mezes, estrada da Pavuna n. 3; Moacyr, brazileiro, 10 mezes, rua Cachamby n. 146; Henrique José do Nascimento, brazileiro, 7 annos; Domiciano, brazileiro, um anno, rua São Braz n. 127; Sebastião, brazileiro, sete e meio mezes, rua Gomes Serpa n. 54; João Vieira dos Santos, brazileiro, 52 annos, rua Vista Alegre n. 15, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Arlindo, brazileiro, dois annos, logar Cabuçú, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Antonio, brazileiro, 12 annos, Engenho Novo, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Durvalina Almeida da Silva, brazileira, 32 mezes Realengo; Edith da Silva, brazilera, 16 1|2 mezes, Realengo; Amelia Maria da Conceição, brazileira, 48 annos, rua Domingos Lopes n. 81; feto, rua Maria Fragoso n. 3, indigente; Hermenegilda Duarte, brazileira, 58 annos, logar Collegio; Antonia, brazileira, 21 mezes, logar Vicente de Carvalho; Levy, brazileiro, tres annos, logar Penha; João, brazileiro, 21 mezes, logar Sapé; Genoveva, brazileira, um mez, logar Collegio; João, brazileiro, 22 mezes, rua Carlos Xavier n. 36, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Archias, brazileiro, 2 annos, rua Pinto Telles n. 10.

TURF

Jockey Club.

MAESTRO

O veterano Jockey Club abriu a sua temporada de 1911 com o mesmo brilhantismo com que encerrou a esplendida "season" de 1910.

De facto, a reunião de hontem esteve, sob todos os pontos de vista, impeccavel, e não vai exagero algum na classificação que lhe damos. Tudo correu realmente na mais perfeita ordem; as carreiras foram disputadas com uma lisura inatacavel, a concurrencia foi enorme, as partidas, com excepção do 6º pareo, nada deixaram a desejar, a festa terminou cedo, o "sport" manteve-se animadissimo, attingindo ao total de 97:643$, e os jockeis portaram-se admiravelmente.

Já vêem, pois, os que não foram á corrida de hontem, que andaram pessimamente deixando-se ficar em casa; de resto, esses foram uma minoria assombrosa. Todo o mundo sportivo esteve no elegante prado de S. Francisco Xavier.

As honras do dia couberam ao stud Euterpe, cujas côres sairam galhardamente victoriosas no classico "Abertura", ganho com estupenda facilidade pelo valente potro Maestro, dirigido pelo jockey Marcellino.

O antigo e habil profissional brazileiro obteve, além dessa, mais duas victorias com Suprema e Roxana, sendo de notar que sómente montou esses tres pareos. O applaudido Marcellino teve assim uma compensação muito rasoavel á perda dos seus bigodes, pois, como se sabe, hontem, de accordo com o novo regulamento, os jockeys tiveram de apresentar-se com o rosto completamente barbeado.

German Fernandez obteve tambem tres bonitos triumphos com Hollanda, Sous Mer e Marjoleta, tendo cabido a victoria restante a D. Ferreira, que montou Nero.

— O primeiro pareo marcou a victoria de um "out-sidder", a estréante Hollanda, uma feia egua platina, irmã propria de Bonjour, do stud Oriental.

A filha de Bolivar, dirigida por German Fernandez, venceu quasi de ponta a ponta e com extrema facilidade.

La Loca, que partiu ligeiramente atrazada e que teve grande difficuldade em collocar-se durante a primeira parte do percurso, obteve na chegada um bom segundo logar.

Nobel, um lindo potro inglez, apresentou-se ainda em incompleto "entrainement" e não conseguiu senão um soffrivel terceiro logar, a dois corpos das duas eguas. Revelou-se, entretanto, um bom animal.

Os demais foram mediocremente.

—O 2º pareo forneceu uma carreira movimentadissima, e que despertou vivo enthusiasmo.

Bonaparte, Thoéde e no final Nero, occuparam a principal posição, tendo este, muito bem conduzido por Domingos Ferreira, obtido applaudida victoria, aliás, em máo tempo.

Bonaparte, que teve de soffrer lucta de quasi todos os concurrentes, fez, ainda assim, esplendida corrida, obtendo um optimo segundo logar. Marte perdeu do representante da Ecurie Paris apenas por meio corpo.

Thoéde, mal dirigida por André Lopez, andou regularmente.

—Sous Mer, dirigido por German Fernandez, fez sua a victoria do terceiro pareo, honrando assim a confiança que nas suas patas depositara o publico, fazendo-o seu favorito.

O filho de Alhambra II teve de ser castigado para defender-se nos ultimos momentos de um severo ataque de Huguenotte, cuja carreira foi esplendida.

L'Amour, companheiro de "box" do vencedor, fez tambem figura honrosa, terminando em bom terceiro, a um corpo do segundo.

Agioteur e Gibbie não estiveram na carreira.

—A veloz Marjoleta venceu de extremo a extremo o pareo "Mariano Procopio", tendo sido dirigida por G. Fernandez.

A filha de Porteño teve de "empregar-se" seriamente no final para resistir a um energico ataque de Pachá, que, muito bem conduzido por J. Vasey, a atropellou com vigor, embora corresse toda a recta a fazer "zigzags". Esse profissional confirmou a excellente impressão que causou no Derby, dirigindo a potranca Odalisca.

Dieudonat e Pharamond nada fizeram e Dewet deu mais um galope de ensaio.

—O classico "Abertura" foi um passeio triumphal para o valoroso potro francez Maestro.

O filho de Winkfield's-Pride, montado por Marcellino, saiu na frente e na frente chegou, deixando quasi distanciada a Zilda, que o derrotara no Derby. O representante do stud Euterpe rehabilitou-se brilhantemente da desfeita que lhe infligira a filha de Goldfinch e revelou-se mais uma vez animal de optima classe, de grandes meios.

O seu triumpho foi recebido com enthusiasticos applausos, sendo Marcellino alvo de calorosa manifestação.

Zilda foi a unica a livrar o distanciado; todos os mais vieram longe.

—Marcellino teve no 6º pareo occasião de alcançar mais uma bella victoria, conduzindo a fiel Suprema, que produziu uma "perfomance" honrosa.

A fiel eguinha do stud Paraiso deixou correr na frente Emisario e Barometro e no final não teve a menor difficuldade em fazer sua a victoria, deixando em segundo o Barometro, que correu muito bem.

Lusitano e Tamandaré, prejudicados na partida, nada puderam fazer.

—Roxana confirmou no ultimo pareo a facil victoria que obteve no Derby. A filha de Piquet tomou a ponta na saida, abriu luz e ganhou perfeitamente á vontade.

Cicero obteve na chegada um soffrivel 2º logar, derrotando Indiana.

—O resultado geral foi o seguinte:

1º pareo — DR. PAULO CESAR — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

HILLANDA, f., z., tres annos, Republica Argentina, por Bolivar e Hircania, do stud Oriental, German Fernandez, 52 kilos........ 1º
La Loca, Zalazar, 52 kilos........ 2º
Nobel, Torteroli, 52 kilos........ 3º
Derby Club, D. Ferreira, 52 kilos 4º
May Flower, D. Diaz, 51 kilos... 5º
Soberana, A. Olmos, 52 kilos... 6º
Scout, S. Leggoe........ 7º
Sylvia, Lourenço Junior........ 8º

Tempo, 103 2|5 segundos.
Rateios: Holanda, em 1º, 99$500; dupla com La Loca, 164$900.
Movimento do pareo: 5:697$000.
Movimento de 1º logar:

Scout	12,4
May Flower	13,2
Sylvia	8
Hollanda	21,1
La Loca	43,6
Soberana	3,5
Derby Club	77,2
Nobel	82,5
Total	262,5

Regular partida. Nobel, Hollanda e Soberana romperam juntos na frente, destacando-se pouco depois as duas eguas, na ordem que indicámos.

Transposta a setta dos 1.200 metros, Scout, forçando muito, conseguiu passar para 2º logar, deixando em 3º, Nobel, ao qual se seguiam Soberana, May Flower, La Loca, Derby Club e Sylvia.

No areal Hollanda abriu luz de cinco corpos, vantagem que lhe assegurava a victoria, pois, a filha de Bolivar não mais perdeu a posição principal, vindo ganhar á vontade por meio corpo.

Na ultima curva, Scout, que ainda vinha em 2º, desgarrou, sendo substituido pelo Nobel, no meio da recta, La Loca, em energica entrada, alcançou e derrotou o representante do stud Mourão, vindo atacar inutilmente a adversaria vencedora.

Nobel foi 3º a dois corpos, deixando Derby Club a igual distancia.

A vencedora é tratada por Americo de Azevedo.

2º pareo — DEZESEIS DE JULHO 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

NERO, m., c., 3 a., França, por L'Aiglon e Moreles, do stud Emisario, D. Ferreira, 52 kilos........ 1º
Bonaparte, Lourenço Junior, 52 kilos........ 2º
Marte, A. Olmos, 52 kilos...... 3º
Thoéde, A. Lopez, 53 kilos...... 4º
Cygne-Aimé, J. Ribeiro, 50 kilos 5º
Não se apresentaram Barrabás, Task e Greytown.

Tempo, 111 3|5".
Rateios: Nero em 1º, 53$300; dupla com Bonaparte, 33$000.
Movimento do pareo: 10:085$000.
Movimento de 1º logar:

Thoéde	87,9
Bonaparte	209,6
Cygne-Aimé	29,5
Marte	167,7
Nero	87,2
Total	581,9

Partida demoradissima, mas boa. Bonaparte pulou na frente, seguido de perto pelo Marte, que o atropellou vivamente até o inicio da recta opposta ás archibancadas, onde Cygne-Aimé forçou o galope e bateu o pilotado de D. Ferreira, indo, por seu turno, perseguir o "leader".

No começo do areal, Thoéde, em um "rush" violento, passou do quarto logar, em que vinha, para a frente, acompanhado de Nero, que não e deixou fugir; emquanto isso, Marte, que corria em ultimo, collocava-se proximo a Bonaparte, cedendo a Cygne-Aimé a posição que deixara.

Ao ser feita a ultima curva, Thoéde desgarrou bastante, dando, assim, entrada a Nero e Marte, que se assenhorearam dos primeiros postos; o filho de L'Aiglon "abriu", então, luz, vindo ganhar firme, por dois corpos.

Na altura da setta dos 1.700 metros, Bonaparte avançou com energia, atacando Marte, que conseguiu derrotar por meio corpo.

Thoéde, a dois corpos.

O vencedor é tratado por Braulio Cruz.

3º pareo — DR. COSTA FERRAZ — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

SOUS MER, m., c., 5 a., França, por Alhambra III e Couronne, do stud Vinte e Quatro de Maio, German Fernandez, 53 kilos........ 1º
Huguenotte, Zalazar, 53 kilos.... 2º
L'Amour, A. Olmos, 53 kilos.... 3º
Agioteur, D. Diaz, 53 kilos...... 4º
Bel Ange, Torteroli, 53 kilos..... 5º
Gibbie, D. Ferreira, 53 kilos.... 6º

Tempo, 102 1|5 segundos.
Rateios: Sous Mer e L'Amour (stud Vinte e Quatro de Maio) em 1º, 20$900; dupla com Huguenotte, 50$700.
Movimento do pareo: 13:907$000.
Movimento de 1º logar:

Huguenotte	121,2
Bel Ange	67,8
Agioteur	55,7
Gibbie	195,9
Sous Mer-L'Amour	271,2
Total	711,8

Boa partida. L'Amour apoderou-se logo da vanguarda, seguido de Bel Ange, que, no meio da recta opposta, conseguiu bater o "leader". Na entrada do areal, Sous Mer, que corria em terceiro, derrotou de passagem o seu companheiro de "box" e foi ao encalço de Bel Ange, que não encontrou difficuldade em bater tambem.

Pouco depois, L'Amour firmava-se em segundo, emquanto Huguenotte forçava e collocava-se em terceiro.

No meio da recta final, o representante do stud Lyrico bateu, após ligeira lucta, o cavallo platino e veiu atropellar Sous Mer, que se defendeu bem, conseguindo ganhar com esforço por corpo livre.

L'Amour terminou a um corpo de Huguenotte, batendo Agioteur por tres corpos.

O vencedor é tratado por Americo de Azevedo.

4º pareo — MARIANO PROCOPIO — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

MARJOLETA, f, z, Republica Argentina, por Porteño e Myosotis, do stud Oriental, German Fernandez, 51 kilos........ 1º
Pachá, J. Vasey, 53 kilos........ 2º
Dieudonat, D. Ferreira, 53 kilos... 3º
Dewet, Zalazar, 53 kilos........ 4º
Pharamond, W. Lima, 54 kilos.... 5º
Não correu Senegal.

Tempo, 101 3|5 segundos.
Rateios: Marjoleta em 1º, 15$600; dupla com Pachá, 27$700.
Movimento do pareo: 15:159$000.
Movimento de 1º logar:

Pharamond	17,9
Marjoleta	426,4
Pachá	165
Dieudonat	187,8
Dewet	34,7
Total	831,8

Boa partida. Marjoleta saiu na frente, seguida de Dieudonat, que foi logo substituido pelo Pachá. No meio da recta opposta, este foi, por seu turno, substituido por Dewet, que se manteve em segundo até o areal, onde Pachá retomou a posição e Dieudonat passou para terceiro.

Na recta de chegada, Pachá, muito bem tocado, avançou energicamente contra Marjoleta, mas a filha de Porteño defendeu-se com coragem e venceu por corpo e meio.

Dieudonat foi terceiro a tres corpos de Pachá, deixando Dewet a igual distancia.

A vencedora é tratada por Americo de Azevedo.

5º pareo — CLASSICO ABERTURA — 1.609 metros — Premios: 2:000$ e 300$000.

MAESTRO, m., al., tres annos, França, por Winkfield's Pride e Palatine, do stud Euterpe, Marcellino, 53 kilos........ 1º
Zilda D. Ferreira, 52 kilos...... 2º
Odalisca, J. Vasey, 52 kilos...... 3º
Sabiá, Lourenço Junior, 52 kilos 4º
Topazio, C. Lopez, 53 kilos...... 5º
Limbo, A. Olmos, 53 kilos...... 6º
Canovas, Torteroli, 53 kilos...... 7º

Tempo, 107 3|5".
Rateios: Maestro em 1º, 17$700; dupla com Zilda e Topazio, 17$200.
Movimento do pareo: 18:186$000.
Movimento de 1º logar:

Odalisca	121,9
Sabiá	40,6
Topazio-Zilda	384,8
Canovas	14,2
Limbo	9
Maestro	466,5
Total	1.037

Partida demorada e regular. Zilda e Maestro pularam juntos na frente, mas o potro destacou-se logo, abrindo luz de cerca de quatro corpos.

Na chegada, Marcellino, embora tivesse a victoria garantida, instigou ainda o seu pilotado e o brioso cavallo cruzou o poste do vencedor com uma vantagem de perto de 50 metros.

Zilda livrou, pois, por pouca coisa o distanciado.

Limbo esteve em terceiro até o areal, onde Odalisca o bateu; a representante do stud Ottomano terminou a dois corpos de Zilda e, portanto, distanciada.

Os demais longe.

O vencedor é tratado por Christiano Torres.

6º pareo — PRADO FLUMINENSE — 1.650 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

SUPREMA, f., c., cinco annos, França, por Champ de Mars e Mariette, do stud Paraiso, Marcellino, 51 kilos........ 1º
Barometro, G. Fernandez, 53 kilos 2º
Emissario, D. Ferreira, 53 kilos 3º
Tamandaré, Torteroli, 53 kilos.. 4º
Lusitano, A. Olmos, 53 kilos..... 5º

Tempo 112 1|5".
Rateios: Suprema em 1º, 38$200; dupla com Barometro, 194$700.
Movimento do pareo: 18:405$000.
Movimento de 1º logar:

Tamandaré	46,3
Lusitano	149,2
Suprema	204
Emissario	517,7
Barometro	58,3
Total	975,5

Depois de demorar bastante tempo e de dar uma partida falsa, o "starter" fez levantar o apparelho em máo momento, deixando fóra de combate o cavallo Lusitano e prejudicando consideravelmente Tamandaré.

Emissario rompeu na frente, acompanhado de Barometro e Suprema.

A carreira não soffreu alteração alguma até á entrada da recta final, onde o "leader" foi atacado ao mesmo tempo pelos dois adversarios que o seguiam de perto. Após ligeira lucta, Suprema destacou-se francamente, vindo triumphar firme, por dois corpos.

Emissario foi dominado por Barometro na altura do poste do distanciado, ficando a dois corpos do filho de Gay Lussac.

Tamandaré e Lusitano longe.

A vencedora é tratada por Christiano Torres.

7º pareo — GUANABARA — 1.609 metros— Premios: 1:300$ e 195$000.

ROXANA, f., al., 3 a., Rio Grande do Sul, por Piquet e Jurandyr, do Sr. Felisberto C. Laport, Marcellino, 50 kilos........ 1º
Cicero, Lourenço Junior, 54 kilos 2º
Indiana, Gibbons, 53 kilos..... 3º
Ali-Babá, A. Ribeiro, 55 kilos.... 4º
Vou Ver, W. Lima, 55 kilos..... 5º

Tempo, 111 4|5 segundos.
Rateios: Roxana em 1º, 20$200; dupla com Cicero, 28$100.
Movimento do pareo: 15:204$000.
Movimento de 1º logar:

Vou Ver	74,1
Indiana	173,5
Ali-Babá	30,5
Cicero	235,1
Roxana	334,9
Total	848,1

Boa partida. Roxana assenhoreou-se logo da vanguarda, que manteve, sem difficuldade, até o fim do percurso, ganhando á vontade, por dois corpos de luz.

Vou Ver esteve em segundo até o areal, onde foi substituido pela Indiana. Na recta final, Cicero, que corria em quarto logar, bateu Vou Ver e veio atacar Indiana, que conseguiu derrotar entre os postes do distanciado e do vencedor, deixando-a a um corpo.

Ali-Babá, máo quarto.

A vencedora é tratada por Christiano Torres.

Rateios eventuaes.

Pareo "Dr. Paulo Cesar":

Scout	169$300
May Flower	159$000
Sylvia	262$500
Hollanda	99$500
La Loca	48$100
Soberana	600$000
Derby Club	27$200
Nobel	25$100

Pareo "Dezeseis de Julho":

Thoéde	52$900
Bonaparte	22$200
Cygne-Aimé	157$800
Marte	27$700
Nero	53$300

Pareo "Dr. Costa Ferraz":

Huguenotte	46$900
Bel-Ange	83$900
Agioteur	102$200
Gibbie	29$000
Sous-Mer—L'Amour	20$900

Pareo "Mariano Procopio":

Pharamond	371$700
Pachá	40$300
Dieudonat	35$400
Dewet	191$700

Pareo "Classico Abertura":

Odalisca	67$800
Sabiá	204$300
Topazio—Zilda	21$500
Canovas	584$200
Limbo	921$700
Maestro	17$700

Pareo "Prado Fluminense":

Tamandaré	164$200
Lusitano	52$300
Emisario	15$000
Barometro	133$800

Pareo Guanabara:

Vou Ver	91$500
Indiana	39$100
Ali Babá	206$000
Cicero	28$800
Roxana	20$200

Derby Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, de accordo com as condições que se acham affixadas na secretaria, as inscripções para a corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty

Diversas.

Para o Bolo Sportsman, da corrida de hontem, foram apresentadas 2.011 listas de palpites, elevando-se, portanto, o premio á somma de réis 3:418$700.

Para o Ideal Bolo foram apresentadas 138 listas e o premio attingiu, pois, á somma de 436$900.

—O stud Metello Junior contratou hontem os serviços do jockey inglez S. Leggoe, que se retirou do stud Aventureiro.

—Antes de ter inicio a corrida de hontem, a directoria do Jockey Club fez vir ao prado todos os animaes importados ultimamente pela veterana sociedade, afim de mostral-os ao general Bento Ribeiro, prefeito municipal.

Os premios Seabra.

Teve logar hontem, na sala reservada aos representantes da imprensa, a entrega dos dois premios de 500$000 instituido pelo distincto "sportsman" commendador Garcia Seabra aos dois jockeis que maior numero de victorias obtivessem em 1910, no Jockey Club, sem que houvessem sido punidos.

Depois do 1º pareo, presentes o Dr. Marciano de Aguiar Moreira, e Sr. A. da Costa Lima, presidente e director do Jockey Club, o instituidor dos premios e todos os representantes da imprensa, o Sr. Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos, fez entrega dos referidos premios aos jockeys Marcellino e Lourenço Junior, a quem dirigiu palavras de applauso e de animação. Lourenço Junior respondeu em seu nome e no de seu collega.

O commendador Seabra já entregou ao thesoureiro do centro a quantia de 1:000$, que constituirá identicos premios para a actual temporada.

Turf estrangeiro.

Morreu a 22 do mez ultimo, em França, o celebre Flying Fox, o melhor filho de Orme, cujas qualidades na pista e no haras o acreditaram um dos mais notaveis animaes do mundo.

Nascido na Inglaterra, por Orme e Vampire, foi adquirido pelo duque de Westminster, cujas cores defendeu com ruidoso exito, levantando aos tres annos os "Dois Mil Guinéos", o "Derby de Epsom" e o "Saint Léger". Todos os parelheiros da sua época foram batidos pelo magnifico descendente de Doncaster. Sómente contou na sua gloriosa campanha duas derrotas, que as chronicas de então attribuiram a multiplas eventualidades infelizes.

Morto o seu proprietario foi Flying-Fox posto em leilão: disputaram a sua posse o rei Eduardo VII e o conhecido criador francez Edmond Blanc, que afinal conseguiu compral-o por £ 37.000 (556:000$000).

No haras, Flying Fox deu productos de grande valor, como Ajax, Geuvernant, Adam, Jardy e Val d'Or, sendo que estes dois ultimos foram adquiridos para a Argentina, por 1.750.000 francos (1.050:000$000).

—Teve inicio em Paris a 13 de março a temperada de corridas rasas.

A primeira reunião teve logar no hippodromo de Saint Cloud, servindo-lhe de base o "Prix de Saint Cloud" (2.000 metros, 23.000 francos) reservado a animaes de tres annos.

O pareo reuniu varios potros de boa classe, entre elles Faucher, Rubinat II, Pourquoi Pas? e Gibelin, pertencentes ao barão M. de Rothschild, Mme. Cheremeteff, Edmond Blanc e Vanderbilt, respectivamente.

Faucher, por Perth e Fourragére, dirigido por M. Barat, conseguiu uma brilhante victoria, derrotando por meio pescoço Rubinat II (Ch. Childs). Em terceiro entrou Gibelin (O'Neill), seguido de Chauvin II (J. Reiff), Bibre (O'Connor), Radis Noir (J. Childs) e Pourquoi Pas? (G. Stern).

— Frère de Roi, tres annos, por Perth e Teter, Tão, tres annos, filho de Rising Glass e Taitou levantaram os pareos "Bas Meudon" e "Des Pierriers", produzindo carreira que deixaram excellente impressão.

A corrida foi iniciada por um premio a reclamar, cujo vencedor, o potro de tres annos Makis, deu o rateio de 1.114 francos por "poule" de 10 francos.

No dia seguinte teve logar a reabertura do prado de Maison Laffitte, fazendo parte do programma o "Handicap Optional" (1.600 metros, 20.000 francos), destinado a animaes de tres annos. Tomaram parte na carreira 17 potros, entre elles Sésanne, de M. Vanderbilt; Ladior, do barão de Rothschild; e Ombrelle, de M. A. Aumont.

A victoria pertenceu a um "outsidder", a potranca Rodina, por Gospodar e Romula, de M. Michel Ephrussi, dirigida por A. Woodland, batendo por cabeça Cholera (Rovella), que por sua vez bateu pela mesma differença Lord Loris (G. Bartholomew).

Em 4º veiu Ombrelle (Ch. Childs), seguida de Santi Génest (G. Clout) e Ladior (Bona).

A vencedora carregou 44 ½ kilos e deu o rateio de 338 francos por "poule" de 10 francos.

O "Prix Sornette" (1.200 metros, 6.250 francos), disputado no mesmo dia, reuniu 23 tres potrancas de tres annos, sendo franca favorita Presight, de M. Vanderbilt, irmã materna do celebre Oversight.

Ganhou por tres quartos de corpo a potranca Marbella, por Santi-Bris e Madame Rachel, de Mme. Cl. Procureur, vindo em 2º Presight e em 3º Gay Duchess.

Marbella, que é irmã materna de Segret, da Ecurie Paris, foi comprada o anno ultimo, no leilão do duque de Gramont, por 4.000 francos (2:400$000).

— O "Prix des Chasseurs", em 3.000 metros, disputado a 12 de março, em Lyão, foi ganho facilmente pela egua Merisette, por Barberousse e Marlette, irmã materna de Suprema e Marte.

— Quando disputava um pareo no hippodromo do Saint-Cloud, a 12 de março, o celebre jockey O'Neil, da coudelaria Vanderbilt, foi victima de uma formidavel dentada de um cavallo, que lhe deixou a perna bastante ferida. O'Neil ficou impossibilitado de montar durante uma semana.

— O "Prix de l'Erdre" (2.800 metros, 4.000 francos), corrido a 15 de março, no prado de Saint Ouen, em Paris, foi ganho pelo cavallo de quatro annos Vagabon, por L'Aiglon e Va et Vient, irmão materno do potro de dois annos Vernon, da Ecurie Paris.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MARÇO

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 30 E 31

Problemas ns. 65, de *Eleison*: SAPE-SAPE'; 66, de *Lazarone*: MACHINETA; 67, de *P liz A...*: COXUTE-COTE; 68, de *D...*: ESTATUTO-TATU; 69 de *Sinhá Sinhá*: ICHACORVOS; 70, de *Rel-anca*: PR LONGO PROLONGA.

Alleluia, Santelmo, Aviaras e Isaac deciframram os ns. 65, 66, 68 e 70 Trabuco e Eleison os ns. 65, 68 e 70; Esperança os ns. 66 e 70.

TORNEIO DE ABRIL

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 22

CHARADA ELECTRICA

(*Anderson.*)

2—Veja aqui planta dentro de um vaso.

Problema n. 23

ENIGMA PITTORESCO

(*Camargo.*)

Problema n. 24

CHARADA INVERTIDA

(*Capellão.*)

2—O guindaste tem roldana.

Correspondencia

Pamonha — E' *padiola* a decifração.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje

Oppurg, para Santos, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Aacary, para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Mayrink, para Guaratuba, Paraná e Santa Catharina, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Natal, para Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Camocim e Amarração, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Maroim, para o Rio Grande do Sul e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Guajará, para o Paraná, Santa Catharina e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Chiverstone, para Rotterdam, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Paulista, para Ubatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos e Paraná, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos.

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Duas saccas de mão contendo alguns nickeis.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

Do Norte:	MARANHÃO.....	hoje
	BAHIA.........	amanhã
	RIO DE JANEIRO	a 14 do corr.
	FLORIANOPOLIS.	a 17 do corr.
Do Sul:	VICTORIA......	hoje
	SATURNO.......	amanhã

IDA

ACRE..........	Entre Pará e Manáos
MANAOS.........	Em Pará
PARA'..........	Em Maranhão
BRAZIL.........	Em Natal
CEARA'.........	Em Bahia
GOYAZ..........	Entre Rio e Victoria
ORION..........	Em Montevidéo
SIRIO..........	Em Paranaguá
MINAS GERAES...	Em Nova York
LAGUNA.........	Em Aracajú
INDUSTRIAL.....	Em S. Matheus
MERCEDES.......	Entre Montevidéo e Asuncion

VOLTA

MARANHÃO.......	Entre Victoria e Rio
BAHIA..........	Entre Bahia e Rio
RIO DE JANEIRO..	Entre Recife e Bahia
FLORIANOPOLIS...	Em Cabedello
SERGIPE........	Entre Pará e Maranhão
ALAGOAS........	Entre Manáos e Pará
SATURNO........	Em Santos
VICTORIA.......	Entre Santos e Rio
BRAZIL (fluvial)..	Entre Corumbá e Asuncion

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

OLINDA

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá no sabbado, 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoyá, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

BAHIA

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá na quinta-feira, 27 corrente, ás 4 horas da tarde, para **Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.**

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

JUPITER

sairá na quinta feira, 13 do corrente, a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande, em correspondencia immediata para Pelotas e Porto Alegre com o paquete VENUS**

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

SATURNO

sairá no domingo, 16 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Este paquete receberá passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio Grande.

VIAGEM EXTRAORDINARIA

O paquete

JAVARY

sairá no, dia 12 do corrente, directamente para o **Rio Grande** para onde recebe cargas, bem assim para **Pelotas e Porto Alegre**, sem baldeação.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 15 do corrente, á 4 horas da tarde, para

Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da manhã, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 15 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 15 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim, Tutoya e Pará

O vapor

GUAJARA'

só sairá hoje, 10 do corrente, para

Paranaguá, Antonina, São Francisco, Florianopolis, Montevidéo e Buenos Aires

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete

RIO DE JANEIRO

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

PURÚS

sairá no dia 25 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

PURUS..........................	a 20 do corrente
OVERDALE.......................	a 30 » »

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

A EQUITATIVA

AVENIDA CENTRAL

Edificio de sua propriedade

MAIS DOIS SINISTROS PAGOS

45:000$000

Apolice-Vida n. 84.118.. 30:000$000

(O segurado só havia pago 3:360$, de premios)

Apolice-Vida n. 3.102... 5:000$000

Recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de trinta contos de réis (30:000$), valor da apolice n. 84.118, ora vencida pelo fallecimento do segurado, menos a quantia de tres contos de réis, pela differença do premio differido.

E, na qualidade de beneficiario, dou á Equitativa dos Estados Unidos do Brazil plena e geral quitação quanto á referida apolice n. 84.118, que fica assim, pelo presente, nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1911 — **Carlos Vieira Lima.**

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1911— Illmos. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida. Nesta.

Venho, pela presente, agradecer a VV. SS. a facilidade e presteza com que liquidaram a apolice de seguro de vida n. 84.118, na importancia de 27:000$, que me foram pagos na qualidade de beneficiario da referida apolice, ora vencida por morte do segurado.

Autorizo VV. SS. a fazerem da presente o uso que entenderem — De VV. SS., amigo attencioso obrigado — **Carlos Vieira Lima.**

Em virtude do alvará firmado pelo Sr. Dr. Oscar Bhering, juiz de direito do termo de **Sete Lagoas**, expedido em 23 de março de 1911, e na qualidade de procurador bastante da Exma. Sra. D. Maria de Freitas Saldanha, recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$), valor da apolice n. 3.102, emittida pela mesma sociedade sobre a vida do Sr. João Saldanha e ora vencida pelo fallecimento deste, menos a quantia de quinhentos mil réis (500$), que fica retida até serem apresentadas provas satisfatorias da idade do segurado.

E, pelo presente, dou á mencionada sociedade plena e geral quitação da citada apolice n. 3.102, entregue neste acto e que fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1911 — **Dr. Sebastião Mascarenhas.**

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1911 — Illmos. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Nesta.

Illmos. Srs. — Tendo recebido, hoje, dessa acreditada sociedade, a quantia correspondente ao seguro instituido pelo Sr. João Saldanha, em favor de sua Exma. senhora, D. Maria de Freitas Saldanha, conforme apolice n. 3.102 do valor de 5:000$, cumpre-me agradecer, como procurador da mesma senhora, a presteza com que VV. SS. fizeram essa liquidação, provando, mais uma vez, que a Equitativa não desmerece a nomeada de que goza.

Sem outro motivo, sou com elevada estima e consideração. De VV. SS. — **Dr. Sebastião Mascarenhas**, deputado federal por Minas Geraes.

NOTA — Montam a mais de 10.000:000$ os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuarão em vigor na fórma dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

A EQUITATIVA

Sociedade de seguros mutuos sobre vida, terrestres e maritimos

AVENIDA CENTRAL

Esta sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde social.

Os segurados receberão integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice, em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte ou no fim do prazo do contrato e com o direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle prazo.

Prospectos no escriptorio principal, onde serão dados os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar de honral-a com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 12 do corrente, á tarde.

Tenente Antonio Fernandes Dantas

Fez no dia 26 um mez que, por inveja e rancor concentrados, fizeste de teu collega, tenente Dr. Gentil Falcão, um infeliz! De um grande patriota, de um rapaz intelligente, de um filho exemplar, unico arrimo de sua velha mãi, que fizeste? Um cégo! Merecias uma terrivel vingança, mas isso a Deus pertence, e a elle peço que seja teu maior inimigo a tua consciencia, que não tenhas um momento de repouso, que os teus sonhos sejam povoados de terriveis pesadelos, que vejas sempre e sempre em sonhos a tua infeliz victima banhada em sangue, com a cabeça partida e os olhos vasados pelo castão da tua bengala.

Tens uma alma de fera! E se não mataste a tua victima foi por seres agarrado pelo tenente Tiburcio e outro; e mesmo assim avançavas, insultando o tenente Falcão, que não podia defender-se, soffrendo as mais cruciantes dores. Valente como elle é, se adivinhasse que o querias assassinar, teria se defendido, e hoje não estaria cego, tão moço! Sei que, apesar de todas as provas contra ti, pois as testemunhas só disseram a verdade, estais envidando todos os meios de ficares impune, arranjando pistolões, de todos os lados, dizendo-te innocente; mas has de ser castigado, porque ainda ha homens criteriosos e de coração!

Esses que te protegem terão a recompensa que teve o meu infeliz amigo Gentil Falcão!

Um amigo.

Prompto e satisfatorio resultado

E' digna de attenção a sabia opinião do distincto medico de S. Luiz de Maranhão, Dr. Raymundo Firmino de Assis, doutor em medicina pela Faculdade de Medicina e de Pharmacia do Rio de Janeiro, pharmaceutico pela da Bahia, etc., etc., sobre a efficacia da Emulsão de Scott.

"Attesto que tenho empregado, sempre que se torna precisa uma medicação tonica e reparadoura, a emulsão do oleo de figado de bacalhão com os hypophosphitos de calcio e sodio de Scott, obtendo o mais prompto e satisfatorio resultado, o que affirmo sob a fé de meu grão.

S. Luiz do Maranhão."

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Angela Bastos

Sua familia manda celebrar missa pelo seu eterno repouso, hoje, segunda-feira, 10 do corrente, 30º dia de seu fallecimento, ás 9 horas, na matriz de São José, para a qual convida todos os parentes e amigos; confessando desde já a sua gratidão.

Joaquim José Ferreira Vianna

Fallecido em Portugal -- Penafiel

Bernardo Ferreira Vianna, esposa e filhos; Julio Ferreira Vianna, esposa e filhos; Albano Ferreira Vianna, esposa e filhos; Bernardo Vianna & C. e José Francisco Correia & C., tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu extremoso pai, sogro, avô e amigo JOAQUIM JOSÉ FERREIRA VIANNA, convidam todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amisade para assistirem á missa de 7º dia que, em eterno descanso de sua alma, mandam celebrar hoje, segunda-feira, 10 do corrente, na matriz da Candelaria, ás 9 horas. Por esse acto de religião e caridade se confessam eternamente gratos.

Tancredo do Nascimento e Silva

Manoel Joaquim do Nascimento e Silva e senhora, Julieta do Nascimento e Silva, Dr. Alfredo do Nascimento e Silva, Carlos do Nascimento e Silva, sua senhora e filhos, Gabriel do Nascimento e Silva, sua senhora e filhos, Maria de Medeiros Gomes e Marieta Leite de Castro agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu idolatrado filho, irmão, cunhado, tio, neto e noivo TANCREDO DO NASCIMENTO E SILVA, e de novo as convidam para assistirem á missa que por sua alma fazem celebrar, hoje, segunda-feira, 10 do corrente, 7º dia de seu fallecimento, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria; por esse acto de religião e caridade se confessam eternamente gratos.

EDITAES

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão do porto e sub-inspector de portos e costas, chamo a attenção dos arraes das lanchas a vapor para o edital publicado nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 1907, do teor seguinte:

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector dos portos e costas, faço sciente aos arraes das lanchas a vapor que deverão observar a linha de fila, quando tiverem de atracar a bordo dos paquetes, da seguinte fórma: a primeira lancha que chegar, excepção feita das lanchas de visita, conservar-se-hão na alheta do navio do lado da entrada; a segunda procurará a popa da primeira lancha, e, assim successivamente. A' proporção que forem desembarcando os passageiros, os arraes seguirão avante e passarão para o outro bordo á espera que do paquete seja a sua lancha chamada pelo encarregado desse serviço.

Nenhuma lancha depois de estar collocada na fila poderá, sob qualquer pretexto, sair do logar, sobe pena de perder a collocação e ficar em ultimo, além das multas por essa infracção.

O presente edital deverá ser conservado a bordo das lanchas em logar visivel aos passageiros para evitar ignorancia dos arraes.

Exceptuam-se dessas disposições as lanchas de visitas (saude, policia, alfandega e correio), e tambem as da agencia do vapor e a de immigração.

Secretaria da capitania do porto do Rio de Janeiro, em 8 de abril de 1911 — **José A. Airoza**, secretario.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

O ministerio da agricultura, industria e commercio aceita propostas para o fornecimento de plantas, destinadas á distribuição gratuita no corrente anno.

As propostas deverão ser dirigidas ao director geral do serviço de inspecção e defesa agricolas, na séde deste ministerio, até o dia 30 do corrente.

Serão aceitos varios fornecedores no Districto Federal e cidade de Nitheroy, cabendo ao director geral o direito de preferencia aos preços mais baratos que forem offerecidos, e ficando os fornecedores sujeitos ás seguintes condições:

1º. As plantas serão sadias, isentas de parasitas;

2º. Terão, no minimo, 0m,80 de crescimento;

3º. Serão etiquetadas com a maior clareza, mediante etiquetas cujas indicações sejam indeleveis;

4º. As declarações das etiquetas deverão estar em rigoroso accôrdo com a variedade da planta;

5º. As plantas nunca serão acondicionadas em vasos que se possam quebrar durante a viagem;

6º. Os fornecedores não poderão entregar plantas para distribuição sem exame previo, feito por agronomo indicado pela directoria geral de inspecção e defesa agricolas, o qual dará, por escripto, permissão para o despacho, assim como recusará todas as que não satisfizerem as condições aqui exigidas;

7º. Planta alguma será despachada sem desinfecção previa, feita á custa do fornecedor, e testemunhada pelo agronomo indicado na condição 6ª— Dias Martins, director-geral.

DECLARAÇÕES

COMPANHIA LUZ STEARICA

Convido os Srs. portadores de debentures desta companhia a virem á rua Moreira Cesar (antiga do Ouvidor) n. 50, sobrado, trazer as suas cautelas, para serem pagas as importancias das mesmas, na fórma da resolução approvada na assembléa de 3 do corrente. O pagamento será feito todos os dias das 12 ás 2, até o dia 12 deste mez.

Rio, 6 de abril de 1911— A DIRECTORIA.

THE LEOPOLDINA RAILWAY

Trens de passeio para Friburgo

Faço publico que na quarta-feira, dia 12 do corrente, haverá trem extraordinario de passeio, de Nitheroy para Friburgo, o qual regressará de Friburgo para Nitheroy no dia 15, sabbado, sem prejuizo do trem de passeio que sóbe normalmente no sabbado, de Nitheroy a Friburgo.

Rio, 8 de abril de 1911— A. H. KNOX LITTLE, superintendente geral.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO.

Rua da Quitanda n. 68

Convidamos os Srs. associados a virem satisfazer, no escriptorio da companhia, de 1 a 30 de abril, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde, a importancia dos premios dos seus seguros, com a deducção da quota de 33 o/o, que lhes coube nos lucros liquidos do anno passado.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1911 — H. C. LEÃO TEIXEIRA, director — ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGAM-SE, em casa de respeito e completamente reformada, esplendidos commodos ou aposentos, a familias honestas, pelo preço acima e por 45$, 50$, 60$, etc.; não ha perigo de enchente, em tempo de chuva e é bem perto dos bonds do Estacio; na rua de S. Carlos n. 44.

ALUGA-SE um bom quarto, independente e com janela, a pessoa decente e do commercio, em casa de pequena familia; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá, e rua Viscondessa de Pirassinunga.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a moço decente, com todas as commodidades e no centro da cidade; informa-se no rua Uruguayana n. 79 "A Veronica", com o Sr. Abel.

ALUGAM-SE commodos bem arejados; na rua Cassiano n. 47, Gloria.

ALUGA-SE um bom commodo; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, a dois moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços muito sérios, em casa de muito asseio e muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um commodo no porão, pintado de novo, a duas raparigas ou casal; na rua D. Luiza numero 71, moderno, Gloria.

40$000

ALUGA-SE um commodo, limpo e arejado, para um casal sem filhos ou cavalheiro do commercio; na rua Aristides Lobo n. 173.

ALUGA-SE um bom quarto arejado e independente, a uma senhora séria; na travessa S. Salvador n. 42.

ALUGAM-SE quartos bem arejados; na rua do Cattete n. 88, 1º, casa de familia.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, a pessoa séria que trabalhe fóra; na avenida Passos n. 67, sobrado.

45$000

ALUGA-SE um grande quarto, a pessoa que trabalhe fóra, em casa de todo respeito e socego; tendo todas as commodidades; na rua do Riachuelo n. 162.

ALUGA-SE, um quarto, independente, com jardim, banhos de mar, e bonds á porta em casa de um casal francez; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

ALUGA-SE o esplendido porão habitavel do predio n. 18, moderno, da rua Major Pinto Sayão, com boas accomodações para familia ou moços do commercio, em casa de familia decente, no largo do Deposito, com bonds á qualquer hora, de 100 réis; trata-se com o proprietario, na rua da Misericordia n. 66, sobrado, á qualquer hora.

ALUGAM-SE, em Santa Thereza, saleta e quarto, para moços decentes ou casal sem filhos, que coma e trabalhe fóra, no palacete da rua do Aqueducto n. 54.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a homem decente; póde ser mobilado; trata-se na praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

50$000

ALUGA-SE um quarto, a rapazes do commercio; na rua Primeiro de Março n. 115, 2º andar.

ALUGA-SE um bom aposento; na rua Dr. Correia Dutra n. 9.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, para um ou dois senhores ou uma senhora, que trabalhem fóra, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da de Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um commodo; na rua Dr. Correia Dutra n. 9.

ALUGAM-SE uma saleta e um quarto, independente; no sobrado da chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto dos bonds.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, em casa de familia de tratamento, a casal sem filhos ou pessoas sérias; na rua Barão de Mesquita n. 116.

ALUGA-SE um esplendido gabinete de frente, no pavimento terreo, para uma senhora de respeito, que trabalhe fora, com conforto e hygiene, em casa de uma familia respeitavel; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da de Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um magnifico quarto a moços do commercio; no centro da cidade, á rua Primeiro de Março numero 115, 2º andar.

60$000

ALUGA-SE um pequeno escriptorio, com direito a sala de espera e criado, sobrado novo e de optima installação; na rua Sete de Setembro n. 112, 1º andar, das 2 ás 4.

ALUGA-SE um quarto, a pessoa séria, em casa de familia; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 252.

ALUGA-SE um esplendido quarto em casa de todo o asseio; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

70$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma esplendida sala de frente, para um ou dois moços do commercio, exige-se pessoas muito decentes; na rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, em frente ao theatro Municipal e o Lyceu de Artes e Officios.

ALUGA-SE uma sala, em casa de familia, a pessoas sérias; na rua Bambina n. 112, Botafogo.

76$000

ALUGA-SE o predio da rua João Caetano n. 169, moderno, proprio para pequena familia; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar; exige-se fiador.

80$000

ALUGA-SE uma sala de frente, bem arejada, com quatro janelas completamente independente, tem gaz e grande quintal; na rua Marquez de Leão n. 53, Engenho Novo.

ALUGA-SE por 80$ um sotão, independente, com dois quartos, uma sala, a casal sem filhos ou pessoa decente; na rua Itapirú n. 109, antigo.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com duas janelas, no melhor ponto, estando toda pintada e forrada de novo, em casa muito socegada, serve para rapazes do commercio ou para familia; na rua da Misericordia n. 85, moderno, fica proxima ao mercado novo; póde ser vista a qualquer hora.

ALUGA-SE, entre as ruas do Ouvidor e Sete de Setembro; á rua de Julio Cesar n. 43, 2º andar, um bom sotão.

ALUGA-SE um consultorio, com direito á sala de espera, com installação electrica e agua encanada; na rua dos Ourives n. 25, 1º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo a dois moços; na rua da Quitanda n. 24, moderno.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE uma grande sala com duas janelas, só a moços muito sérios, em casa de muito asseio e muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE o grande salão rodeado de portas e janelas, para moços decentes, ou casal sem filhos, que coma e trabalhe fóra; na chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto dos bonds.

ALUGA-SE um esplendido commodo, com duas janelas de frente, a moço do commercio, que dê fiança; trata-se das 7 1/2 ás 9, no largo do Machado n. 5, sobrado.

ALUGA-SE uma boa sala de frente com um bom quarto, com direito a toda casa; na travessa do Navarro n. 59, Catumby.

90$000

ALUGA-SE uma enorme sala de frente no pavimento superior do predio n. 162 da rua Riachuelo, casa de familia, tendo todas as commodidades e bom quintal.

95$000

ALUGA-SE uma boa casa nova, acabada de construir; na rua Miguel Angelo n. 160, Meyer, bonds de Cachamby, tendo agua, gaz, quintal, etc.; as chaves estão no n. 454 e trata-se com o Sr. Gustavo na rua da Candelaria n. 22.

100$000

ALUGA-SE uma bonita sala de frente em casa séria, no melhor ponto da rua da Passagem n. 95.

ALUGA-SE a linda casa, confortavel e bem asseada, com quatro salas, tres quartos espaçosos, grande chacara, com arvores fructiferas e bello pomar; na rua Itapiru' n. 47.

ALUGA-SE um quarto e uma sala de frente, com jardim, entrada independente, com bonds á porta, em casa de um casal francez; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, tendo banhos de mar á porta, a casal ou moços respeitaveis; na rua de Santa Luzia n. 196.

ALUGA-SE uma grande sala, em frente ós banhos de mar, em casa de familia, a casal ou tres moços; na rua de Santa Luzia n. 196.

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia; na rua Real Grandeza n. 324; as chaves estão na mesma rua n. 296 e trata-se na rua Sete de Setembro n. 82.

105$000

ALUGAM-SE quatro casas de frente de rua, na Estação de Todos os Santos; na rua Adriano n. 125, novas, tendo gaz, agua e terreno; as chaves estão na mesma e trata-se com o Sr. Gustavo; na rua da Candelaria n. 22.

110$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma excellente sala de frente; na rua do Passeio n. 110, lorgo da Lapa.

120$000

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto a um casal de tratamento e de todo respeito; na rua do Hospicio n. 286 A, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Gonçalves n. 57; as chaves estão na venda, em frente, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 143, com o Sr. Fontes.

130$000

ALUGA-SE o chalet da rua José de Alencar n. 16, proximo á rua Frei Caneca; trata-se na rua do Ouvidor n. 182.

ALUGAM-SE a pessoas de tratamento, bons quartos com pensão, em casa de familia respeitavel; na rua Floriano Peixoto n. 140.

ALUGA-SE, no pavimento do esplendido predio da rua Riachuelo n. 162, uma esplendida sala de frente e bom quarto, com optimo chuveiro, casa de familia.

140$000

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal, gaz e abundancia d'agua, bonds á porta; as chaves e para tratar na rua Barão do Bom Retiro numero 230, bonds de Villa Isabel, Engenho Novo ou Villa Isabel e Lins de Vasconcellos.

142$000

ALUGA-SE uma casa assobradada, nova e limpa, com tres quartos, duas salas, cozinha, etc.; na rua Turf Club n. 15, proximo ao novo jardim Maracanã e boulevard Villa Isabel.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGAM-SE duas salas de frente, com quatro sacadas; na rua do Cattete n. 133, casa de familia.

ALUGA-SE um esplendido gabinete de frente, com esplendida pensão, para uma senhora ou senhor de respeito, com conforto e hygiene, em casa de uma familia respeitavel; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da de Marquez de Abrantes.

152$000

ALUGA-SE a casa da rua de São Christovão n. 445; as chaves estão na casa junto, no n. 443, e trata-se na rua de S. Valentim n. 21.

180$000

ALUGAM-SE dois predios, á rua Barão do Amazonas ns. 40 e 46, um pelo preço acima e outro por 250$, em S. Christovão, com excellentes accommodações, bom quintal murado, novamente pintados; tratam-se na rua da Quitanda n. 62, e as chaves estão na mesma rua n. 44.

200$000

ALUGA-SE o armazem da praça Gonçalves Dias n. 11, a chave no n. 13; trata-se á rua da Carioca n. 57, sobrado.

210$000

ALUGA-SE a casa da rua Dezenove de Fevereiro n. 152, entre Voluntarios da Patria e General Polydoro.

220$000

ALUGA-SE uma boa casa, com jardim na frente e cinco quartos, á rua Barata Ribeiro n. 401; trata-se na de General Camara n. 95.

230$000

ALUGA-SE, a familia de tratamento, uma esplendida casa, com cinco quartos, tres salas, cozinha, latrinas, banheiro e chacara, com arvores fructiferas; na rua Visconde Itamaraty n. 103, e trata-se na avenida Gomes Freire n. 100.

240$000

ALUGA-SE uma casa nova em S. Christovão, com quatro quartos, duas salas, despensa, cozinha e banheiro, logar saudavel; informa-se na rua do Hospicio n. 108.

250$000

ALUGA-SE a bella casa de construcção moderna, com cinco quartos, duas salas, copa, etc., da rua Industrial n. 67; para tratar na mesma.

270$000

ALUGA-SE uma boa casa, para grande familia; na travessa de São Salvador n. 8; as chaves estão no n. 10, onde se trata.

ALUGA-SE uma pequena e boa casa, com terraço na frente, por 120$; ver e tratar, na ladeira do Faria n. 72, moderno.

ALUGA-SE uma pequena e boa casa, com terraço na frente por 120$; ver e tratar na ladeira do Faria numero 72, moderno.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira do trivial; na rua da Passagem n. 98, Botafogo.

EM seis mezes póde-se falar regularmente o francez; 10$ mensaes, tres vezes por semana; na rua Senador Dantas n. 56, primeiro andar.

Cartões de visita, cento, 2$; na rua Rodrigo Silva n. 12, antiga dos Ourives, 8, Casa Hildebrandt.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Faradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da Capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de toilette, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumarias. Fabrica e deposito, rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista. Caixa do Correio n. 1241.

TERRENO

Vende-se o grande lote de terreno da rua Figueira de Mello n. 219, proprio para grande fabrica; trata-se de 1 ás 4 horas da tarde; na rua da Carioca n. 63.

Não pode soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral, quem usar o

DYNAMOGENOL

a preparação mais rica em glycerophosphatos.

As pessoas magras sentem-se felizes usando o Dynamogenol, pois tornam-se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se reconstituem-se conservando a conformação primitiva.

PHARMACIA MARINHO

186 RUA SETE DE SETEMBRO 186

E' calvo quem quer.
Perde os cabellos quem quer,
Tem barba falhada quem quer.
Tem caspa quem quer.

PORQUE **O PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—**Bom e barato.**

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA DE F. DUTRA

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a MATRICARIA de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a MATRICARIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquilas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquilas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a MATRICARIA não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA

Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:

DROGARIA PACHECO

R. DOS A[illegible] NS. 59 e 65. Rio de Janeiro

José Alvaro Pavani

Seu irmão João deseja falar-lhe, urgentemente.

NUNCA NENHUM INCOMMODO

As materias resinosas cansam os intestinos. Portanto, aconselhamos que tomem Pó Rogé por ser o purgante mais efficaz e mais agradavel que existe. O uso do Pó Rogé basta, pois, para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre, ao mesmo tempo que pelo seu gosto muito agradavel as senhoras e as crianças tomam-n'o com prazer. Póde ser tomado, sem inconveniente, tanto quanto fôr preciso se purgar. Só póde fazer bem, nunca faz mal nenhum.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris, tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o aos doentes, o que é multissimo raro. Deita-se o conteudo do vidro em meia garrafa d'agua. Para as crianças, basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só em meia hora, bebe-se, então. Se quizerem vender-lhes qualquer limonada purgativa em logar do Pó Rogé, desconfiem, é por interesse, e, para evitar toda confusão, exijam que o involucro vermelho do producto tenha o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris — A' venda em todas as boas pharmacias.

Vinho reconstituinte de GRANADO

COM

Quinium, carne, lactophosphato de cal e pepsina glycerinada. E' de um valor extraordinario no tratamento da

Tuberculose pulmonar
Chloro-anemia
Lymphatismo
rachitismo, etc.

CREOSOTAL GRANULADO

DE

FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO....... 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

MOLESTIAS NERVOSAS
Cura Certa
PELO
Xarope Henry Mure

Bom exito verificado por 15 annos de experiencias nos Hospitaes de Paris.

PELA CURA DE

EPILEPSIA-HYSTERIA	VERTIGENS
CHOREA	CRISES NERVOSAS
HYSTERO-EPILEPSIA	ENXAQUECAS
Molestias do CEREBRO	TONTEIRAS
e do ESPINHAÇO	CONGESTÕES cerebraes
DIABETES assucarado	INSOMNIA
CONVULSÕES	SPERMATORRHÉA

Um Folheto muito importante é dirigido gratuitamente a qualquer pessôa que o pedir HENRY MURE, em Pont-Saint-Esprit (França)

LEILÃO DE PENHORES

18 de abril

ROCHA & FARRULLA

179, RUA SETE DE SETEMBRO, 179

Avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar suas cautelas até a vespera do leilão.

LEILÃO DE PENHORES

11 DE ABRIL

E. SAMUEL HOFFMANN & C.

TRAVESSA DO ROSARIO N. 16 A

JOIAS

podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

purgante não drastico, não tendo os inconvenientes dos purgantes salinos: *Aloes, Escamonea, Jalapa, Sene*, etc. com cujo uso a prisão de ventre não tarda em tornar-se mais pertinaz.

A APHODINE DAVID não provoca nem nauseas, nem colicas. Pode prolongar-se sem inconveniente o seu uso até que se restabeleçam normalmente as funcções.

Dr. C. DAVID RABOT, Pharmaceutico em COURBEVOIE, perto de Paris

Rio-de-Janeiro: ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, rua Sete de Setembro

LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

Garantida pelo governo do Estado, distribue em premios 75 %

Joga sempre com 15 mil bilhetes

EXTRACÇÕES

Terça-feira, 11 do corrente

40:000$000 Por 10$000

Tem duas terminações

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEÃO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a.........	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a.........	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a.........	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a.........	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a.........	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a.........	130$000
Guarda louças 50$.........	60$000
Mesas elasticas 65$.........	70$000
Cadeiras de canella, 12.....	75$000
Cadeiras austriacas.........	110$000
Cadeiras de balanço.........	40$000
Grupos de sala, nove peças..	140$000
Grupos de sala, estofados...	180$000
Grupos de sala, austriacos...	170$000
Colchões de 4$ a.........	12$000
Colchões de crina, 12$ a....	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a..	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A em frente ao largo do Rocio.

LEILÃO DE PENHORES

12 DE ABRIL DE 1911

Guimarães & Sanseverino

Travessa do Theatro n. 3
Antigo n. 1 C
e
Luiz Camões n. 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

O MELHOR e o mais commodo dos PURGANTES

PILULAS H. BOSREDON

DE ORLÉANS

Pilulas vegetaes depurativas, laxativas, contra a Prisão de Ventre, as Dôres de Cabeça (Congestões) os Embaraços do Figado o Excesso de Bilis e as Glerias. Exigir o nome: H. Bosredon gravado em cada Pilula. Paris, Pie GIGON, 7, rue Coq-Héron, e todas Phies.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

DO

Dr. Carlos Novaes Filho

ESPECIALISTA

Pratica do hospital Necker de Paris e das clinicas de Londres e Berlim

Consultorio montado com o apparelho [illegible] que permitte [illegible] todo o canal da urethra e o interior da bexiga agir sobre as lesões desses orgãos.

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias: estreitamento, prostatite, orchite, cystite, pyelite e pyelonephrite.

CONSULTAS DE 1 A'S 5 DA TARDE

9 RUA GONÇALVES DIAS 9 — 1º andar

Rio de Janeiro

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE	HOJE	SABBADO, 15 DO CORRENTE
201—12ª		209 — 5ª
15:000$000	Por 1$500	30:000$000 Por 3$750

SABBADO, 22 DO CORRENTE

208 – 2ª

100:000$000 por 6$000

Grande e extraordinaria loteria para S. João

EM 23 E 24 DE JUNHO

213 – 1ª

EM TRES SORTEIOS

1º sorteio........ 100:000$000
2º sorteio........ 100:000$000
3º sorteio........ 200:000$000

Preço do bilhete com direito aos tres sorteios, 7$500 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes—NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital. ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 – Rio de Janeiro.

Representantes para o Brazil: MEYER & UZAC, 97, rua da Alfandega, RIO-de-JANEIRO

FOLHETIM 278

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SEXTA PARTE

O calvario de um anjo

III

PROCURANDO ALBERGUE

—Eu, além de outros vestidos mais humildes, dar-vos-hei casa e ceia.

— Obrigada, senhora! Sois a nossa providencia!

E, emquanto não encontrardes outro asylo, podeis vir aqui dormir todas as noites.

— O céo vos pague.

— Sempre que venham dormir, vos darei alguma coisa a comer.

— Não sei como manifestar-vos a minha gratidão!

— Porém, de dia não podeis estar aqui.

— Não me importa.

— Nem o albergue que vos dou será muito commodo.

— Sempre estaremos melhor de que na rua.

— Isso sim.

— E é o que basta.

—Deste modo, se me perguntarem por que vos recolhi, responderei que me haveis pago.

— E está bem.

— Demonstral-o-hei, mostrando as vossas roupas e as dos vossos filhos.

— E não poderiam castigar-vos.

— Que é o que eu trato de evitar.

— Haveis tido uma feliz inspiração.

— Entre, entre e façamos quanto antes a troca.

— Quando quizer.

IV

O UNICO REFUGIO

A hospedeira conduziu Isabel e seus filhos aos quartos, e ali apresentou á primeira umas roupas deterioradas e velhas, dizendo-lhe:

— Tirai as vossas e vesti estas.

A duqueza não manifestou a menor repugnancia.

— Entretanto, — juntou a outra — eu cuidarei de mudar as roupas de vossos filhos.

E levou-os, deixando-a só.

A duqueza procedeu immediatamente á mudança do vestuario.

Fazia-o satisfeita, pensando:

— Que me importa vestir roupas de mendiga, visto que mendiga sou eu, e das mais miseraveis! Meus filhos, em compensação, terão pão e um refugio. Deus escutou os meus rogos! Não era possivel que nos abandonasse por completo!

Escrupulosa em extremo no cumprimento do que ficara tratado, despiu a roupa interior, que era fina como correspondia á sua classe, vestindo outra grosseira e remendada.

Como não estava acostumada, sentiu no seu corpo a repugnancia natural; mas disse comsigo:

—Acostumar-me-hei.

O manto com que cobriu os seus andrajos era tambem velho e descolorido.

Mas isto não lhe importou.

—Basta para me abrigar, — pensou.

E ficou tão contente com elle como se fosse de valor.

Em breve se encontrou vestida, mas não se atreveu o mover-se dali, esperando que lhe trouxessem os seus filhos.

Experimentava grande impaciencia em reunir-se com elles; porque dizia:

—A boa mulher que se compadeceu de nós, cumprir-nos-ha então a sua promessa de nos dar alguma coisa que comer.

Seus filhos iam saciar, finalmente, a fome!

* * *

Voltou a hospedeira com as crianças e a duqueza não pôde deixar de lançar uma dolorosa exclamação ao vel-as.

Estavam desfiguradas.

Se as suas roupas eram velhas, mais velhas eram ainda as que vestiram.

Além disso, tinham-nos deixado descalços.

Isabel protestou.

—E' demasiado, — disse.

E a hospedeira respondeu-lhe:

—Vêde que tenho que me segurar da paga do que faço por vós. Ainda assim não julgueis que faço um bom negocio.

Convencida de que com isso poria fim a todas as suas abjecções, accrescentou:

—Demais, se não estais contente, ainda estamos a tempo de romper o tratado. Devolver-vos-hei as vossas roupas e sajreis daqui.

A duqueza estremeceu. Voltar outra vez para a rua, onde seguramente teria que passar a noite!

Qualquer coisa era preferivel a isto.

—Não, não, — respondeu. — Resigno-me a tudo, mas custa-me que os meus pobres filhinhos vão descalços. Não estão acostumados a isso.

—Na situação em que estais, não deveis reparar nessas coisas.

—Não o digo, por vaidade, mas, sim com medo que me caiam doentes.

—Deus os protegerá.

—Confio em Deus!

Pegando na luz, a hospedeira disse:

—E agora, se quereis, conduzil-os-hei á habitação que lhes destino.

—Vamos, — respondeu Isabel.

—Já vos advirto de antemão, que não é muito commodo; mas não vos posso dar outra.

—Seja como for, me parecerá muito bôa, porque não tenho nenhuma.

—Vamos, pois.

E sairam daquellas habitações, desceram ao rez do chão e atravessaram um pateo lobrego e humido.

No fundo do pateo havia uma porta que a hospedeira abriu, dizendo:

— Entrai.

Entraram.

Acharam-se em uma especie de telheiro ou pocilga, suja e estreita, que mais parecia uma estrebaria do que habitação para seres humanos.

E estrebaria ou coisa parecida era, pois, ao entrar, ouviram-se alguns grunhidos, lançados por dois porcos que estavam deitados a um canto.

Não havia moveis, nem leito; só um monte de palha meia podre.

Por toda a parte viam-se as immundicies dos animaes que ali habitavam e do tecto pendiam negras teias de aranha.

— Aqui! — exclamou Isabel, sem poder conter um estremecimento de horror.

— Tinha-vos advertido de que a habitação não seria muito commoda — replicou a hospedeira.

— Porém, isto é uma estrebaria.

—Não tenho outro albergue que vos possa offerecer.

— E esses animaes...

— Assustam-vos?

— Deveis comprehender que a sua companhia é bem pouco agradavel.

— São inoffensivos.

— Mesmo assim...

— Para que não digais que não sou complacente, ordenarei que os tirem daqui.

— De todas as maneiras, se tivesseis outro albergue que nos desseis...

— Já vos disse que não tenho outro, e então, se não vos convém...

Outra vez Isabel pensou, com espanto, na horrorosa perspectiva de tornar para a rua e dormir ao tempo.

Não tinha outro remedio senão conformar-se, e conformou-se, dizendo:

— Tudo seja por Deus!

Interpretando a hospedeira estas palavras como prova de que aceitava, disse:

— Vou dizer para que vos tragam alguma coisa de comer.

E saiu levando a luz e fechando a porta.

Sem duvida, não se fiava dos que fingia proteger, explorando-os.

Temia talvez que a roubassem.

* * *

Pouco depois appareceu o moço, levando uns bocados de pão duro e negro e uma bilha com agua.

Aquella era a ceia para todos.

Entregou tudo a Isabel e fez sair dali os porcos.

Saiu, fechando tambem a porta, dizendo ironicamente:

— Vamos, passem bem a noite.

Não podeis queixar-vos de minha ama. Pelo que lhe haveis dado, não póde offerecer-vos melhor cama, nem ceia.

E ouviu-se que se afastava rindo.

Os infelizes tornaram a ficar na obscuridade.

As pobres crianças, assustadas, chegaram-se para a sua mãi, chorando e dizendo:

— Vamo-nos daqui.

Temos medo.

A duqueza tratou de os tranquillizar.

Acariciando-os, dizia-lhes:

— Paciencia, meus filhos. Estamos mal, mas peor estariamos na rua. Agradeçamos a Deus o ter nos proporcionado este refugio, por mão que seja! Não tenham medo. Aqui não nos fazem mal algum. Se algum perigo os ameaçasse eu os defenderia, e a todos nós defenderia Deus.

Procurando parecer alegre, comquanto a angustia a suffocasse, dizia:

— Vamos, não chorem mais, e comamos. Não temos senão pão, e não é muito macio; porém, quando ha pão não se morre de fome. Vereis como o achareis bom e logo que tiverem acabado de comer, dormireis no meu collo.

Seus esforços eram inuteis.

As crianças não cessaram de chorar, e ella, comquanto lhes fizessem muito mal aquellas lagrimas, desculpava-as, dizendo:

— Pobresinhos! E' natural que chorem! Se outros se encontrassem no seu caso, tambem chorariam.

E redobrava as suas caricias para acalmal-os.

* * *

O que mais os assustara era a escuridão, e Deus compadecido, sem duvida, delles, enviou-lhes um raio de lua, que, penetrando por um postigo que havia por cima da porta, dissipou em parte as trevas.

(Continúa.)

PHOSPHOROS

POR ATACADO

Marca OLHO....... a 42$000

» PINHEIRO (De Coritiba) a 38$000

Agentes: Davidson, Pullen & C.

N. 145 RUA DA QUITANDA

A NOTRE-DAME DE PARIS

Por mudança de firma este importante estabelecimento resolveu fazer um desconto de 30 % sobre o grande STOCK existente nesta data.

Leilão de penhores

Em 19 DE ABRIL

L. GONTHIER & C.

HENRY & ARMANDO, successores

Casa fundada em 1867

3 RUA LUIZ DE CAMÕES 5

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 160

NEVRALGIAS ENXAQUECAS e todas Molestias Nervosas. Cura certa pelas PILULAS ANTINEVRALGICAS DO Dr CRONIER. PARIS, 78, rue La Boëtie e todas Pharmacias

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Gérand, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 150

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro.

ESCOLAS POLYTECHNICA E NAVAL

Aulas de mathematicas para admissão a essas escolas, sob a direcção de RAUL GUEDES, em sua residencia, Avenida Passos n. 106, esquina da rua do S. Pedro.

EMBARCAÇÃO

Vende-se uma lancha a vela, em perfeito estado e toda de peroba, arqueando seis toneladas de carga; para vêr e tratar, na ilha de Paquetá, praia do Estaleiro.

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, kilo a........	3$000
Idem de primeira qualidade virgem, kilo, a........	3$500
Idem, de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a........	4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a........	1$400
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a.	1$200
Créme puro de leite, pote a...	$400
Idem, em latas a........	1$000
Idem, em litros a........	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente......	25$000
Uma garrafa diariamente...	10$000
Meio litro, diariamente.....	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

NAO TEM FILIAES

UNICO DEPOSITO -- OUVIDOR, 149

RISCADOR

Precisa-se de um bom official riscador que entenda de moveis e armações; na rua S. Christovão n. 271, marcenaria Brazileira.

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Avenida Central n. 179 — Proprietario J. R. Staffa

Vendem-se e alugam-se fitas de todos os fabricantes europeus e americanos.

HOJE

IMPORTANTE

VENDEM SE apparelhos e accessorios de PATHÉ FRERES

programma novo de assignalado successo, em que a arte, a belleza e a ensceneção cinematographica se harmonizam e formam delicioso conjunto

Carnaval em Nice em 1911

Fita de actualidade, que nada tem de commum com as congeneres. As festas tradicionaes de Nice no carnaval deste, são fielmente reproduzidas. TRINTA carros artisticos e sumptuosos formam o imponente prestito carnavalesco

Uma jornada em "Luna-Parc", em New-York

Ver o LUNA-PARC de New-York é a mesma coisa que ver a delicia e o prazer

Desfigurada — Importante scena de costumes e de actualidade.

Um cachorro e dois pequenos donos — Sentimental scena da vida real, primorosamente interpretada.

Quartel-mestre — Mais uma peça de costumes reaes da vida.

Peixe de abril de Robinetto — E' o endiabrado ROBINETTO e é quanto basta...

AVISO — Brevemente: O magestoso film — ROLAND, O GRANADEIRO, nova série de diamantes de Ambrosio, em que accionam na scena mais de 2.000 pessoas. Tudo isso só no verdadeiro CINEMA PARISIENSE.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza C. Pereira, Pinto & C. — Telephone 1.937 — End. teleg. IDEAL

HOJE PROGRAMMA NOVO HOJE

Exhibição de escolhidos films da Biograph Ambrosio, Itala Film e Le Film d'Art de Paris

NOVIDADES AINDA NAO EXHIBIDAS

A lenda de Myrthocleia — Romantico drama passado na antiga Grecia.

A Deusa de Gibson — Bella e fina comedia de assumpto moderno.

O Quartel-Mestre — Historia dos amores de dois maritimos.

As desgraças do cantineiro — Comedia de assumpto militar, em que o amor anda ás voltas.

Um cachorro e duas crianças — Episodio sentimental de magistral desempenho.

Peixe de abril de Robinet — DESOPILANTE COMEDIA

Amanhã — Novo programma de que faz parte a producção Gaumont.

CINEMA ODEON

Alugam-se films Gaumont — Lubin Pathé — Cines — Eclair — Eclipse.

Vendem-se films Pathé — Gaumont — Eclair, Cines — Lubin — Eclipse.

unica casa de exhibições cinematographicas honrada com a presença de S. Ex. o Sr. presidente da Republica

HOJE --- PROGRAMMA NOVO --- HOJE

A PRODUCÇÃO PATHÉ

OS TEMPLOS DE NIKKO

Cinematographia em cores Pathé

O FILHO DO BANDIDO --- DRAMA

A lenda do velho sineiro -- Assumpto sacro Film colorido

Bigodinho, primo do ministro -- Scena comica de Mr. Mauzens, representada por Prince.

Dois solteirões -- Scena comica hollandeza de Mr. Michel Carré -- Interpretada por Mr. Baron Fills, Mr. Coquet, Mme. Desclauzas e Mme. Marly.

Paschoas Florentinas -- Episodio sacro — Grandioso film d'art da insuperavel casa GAUMONT.

Amanhã — **O LYRIO QUEBRADO**, da collecção GAUMONT.

Quinta feira — **A RAINHA CÉGA** — Episodio sacro.

CINEMA RIO BRANCO

Instalado com o maior luxo, possuindo os mais amplos e ventilados salões desta capital

13 A 21 AVENIDA GOMES FREIRE 13 A 21

EMPREZA WILLIAM & C.

HOJE Segunda-feira, 10 de abril **HOJE** Segunda-feira, 10 de abril **HOJE**

DESLUMBRANTE E GRANDIOSO PROGRAMMA

1ª PARTE

A applaudida opereta de FRANZ LEHAR

A VIUVA ALEGRE

2ª PARTE

2 films extraordinarios de grande successo **2**

Nesta semana a lindissima opereta de Franz Lehar — **O CONDE DE LUXEMBURGO**, film posado pelos artistas da empreza do theatro Avenida de Lisboa.

Quarta, quinta e sexta-feira santa — O grandioso film — **NASCIMENTO, VIDA, PAIXÃO E MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO. Colossal coro, sólos e musica a caracter do talentoso maestro Agostinho de Gouveia.**

CINEMA CHANTECLER

53 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 55

HOJE Segunda-feira, 10 de abril **HOJE**

Das 7 horas da noite em diante

Para descanso do corpo artistico se exhibirá deslumbrante programma, confeccionado com **OITO FITAS** inteiramente novas

PRIMEIRA PARTE

I. **Templos de Nikko** -- (IMPERIUM FILM) Interessante film do natural colorido por Pathé Frères.

II. **Dois solteirões** -- Scena comica de Michel Carré.

III. **O FILHO DO BANDIDO** -- Commovente film dramatico.

IV. **Juca tem boas canelas** -- Hilariante fita comica.

SEGUNDA PARTE

V. **Mlle. FINA ESPADA** -- Film artistico colorido. Sensacional drama.

VI. **Uma mulherzinha bem mansa** -- Comica de grande successo.

VII. **A LENDA DO VELHO SINEIRO** -- Grandioso film colorido. Drama sacro,

VIII. **Bigodinho primo do ministro** -- Scena comica de Mr. F. Manzens, representada por **Prince**

AMANHÃ — O maior successo da época ☞ **O conde de Luxemburgo**

CINEMA THEATRO S. JOSÉ

3 Praça Tiradentes 3

Empreza Paschoal Segreto

HOJE SEGUNDA-FEIRA, 10 **HOJE**

LINDA MATINÉE

a 1 1/2 hora da tarde

COM PROGRAMMA DE CINEMA

COMPLETAMENTE NOVO

A rainha dos montanhezes

Absolutamente nova esta fita e drama empolgante

The Six Brompton Girl's

Linda fita sportiva

O AMOR E O DINHEIRO

Commovente dramatica

Bebé hypnotizador

Comica irresistivel

O Sr. Jacob ama secca

Fita hilariante

A' noite o mesmo imponente programma e mais

La Petite Amandine

Cantora franceza

Esta semana — Extraordinarias novidades

THEATRO RECREIO

Companhia José Ricardo

HOJE -- A's 8 3/4 -- HOJE

Luxuosa montagem

Guarda roupa deslumbrante

Primorosa musica

O VICE-ALMIRANTE

Apreciado trabalho comico do actor JOSÉ RICARDO

O maior successo theatral

SABBADO, 15 -- A revista A'S ARMAS

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIZ ALONSO

HOJE Segunda-feira 10 de abril **HOJE**

COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS

E. VITALE

1ª representação da opereta

LA POUPÉE

(A BONECA)

Musica do maestro E. Audran

Bilhetes á venda na AGENCIA PAX, officina do Jornal do Brazil, Avenida Central, das 10 ás 5 horas da tarde.

Preços

Frisas com quatro entradas......	30$000
Camarotes, idem........	25$000
Poltronas........	5$000
Cadeiras........	4$000
Balcões........	4$000
Ingresso........	2$000

Amanhã — Pela 1ª vez no Rio

SCUOLA D'AMORE

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro Avenida de Lisboa

HOJE * 4ª RÉCITA DE ASSIGNATURA * **HOJE**

ESTRÉA DO ACTOR CARLOS VIANNA

O GRANDE SUCCESSO

DESTA COMPANHIA

a celebre opereta em tres actos e quatro quadros, traducção do saudoso escriptor ARTHUR AZEVEDO, musica de FRANZ LEHAR

A VIUVA ALEGRE

O papel de Anna Glavari pela actriz Cremilda de Oliveira, sua creadora em portuguez e vencedora do concurso aberto pelo «Correio da Manhã», desta capital. Scenarios e guarda-roupa novos. Corpo de baile. Movimentada ensceneção. Deslumbrantes effeitos de luz.

Amanhã ~ **VIUVA ALEGRE** ~ Amanhã

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director-proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Segunda-feira, 10 de abril **HOJE**

Grande espectaculo extraordinario

Continua o grande successo da assombrosa

Troupe Nelky

Será apresentado mais uma vez o enorme **touro**

HECTOR

montado a alta escola pelo arrojado picador **Mr. Guilherme Nelky**

Tomam parte nesta funcção os applaudidos e notaveis artistas

Mme. Emerita Ecochaga, os celebres **The 3 Wasnel's, Familia Salina, Thereza** e os applaudidos excentricos **Cardona, Ecochaga e Guilherme**

Terminará a 2ª parte do programma com a representação da opereta fantastica

A greve num convento

AMANHÃ — **Grande funcção.**

KINEMA-KOSMOS

O MUNDO PERANTE OS VOSSOS OLHOS

= 134 AVENIDA CENTRAL 134 =

LUXO! *CONFORTO!*

HOJE

GRANDE PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

VIDA A BORDO --- Exercicios de artilheria, manobras, jogos, etc., a bordo do «Regina Margarida», da marinha italiana.

O LIMPADOR DE CHAMINÉS --- Alta comedia da afamada Cines.

CINEMA ESPERTALHÃO --- Fita ultra-comica de grande successo

AS RABEQUISTAS --- Fina comedia magistralmente interpretada.

EL MAR --- Fita cantada pela senhorita Aranoz

NAPOL[...] EM SANTA HELENA

Film historico em nove quadros, de grande successo e extraordinario effeito scenico, onde se desenrola a vida do grande Napoleão

UMA VICTIMA DE TONTOLINI -- Hilariante fita comica pelo rei do riso.

SESSÕES CONTINUAS

Quinta-feira — Os Macchabeus — Grandioso film biblico de grande effeito

VENDEM-SE FITAS

TELEPHONE 168 — CAIXA DO CORREIO 1.042

CINEMA OUVIDOR

Rua do Ouvidor, 128. Caixa postal, 428. End. telegraphico, STAMILE

TELEPHONE 3.[...]

HOJE Importante programma novo, com importante film americano da mais afamada casa mundial, de que a empreza é representante no Brazil — 1.500 metros de extensão em 4 fitas **HOJE**

1ª parte --- **O GUARDA DA FRONTEIRA** --- Importante trabalho da Esany

2ª parte --- **ROMANCE PASSADO EM LAZYK** --- Drama sentimental da LUBIN

3ª parte --- *O habito não faz o monge* --- Comedia da VITAGRAPH

4ª parte --- **SOMBRAS E CLARÃO** --- Importante e sumptuoso trabalho da LUBIN.

AVISO -- A empreza participa ao respeitavel publico que a pedido dará, na matinée, a mais importante fita exhibida neste anno

A ESCRAVA MODERNA

fita que tem alcançado o maior successo, e aproveitem — SO' PARA HOJE.

Resolvemos, contra o costume da casa, dar aos nossos amaveis frequentadores programma novo segunda-feira em vez de terça, para dar logar ao programma religioso extraordinario de quinta e sexta-feira santa.

CINEMA PATHÉ

EMPREZA ARNALDO & C.ª

Avenida Central 147 e 149

Programma novo

PATHÉ FRÈRES e VITAGRAPH

HOJE

Grandioso programma novo

As ULTIMAS edições de Pathé Frères

SOBERBOS FILMS DA VITAGRAPH

Hoje — Os films ineditos — Hoje

OS TEMPLOS DE NIKKO

Cinematographia em cores de Pathé Frères

DOIS SOLTEIRÕES

Scena comica hollandeza de Mr. Michel Carré — S. C. A. G. L.

A LENDA DO VELHO SINEIRO

— Cinematographia em cores Pathé Frères —

O HABITO É QUE FAZ O MONGE

VITAGRAPH

BIGODINHO PRIMO DO MINISTRO

Scena comica de Mr. F. Mauzens, representada por Prince

O FILHO DO BANDIDO

☞ Quinta e sexta feira Santa PROGRAMMA SACRO.

TELEPHONE 131

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

HOJE MONUMENTAL PROGRAMMA NOVO **HOJE**

O mais retumbante acontecimento cinematographico da actualidade

Grandioso film com 700 metros

A DESTRUIÇÃO DE TROIA

Reproducção fiel e artistica do colossal cerco dos gregos á famosa Troia.

COMPLETARÃO ESTE GRANDIOSO PROGRAMMA DUAS NOVIDADES DE PATHÉ FRÈRES

Romaria Sagrada no Japão | **A lenda do velho sineiro**

DO NATURAL, COLORIDA — COLORIDA

Este bello programma será exhibido **hoje, amanhã e depois de amanhã** — Quinta-feira: Programma sacro. Alugam-se e vendem-se fitas